



Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

A PRESENÇA DE *JEAN FRANÇOIS DOULIEZ* NA MÚSICA EM GOIÁS

Marcia Terezinha Brunatto Bittencourt

Orientador: Professora Doutora Glacy Antunes de Oliveira

GOIÂNIA

2008



T. BRUNATTO BITTENCOURT

**A PRESENÇA DE JEAN FRANÇOIS DOULIEZ
NA MÚSICA EM GOIÁS**

Dissertação apresentada ao *Mestrado em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás* visando à obtenção do título de Mestre. **Área de Concentração: Música na Contemporaneidade. Linha de Pesquisa: Música, Cultura e Sociedade. Orientadora: Professora Doutora Glacy Antunes de Oliveira.**

GOIÂNIA

2008



PDF
Complete

Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

Ao Reynaldo, companheiro de todas as horas,
pelo apoio incondicional
Aos meus filhos André e Cláudia, pela cumplicidade
Ao meu pai Arismar, *in memoriam*, exemplo de
humildade e sabedoria
À minha mãe Ludmila, a quem devo os primeiros ensinamentos
e o amor à música
À professora Glacy, que se revelou amiga e
grande incentivadora.



AGRADECIMENTOS

A Deus, pois dele, por ele e para ele são todas as coisas

À Professora e Orientadora deste trabalho de dissertação,
Glacy Antunes de Oliveira,
pela confiança, por sua dedicação, por seus preciosos ensinamentos, por sua
compreensão nos momentos de percalços...

Ao Mestrado em Música da UFG,
em especial ao Coordenador Professor Doutor Anselmo Guerra

Ao escritor Gilberto Mendonça Teles

Aos Professores Doutores Wolney Unes, Ana Guiomar Rego Souza e Ângelo Dias,
pela atenção e permanente colaboração

À Professora Denise Zorzetti, pelo zeloso auxílio

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação *stricto-sensu* - Mestrado da Escola de
Música e Artes Cênicas da UFG, o meu reconhecimento

Aos músicos que, gentilmente, se dispuseram a emprestar seu talento
no recital da defesa

A todos os entrevistados
que dedicaram valiosos momentos em longas conversas, formais e informais,
revivendo o tempo que compartilharam com o
Maestro Jean François Douliez
em Goiânia.

À Dona Yolande Goes Douliez pelo apoio ímpar.

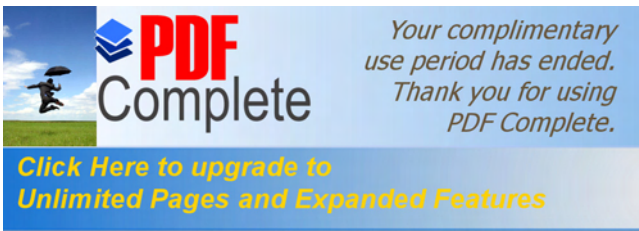


*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

RESUMO

Esta dissertação enfoca a trajetória de vida do Maestro belga Jean François Douliez, particularizando o período em que viveu em Goiânia, onde, identificando-se com as necessidades culturais e musicais, atuou de forma multifacetada e competente, como educador, arranjador, compositor, maestro e intérprete. Com base na documentação obtida em acervos públicos, particulares e em entrevistas, reconstrói-se as ações do Maestro, na Capital de Goiás, na área musical, ao institucionalizar pela primeira vez o ensino de Música em Goiânia, na Escola Goiana de Belas Artes, da qual derivou o Conservatório Goiano de Música e, posteriormente, o Conservatório de Música da Universidade Federal de Goiás, atual Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. A conclusão aponta o Maestro Jean François Douliez como fomentador cultural e formador de uma das identidades culturais da Capital de Goiás e comprova a participação de Douliez na construção da Identidade Musical de Goiânia e sua contribuição em prol da inserção e consolidação da Música em Goiás e na UFG.



ABSTRACT

This thesis focuses on the life trajectory of the Belgian conductor Jean François Douliez, specifically the period in which he lived in Goiania, where, identifying himself with the cultural and musical needs, he served in a competent and multifaceted way, as an educator, arranger, composer, conductor and interpreter. Based on documents obtained in public and private collections and through interviews, the actions of the conductor in the musical area of the capital of Goias are reconstructed, since the first time that teaching music in Goiania was institutionalized in Goiás State School of Fine Arts - EGBA of which derived the Goias State Conservatory of Music and later the Goias State Federal University Conservatory of Music, current Goias State Federal University School of Music and Performing Arts - Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. The conclusion shows the conductor Jean François Douliez as cultural stimulator and developer of one of the cultural identities of the capital of Goias State, proves his fundamental influence in the construction of musical identity of Goiania and his contribution towards the insertion and consolidation of Music in Goias and Goias State Federal University



Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Peças diversas-----	56
Tabela 2: Arranjos para orquestra-----	56
Tabela 3: Arranjos para coro-----	57
Tabela 4: Música para obras de poetas goianos-----	57
Tabela 5: Lembranças de Goiânia e do Brasil-----	57
Tabela 6: Arranjo para 3 pianos e 4 mãos-----	57
Tabela 7: Arranjo para piano a 4 mãos-----	58
Tabela 8: Arranjo para órgão -----	58

DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AGM	Associação Goiana de Música
AJFDB/UFG	Acervo de Jean François Douliez na Biblioteca da UFG.
CGM	Conservatório Goiano de Música
DIPM-MG	Departamento de Instrução da Polícia Militar de Minas Gerais
DJFD/UFG	<i>Dossier</i> Jean François Douliez na UFG
EGBA	Escola Goiana de Belas Artes
EFMDIPM-MG	Escola de Formação Musical do Departamento de Instrução da Polícia Militar de Minas Gerais
EMAC	Escola de Música e Artes Cênicas
FRBR	Functional Requirements for Bibliographic Records
IMEGBA	Instituto de Música da Escola Goiana de Belas Artes
ISBD	International Standard Bibliographic Description
ISBD (PM)	International Standard Bibliographic Description (Partitura Musical)
JMB	Juventude Musical Brasileira
JK	Juscelino Kubitschek
OSF	Orquestra Sinfônica Feminina
RISM	Répertoire Internationale des Sources Musicales
SABAM	Sociedade Belga de Autores de Música de Bruxelas
SACEM	Sociedade de Autores, Compositores e Editores de Música de Paris
UFG	Universidade Federal de Goiás.

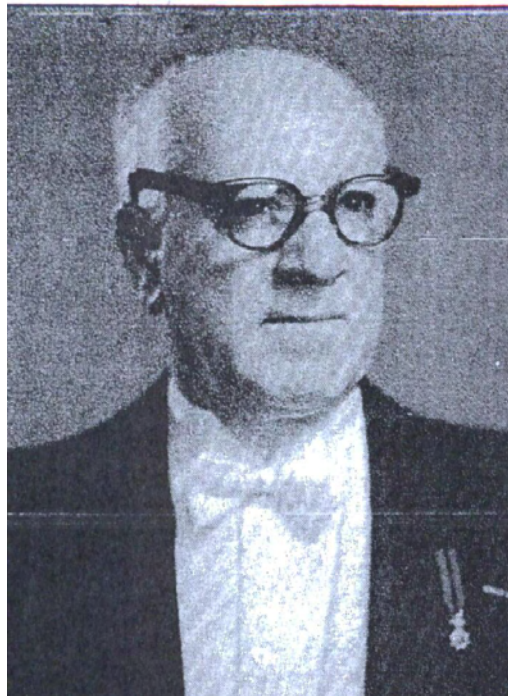
LISTA DE FIGURAS

Fig. 1: Ordem de Missão assinada pelo Ministro da Instrução da Bélgica -----	12
Fig. 2: Atestado expedido pelo Coronel Manoel José de Almeida, Belo Horizonte, 18 de agosto de 1981-----	14
Fig. 3: Nova residência de Dona Yolande Goes Douliez-----	21
Fig. 4: Sala de repetição da nova residência -----	21
Fig. 5: Sala de repetição da nova residência-----	22
Fig. 6: Integrantes do quarteto de cordas, verso da fig. 7-----	36
Fig. 7: Foto do Quarteto de Cordas ensaiando um Quinteto de Cordas de Schumann-----	37
Fig. 8: Plano de Atividades Culturais - Populares para as Entidades Musicais de Goiânia-----	38
Fig. 9: O Jornal, do Rio de Janeiro noticia apresentação na Rádio Ministério da Educação-----	40
Fig. 10: Ficha de identificação funcional de Jean François Douliez na UFG-----	45
Fig. 11: Resolução do Conselho Universitário outorgando Doutor <i>Honoris Causa</i> a Jean François Douliez-----	63
Fig. 12: Ensaio da Orquestra Sinfônica Feminina sob a regência do Maestro Douliez-----	69
Fig. 13: Algumas integrantes da Orquestra Sinfônica Feminina-----	69
Fig. 14: Apresentação da Orquestra Sinfônica Feminina no Palácio do Governo de Goiás-----	70
Fig. 15: Decreto n. 2551 Assembléia Legislativa do Estado concedendo o título de Cidadão Goiano-----	71
Fig. 16: Fotografia de apresentação das alunas do Curso de Iniciação Musical-----	72
Fig. 17: Fotografia de um grupo de alunos, representantes do clero e professores do Conservatório de Música-----	73

es de Oliveira, Jean Douliez, Dona Belkiss e formatura do Conservatório de Música da UFG----	73
Fig. 19: Ofício do Presidente da Câmara Municipal de Goiânia, de 11 de outubro de 1956-----	76
Fig. 20: Atestado expedido por Dona Belkiss comprova que Douliez foi o primeiro a institucionalizar o ensino de música em Goiânia-----	77
Fig. 21: Atestado de Dona Silvia Lopes Nascimento Rodrigues, confirma os relevantes serviços prestados à cultura goiana-----	79
Fig. 22: Diploma de Honra ao Mérito do V Congresso Nacional de Professores Primários-----	80
Fig. 23: Atestado expedido por Dona Rosarita Fleury-----	81
Fig. 24: Atestado expedido pro Colemar Natal e Silva-----	82
Fig. 25: Os doze melhores do ano de 1961, eleitos pela colunista Oécia de Paula-----	84
Fig. 26: O Popular registra o momento em que Douliez entrega as 709 partituras à Dona Belkiss Carneiro de Mendonça-----	85

SUMÁRIO

RESUMO-----	vi
ABSTRACT-----	vii
LISTA DE TABELA-----	viii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS FIGURAS-----	ix
LISTA DE TABELAS-----	x
INTRODUÇÃO-----	02
1. JEAN FRANÇOIS DOULIEZ: variáveis circulares-----	06
1.1. Digressionando sobre estudos biográficos-----	06
1.2 Jean François Douliez: Trajetória Vital-----	07
1.3 A propósito de documentação e catalogação musical-----	24
1.4 Sobre Sociedade e Identidades Culturais-----	28
Revelações oriundas da análise do material bibliográfico-----	32
2. JEAN FRANÇOIS DOULIEZ E GOIÂNIA-----	34
2.1 Atuação Profissional - 1954 a 1965-----	34
2.1.1 Peças diversas e arranjos para Coro e Orquestra-----	54
2.2 Retorno à Bélgica - 1965-----	59
2.3 Doutor <i>Honoris Causa</i> - 1986 -----	62
3. JEAN FRANÇOIS DOULIEZ: partícipe da identidade musical de Goiás-----	64
3.1 Cenário musical na Goiânia pré-Douliez -----	64
3.2 Jean François Douliez inserido na Identidade Musical de Goiânia -----	67
4. CONCLUSÃO-----	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	91
VOLUME DE ANEXOS	



Jean François Douliez
1903 - 1987

**[...] Encontrei nesta terra de Anhanguera, a matéria prima bruta,
mas da mais pura substância [...] peço à providência que me conceda ainda
por muito tempo a força física e espiritual para continuar sendo útil no campo da
música e da cultura aos meus semelhantes desta terra abençoada.**
(Jean François Douliez - João Francisco Douliez do Araguaia, Goiânia, 1960)

Jean François Douliez (1903-1987), músico belga, educador, arranjador, compositor, maestro e intérprete, de grande carreira na Europa, após ter chegado ao Brasil como encarregado de missão cultural pelo Ministério da Instrução da Bélgica e depois de produtiva passagem profissional na cidade de Belo Horizonte, residiu em Goiânia, Goiás, de 1954 a 1965 e, durante este período, participou ativamente da vida cultural e musical da capital de Goiás.

O interesse pelo Maestro Douliez iniciou-se quando da elaboração, em 2006, do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Musical na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, intitulado *Acervo de Jean François Douliez na Biblioteca Central da UFG*; desta investigação, centrada em material musical não analisado, doado pelo Maestro à Biblioteca da UFG antes de seu retorno definitivo à Bélgica no ano de 1965, resultou numa classificação das composições e arranjos musicais de autoria de Douliez e compostas em Goiânia, constituída, em sua maioria, de obras para coro, conjunto de instrumentos e orquestra, contribuindo para organizar e disponibilizar essa importante coleção aos alunos da UFG e à comunidade em geral.

O trabalho de investigação realizado na Biblioteca da UFG desvendou vestígios da participação de Douliez no desenvolvimento musical e cultural de Goiânia. Entretanto, a despeito dessa percepção, revelou-se escassa a bibliografia comprovadora da atuação do Maestro nesta cidade e observou-se, mesmo, que poucos têm conhecimento de seus feitos na capital de Goiás, enquanto intérprete, maestro, professor, arranjador e compositor.

Os questionamentos surgidos durante a referida investigação tornaram-se hipóteses norteadoras que esta pesquisa, agora como dissertação de Mestrado, pretendeu comprovar: O que levou o músico belga Jean François Douliez a vir para Goiânia? Seria possível detalhar a trajetória da atuação profissional de Douliez nesta cidade? Jean Douliez influenciou, ou não, o desenvolvimento musical local? Jean Douliez atuou decisivamente em prol da inserção e consolidação da Música na UFG? Qual a importância da atuação de Jean Douliez em Goiânia e na UFG? Douliez contribuiu na formação de uma das identidades culturais desta sociedade? É possível delinear a Trajetória Vital de Jean François Douliez?

Concordando com Saviani, quando afirma que o elemento transformador da sociedade é a educação, desde que articulada com a sociedade na qual se insere e que traz no seu bojo o germe da mudança (SAVIANI *apud* FREIRE, 1992, p.139), definiu-se o objetivo principal da investigação, ou seja: elucidar a efetiva atuação de Jean François Douliez no

... natural da sociedade goianiense, bem como consolidar informações comprobatórias de sua importância em relação à fundação e estruturação da hoje Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

Ao traçarem-se os caminhos desta pesquisa, foram demarcados os seguintes objetivos específicos:

- Assinalar traços biográficos de relevância e buscar elementos que possibilitem delinear a Trajetória Vital de Jean François Douliez;
- Verificar a atuação do Maestro em Goiânia e no processo da criação da hoje Escola de Música e Artes Cênicas da UFG;
- Pugnar pela edição de um catálogo de obras de Jean Douliez;
- Comprovar a possível participação de Jean Douliez na formação de uma das identidades culturais da sociedade goianiense;

Para tanto, este trabalho dissertativo adotou os procedimentos que se seguem: estabelecer contato com a viúva de Douliez, senhora Yolande Goes Douliez¹, na Bélgica, na busca de documentos originais e outras possíveis referências bibliográficas; revisão de literatura e levantamento de fontes bibliográficas; levantamento de dados através de pesquisa documental em acervos públicos e particulares e entrevistas com personalidades intelectuais, músicos e professores que conviveram com o Maestro em Goiânia.

Na busca de documentos, verificou-se a inexistência de uma biografia detalhada de Jean François Douliez, contemplando sua atuação no Brasil, especificamente em Goiânia. Consultando Hisgail, além de outros autores que tratam da construção de biografias, e tendo verificado que as informações obtidas o permitiam, delineou-se a Trajetória Vital do Maestro, apresentada no Capítulo I desta dissertação.

As possíveis relações de Douliez com a construção de uma das identidades culturais de Goiânia - identidade musical - conduziram à necessidade de explorar autores como Bauman (2006) e Hall (2002), que arrazoam sobre elementos, conceitos e formação de identidades culturais de uma sociedade.

¹ Yolande Goes Douliez - viúva de Jean François Douliez. Musicista, violinista e doutora em Psico - Pedagogia. Reside em Gent, na Bélgica.

A pesquisa, impressionou a quantidade significativa de obras compostas por Douliez, muitas inéditas, a grande maioria nunca catalogada ou impressa oficialmente; fato que gerou a busca de conceitos de arquivologia e métodos de organização e catalogação referentes à documentação musical, visando primeiramente a catalogar as obras encontradas e, em uma seqüência posterior, editá-las. Todavia, de acordo com os estudos realizados, uma catalogação da obra completa de Jean François Douliez exigiria tempo e conhecimentos específicos, o que, certamente, extrapolaria os objetivos desta dissertação; optou-se, então, por apresentar no Capítulo II a classificação das obras compostas em Goiânia e, em anexo, a relação de obras compostas por Douliez e registradas na SABAM - Sociedade de Belga de Autores Musicais.

A partir da constatação da existência de várias personalidades que conviveram pessoalmente com o Maestro e hoje ainda residem em Goiânia, elaborou-se um roteiro para entrevista² dirigido a estes professores, músicos e amigos, contemporâneos de Douliez. Os entrevistados, após autorização, foram identificados no transcorrer do trabalho. Por tratar-se de pesquisa histórica e documental, foi fundamental à pesquisa a síntese resultante do confronto dos dados coletados, de onde pôde ser compreendida a indispensabilidade da nomeação de seus informantes.

Levando-se em conta o contexto histórico-cultural de Goiânia, o paradigma qualitativo, à luz de Kaplan - foi utilizado para base da investigação e justificado pela importância dos elementos de natureza social e cultural propostos, que buscam observar, registrar e analisar os diversos componentes relacionados com a inserção de Jean François Douliez no ambiente acadêmico-musical goianiense, bem como sua contribuição na formação acadêmica de músicos de relevo, sua atuação na sociedade da época e seus reflexos na contemporaneidade.

² As entrevistas foram realizadas após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFG.

nta uma estrutura constituída por Introdução, três Capítulos, Conclusão e Anexos, a saber.

- **Introdução** - estabelece os objetivos e hipóteses; justifica a pertinência da pesquisa; delinea a presença de Jean François Douliez em Goiânia; propõe a problemática que pode levar à comprovação da atuação do Maestro à cultura musical desta sociedade, em especial junto a UFG, além dos reflexos de suas ações na contemporaneidade. Levanta a possibilidade de traçar-se uma biografia do músico belga.
- **Primeiro Capítulo - JEAN FRANÇOIS DOULIEZ - Variáveis Circulares** - examina literatura relacionada à elaboração de traços biográficos; analisa fontes documentais e escritos do próprio Douliez, obtidos com Dona Yolande Goes Douliez e na UFG; descreve a Trajetória Vital de Jean François Douliez; consulta bibliografia que orienta sobre arquivologia, organização e catalogação musical; aborda autores que conceituam e discorrem sobre cultura e identidades culturais de uma sociedade.
- **Segundo Capítulo - JEAN DOULIEZ EM GOIÂNIA** - reconstitui a atuação de Jean Douliez em Goiânia, via documentação levantada através de entrevistas, pesquisa de campo e materiais obtidos em acervos públicos e particulares (no Brasil e no exterior), na Biblioteca da UFG e no *dossier* Jean François Douliez na UFG; relaciona ações musicais de Douliez; apresenta a classificação das obras compostas pelo Maestro em Goiânia.
- **Terceiro Capítulo - JEAN FRANÇOIS DOULIEZ: participe da identidade musical de Goiânia** - revê dados geográficos e históricos apontados por historiadores como característicos da Goiânia de õantesõ e õduranteõ a vinda de Douliez; considera e cruza as informações obtidas através da investigação de campo com o referencial teórico e entrevistas relacionando-as com a trajetória de Jean Douliez na formação de identidade cultural/musical de Goiânia e de Goiás e os reflexos de suas ações na contemporaneidade.
- **Conclusão** - confirma a importância do músico belga para a música em Goiás e sua influência basilar na criação e estruturação da EMAC/UFG; reafirma a participação de Jean François Douliez na formação de uma das identidades culturais de Goiânia, a identidade musical.
- **ANEXOS**

1 JEAN FRANÇOIS DOULIEZ - Variáveis Circulares

Com a finalidade de responder os questionamentos apontados na Introdução e diante da contextualização complexa que caracteriza as ações de Jean François Douliez, a revisão bibliográfica conduziu à investigação de quatro vertentes igualmente importantes: 1) autores que instruem sobre como elaborar uma biografia, visando delinear, com confiabilidade, a trajetória vital do Maestro; 2) musicólogos goianos, escritos do próprio Douliez e material bibliográfico de propriedade da Senhora Yolande Goes Douliez que evidenciam a atuação de Douliez em Goiânia; 3) pesquisadores que orientam a respeito de conceitos e métodos de catalogação de documentos musicais e 4) autores que discorrem sobre formação de identidades culturais.

A partir das informações obtidas na pesquisa documental e bibliográfica, foi possível verificar o necessário para traçar a Trajetória Vital de Jean François Douliez, apresentada neste capítulo.

1.1 DIGRESSIONANDO SOBRE ESTUDOS BIOGRÁFICOS

A partir da possibilidade da elaboração de uma contextualização histórico-biográfica de J.F.Douliez, reportando-se aos escritos de Wellek e Warren (1971), compreende-se que a *história* se dedica a generalizações acerca de um período de tempo, de um dado grupo de pessoas no seu tempo e/ou de uma determinada instituição; já em relação à *biografia* afirmam que se consagra a um único ser e lida com as particularidades da sua vida, ressaltando, ainda, que os estudos biográficos levam a demonstrar a significação histórica de um indivíduo.

Le Goff (1990) tece consideração que reforça este entendimento: ãAcho que a biografia se aproxima da história total [...] quando faço uma biografia, penso que devo por meio de um personagem chegar a uma explicação da sociedade daquele tempoö (LE GOEFF apud COLOMBO, 1990, p. E 1 e E 3). Buscando arquitetar um código referencial da inter-relação Douliez/UFG e sociedade goiana, pode-se também citar Azevedo (2000), ao afirmar que ãbiografar é situar a individualidade do ser e o ser social a fim de que a *biografia* surja como um índice referencial de um universo, de uma estrutura social e de uma culturaö. (AZEVEDO, 2000, p. 130-144)

Tendo em vista a conexão de Douliez com a UFG, é possível reportar-se a Certeau, que afirma que a ãhistória é a combinação de um lugar social, de práticas científicas e de uma escritaö interpretando e reconstruindo fatos (CERTEAU, 1982, p.66). O autor também

o discurso histórico fora da instituição em torno da qual ele se organiza, ponderando que a *biografia histórica* inclui-se na qualificação das memórias como escrita de um universo social que tem sua individualidade diluída nos testemunhos de seu tempo passado e nas reflexões sobre o tempo presente (CERTEAU, 1990). Ainda de acordo com Azevedo (2000), o uso do conceito de *trajetória vital* proporciona a inserção do indivíduo na idéia da história processo, onde é sujeito e sujeitado dentro das permanências e mudanças históricas.

No intuito de dar forma à trajetória de Douliez na sociedade goiana cabe, ainda, reportar-se aos escritos de Guimarães:

[...] escrever uma biografia, para além de reconstituir uma história de vida, descrever a trajetória de alguém, implica em construir várias redes de relações que ajudam a explicar a importância do biografado no seu contexto e lançar uma luz sobre uma série de questões que extrapolam a periodicidade delimitada, permitindo diversas ligações entre um tempo remoto, que se vivifica no presente (GUIMARÃES, 2002, p.2).

Guimarães alerta para as interferências valorativas coletadas em depoimentos orais que estão em permanente processo de criação e atualização e necessitam ser confrontados com outras fontes documentais, pois memória individual e memória coletiva estão em constante diálogo. De acordo com a autora é nesse momento que aí que biografia histórica ganha relevância, por ser o melhor meio de mostrar as ligações entre passado e presente, memória e projeto, indivíduo e sociedade. (GUIMARÃES, 2002)

Este recurso, preconizado por Guimarães, foi utilizado na elaboração da *Trajetoária Vital* de Jean François Douliez, apresentada a seguir.

1.2 JEAN FRANÇOIS DOULIEZ - TRAJETÓRIA VITAL

A busca por literatura oficialmente publicada, que contivesse dados biográficos abalizados aludindo a Jean François Douliez, resultou em breves inserções em enciclopédias e dicionários musicais belgas, a exemplo do *Algemene Muziek-Encyclopedie* (ANEXO A). Entretanto, a farta documentação disponibilizada por Dona Yolande Goes Douliez, atendendo solicitação da orientadora desta pesquisa, Professora Doutora Glacy Antunes de Oliveira³,

³ Glacy Antunes de Oliveira (1943) - Pianista e educadora foi Diretora da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG de 1999 a 2007; Livre Docente, Doutora, Professora Titular da UFG. Sua experiência profissional concentra-se em Artes Integradas, ensino superior de Música, Música e Cultura, Música e Políticas Culturais; dedica-se também à *performance* pianística e camerista e à Pedagogia da *performance*; no Mestrado em Música da UFG coordena a disciplina Música, Cultura e Sociedade.

minhos percorridos por Jean François Douliez desde seu nascimento, estudos, atração, primeira vinda ao Brasil (1926) até 1965, quando, de acordo com Maria Helena Jayme Borges⁴ (1999) o Maestro viajou para sua pátria, a Bélgica, com a intenção de acompanhar tratamento médico de sua mãe. Embora se contasse com um breve retorno, isto não aconteceu [...], Douliez somente retornaria à Goiânia na década de 70, a passeio (BORGES, 1999, p. 129-130).

Dentre os documentos cedidos por Dona Yolande encontra-se cópia - redigida em português e assinada pelo Maestro, com firma reconhecida em Cartório (4º Tabelião Paulo Teixeira em 02 de janeiro de 1961) - de *Curriculum Vitae* (ANEXO B); artigo assinado por Douliez e publicado no encarte especial da revista Belga *De Vrienden van de Lyrische Kunst-Gent* (ANEXO C); além de outros documentos que permitiram delinear a trajetória vital de Jean François Douliez, apresentada a seguir:

Jean François Douliez nasceu em 16 de março de 1903, na cidade de Hasselt, capital da Província de Limburgo, Bélgica, no seio de uma família musical. Seu pai era músico do Primeiro Regimento do Exército, em Hasselt, e sua mãe pianista.

Iniciou seus estudos musicais em Hasselt com sua mãe, juntamente com seus três irmãos mais novos. Realizou seus estudos primários na Escola Municipal de Hasselt, concluído em 1913. Concluiu o Curso Secundário na Ecole Moyenne de l'Etat de Hassel, em 1916; simultaneamente, estudava na Escola Municipal Interdiocesana Limburguesa de Música Sacra, em Hasselt - Piano, Órgão, Latim, Canto Gregoriano e Harmonia, concluídos também em 1918. Estudou Violino, Teoria Musical e Harmonia no Conservatório de Música de Hasselt, posteriormente transformada em academia, formando-se em 1919, tendo sido condecorado com a Medalha do Governo da Bélgica. Em 1919 concluiu o curso de Humanidades Modernas, no Athénée Royal de Hasselt.

Em 1922, foi diplomado com grande distinção pelo Conservatório de Música Real Flamengo de Antuérpia, na Bélgica, onde realizou estudos superiores de Violino, Harmonia, Contraponto, Fuga, Composição, Música de Câmara, História da Música, História Geral, História da Arte, Filosofia, Literatura, Regência, Canto Coral, Violoncelo e Piano de acompanhamento. De 1927 a 1928, cursou Composição Musical com o Mestre Vincent d'Indy (1851-1931), em Paris e, simultaneamente, aperfeiçoou-se em Violino e Música de Câmara com Lucien Capet (1873-1928). Nesta mesma época, participou como ouvinte dos cursos de Filosofia e Filologia Neolatina e Germânica na Universidade de Sorbonne de Paris.

⁴ Maria Helena Jayme Borges (1954) - escritora e professora da Universidade Federal de Goiás é doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

do Ensino Oficial do grau superior da Bélgica, expedido pelo Ministério da Instrução Pública da Bélgica, em nome de Sua Majestade o Rei dos Belgas, após aprovação em concurso, em 13 de setembro de 1937, conforme decreto real de 23 de junho de 1932.

Jean François Douliez foi membro de diversas instituições profissionais e de cunho cultural, a saber: Membro - compositor de música - da Sociedade de Autores, Compositores e Editores de Música de Paris - SACEM, admitido *sem exame*, conforme comunicações da referida entidade de 12 de janeiro de 1930, de 30 de maio de 1930 e de 07 de julho de 1930; Membro - compositor de música - da Sociedade Belga de Autores de Música de Bruxelas - SABAM, conforme comunicação da referida entidade de 14 de janeiro de 1940; Membro da Associação Internacional da Imprensa, credenciado a ONU e OTAN, carteira A.B.J.P - correspondente da Agência Telegráfica Belga - Belga Press; Membro correspondente da Academia Belo Horizontina de Letras, instituição declarada de utilidade pública pelo decreto nº 4019 de 10 de julho de 1953, do governo do Estado de Minas Gerais, conforme diploma expedido pela referida entidade em 04 de novembro de 1954; Membro da Associação Goiana de Imprensa (AGI), carteira nº 143, matrícula nº 402; diretor da Juventude Musical Brasileira - JMB, 10ª Região - Setor Goiás, conforme portaria nº 112 do Senhor diretor Geral da JMB, Maestro Eleazar de Carvalho, expedida no Rio de Janeiro em 01 de março de 1950.

A formação de Jean François Douliez na Academia de Antuérpia permitiu que o Maestro fosse selecionado para atuar como segundo violino na Orquestra da Ópera Francesa, onde teve oportunidade de aprofundar conhecimentos a respeito das óperas francesas e italianas, bem como dos grandes mestres da música sinfônica dos períodos Clássico, Romântico e Contemporâneo. Durante o período em que atuou na Orquestra da Ópera Francesa tocou sob a regência de famosos maestros da Europa como Arturo Toscanini, Igor Strawinsky, Karl Helmendorff, Erich Kleiber, Fritz Lehmann e acompanhou grandes intérpretes como Pablo Casals, Fritz Kreisler, Jascha Heifetz, Eugène Ysaï, Jacques Thibaud, Arthur Rubinstein, Alexander Brailowsky.

Em 1923, deu seu primeiro concerto nos Estados Unidos da América, em todas as grandes cidades, contratado em tournée de recitais como violinista. Neste mesmo ano apresentou-se na primeira rádio da América NYBC - Companhia de Transmissão de New York. Seu objetivo era estabelecer-se definitivamente nos Estados Unidos; contudo, a saudade aliada à atmosfera pouco amistosa daquele país desiludiu-o, levando-o a desistir da idéia de lá fixar residência. Entretanto, nos EUA, o Maestro teve a oportunidade de conhecer as verdadeiras orquestras de jazz e a formação completa da família dos metais. Familiarizou-se,

seu ritmo soava agressivo aos seus ouvidos e que conduzia ao uso de dinâmicas acentuadas e diversificadas. Nesta época, de acordo com escritos do próprio Douliez (1978), o Maestro não compreendeu este estilo musical e os músicos de jazz, afirmando que, apenas anos mais tarde, passou a encarar o jazz de forma apreciativa e de entendimento.

Durante sua estada nos EUA, Jean Douliez conheceu a Orquestra Sinfônica de Jazz de Paul Whitman e as composições brilhantes do pianista George Gershwin. Embora nesta orquestra, os instrumentos de sopro característicos do jazz estivessem aliados aos tradicionais como oboé, corne inglês, clarinete, flauta, harpa, lado a lado com saxofone e trombetas, esta fórmula não o satisfazia. Entretanto, considerava agradáveis algumas apresentações e composições desta orquestra, por utilizar técnicas harmoniosas e de influência nítida de Debussy e Ravel, que, de acordo com o pensamento do Maestro, davam um ar moderno e contemporâneo à cor e à música popular do americano e do negro. (DOULIEZ, 1978). Após sua estada nos EUA, Douliez retornou pela primeira vez à Bélgica, onde se estabeleceu em Antuérpia.

Em 1924, apresentou-se em tournées por todas as grandes cidades da Alemanha, como violinista. De 1924 até 1929, atuou na cidade de Antuérpia como violinista e líder de uma pequena orquestra. Entrementes, em 1926, fez uma tournée pela América do Sul, visitando Brasil, Uruguai e Argentina. Esteve inicialmente no Rio de Janeiro, onde conheceu o mais vangloriado maestro e compositor brasileiro - Heitor Villa-Lobos, chegando a tocar juntos no cinema (Villa-Lobos - violoncelo e Douliez - violino).

Seu próximo destino foi o Uruguai, onde se apresentou com a Orquestra do Cassino de Montevideu. Nessa tournée, visitou, também, a Argentina, apresentando-se em Buenos Aires, onde formou um conjunto de câmara com belgas, recém estabelecidos nesta cidade. Douliez permaneceu na Argentina por alguns meses, trabalhando no Teatro da Ópera.

De volta à Bélgica, exerceu, durante dois anos, a função de Primeiro Regente do Théâtre de L'Hyppodrome em Antuérpia. Sob sua regência, apresentou-se a companhia de ópera do cantor lírico Louis Morisson, ocasião em que o Maestro teve a oportunidade de dirigir obras consagradas de Verdi, Puccini, Gounod, Bizet, Saint-Saens e outros grandes mestres da música.

Entre 1927 e 1928, esteve em Paris, onde aperfeiçoou seus conhecimentos. Em princípio de 1927, apresentou-se em recitais como violinista na Holanda, nas cidades de Haia, Rotterdan e Amsterdã. No outono de 1928, apresentou-se como Primeiro Regente da Orquestra da Companhia Lírica Tharaud, da Ópera Nacional de Paris e, com esta companhia,

companhia apresentou aproximadamente vinte óperas. Visitaram Djiboutina, Mombassa, Zanzibar, Salam, Madagascar, Majunga, Saint Pierre de Bernardin, Tamatave, na costa leste de Madagascar e em Porte Louis, nas Ilhas Maurício, onde permaneceram três meses. A seguir, estiveram em Bombaim na Índia, Saigon no Vietnã e em Zanzibar e em cidades da costa de Oeste da África, como Durban, Suez e em Port Said, retornando posteriormente ao Cairo. Apresentaram *La Traviata*, *Il Trouvère*, *Rigoletto*, *Aida*, *Tosca*, *Butterfly*, *Bohème*, *Sansão e Dalila*, *Mim*, *Faust*, *Mirelle*, *O Barbeiro de Sevilha*, *Guilherme Tell*, *Cavalleria Rusticana*, *Paillasse* e outras. Apresentou também Oscar Strauss, Johann Strauss, Paganini, Franz Léhar. Esta excursão durou aproximadamente 16 meses.

Em 1930, uma *tournee* pela Europa, levou o Maestro a visitar a Itália, Espanha, Portugal, Inglaterra, regendo orquestras sinfônicas e óperas. Em Viena, Bucarest e Budapest, apresentou-se como violinista.

Em 1931, de volta à Bélgica, tornou-se violinista da Ópera Real da Antuérpia e posteriormente, voltou a reger no *Théâtre de L'Hyppodrome*, também em Antuérpia, na Bélgica. Em 1938, trabalhou como Regente da Orquestra Sinfônica de Kursaal de Lausanne, na Suíça. Nessa época, ocorreu a primeira convocação para mobilização militar.

Retornando à Paris, pode optar por liderar a Ópera de Bordeaux ou a Ópera de Lyon; entretanto, a saudade o levou de volta à Bélgica onde foi convidado para ser o Primeiro Violino da Orquestra Sinfônica da Ópera Flamenga em Antuérpia; todavia, com a crise mundial, os teatros líricos permaneceram apenas seis ou sete meses abertos. Em 1939, foi designado como professor de música de diversos colégios de Bruxelas; entretanto, continuou atuando simultaneamente como violinista de uma Orquestra local. Nova mobilização militar. Já em 1940, atuou como regente da Orquestra Nacional Belga, em Bruxelas. De 1940 a 1944, tocou trombeta e violino numa orquestra de jazz.

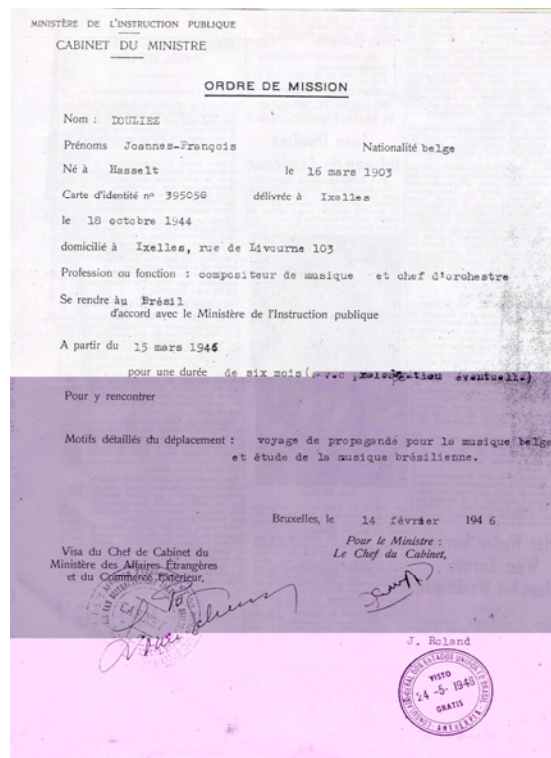
De setembro de 1944 a setembro de 1945, o Maestro - cuja patente era de Capitão da Reserva - ainda em mobilização militar - participou da Batalha dos Ardenas (Ofensiva Hundstedt) na Bélgica, junto ao Exército Americano, sob o comando do General Bradley, na qualidade de oficial do Special Service. Sobre esta participação, Douliez escreveu o artigo *Perdi minha unidade*, no jornal O 4º Poder da UFG, em 19 de maio de 1963 (ANEXO D).

Em fins de 1945, foi designado como professor de música das Escolas de Rijksmiddelbare, Willebroek e de Londerzeel, na Bélgica e professor do Institut Justus Lipsius de Bruxelas - Overysel.

Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features

poliglota e viajante do mundo, em 1946, foi encarregado pelo Ministério da Instrução Pública da Bélgica, através do Prefeito de Antuérpia senhor Camilo Huysmans, para participar de uma missão cultural no Brasil. Esta tarefa exigiu seu trabalho no Rio de Janeiro e visava à preparação de uma exposição de pinturas e esculturas de artistas belgas contemporâneos. Esta exposição aconteceria simultaneamente com os concertos, no teatro e no rádio, de artistas de renome da Bélgica. A embaixada belga no Rio de Janeiro fez os contatos necessários entre oficiais dos ministérios e estudiosos brasileiros, responsáveis pelas artes. Depois de aceita a tarefa e todas as providências tomadas junto às embaixadas, Douliez chegou ao Brasil, em fevereiro de 1946, vindo da Antuérpia, a bordo do navio *Capitaine Parret*, da Companhia Marítima Belga. Nessa viagem, Douliez foi altamente recomendado pelo Embaixador do Brasil na Bélgica - Laffayette de Carvalho e Silva - para seus pares no Brasil.

A Ordem de Missão do Governo Belga (Figura 1), de 14 de fevereiro de 1946, confirma informações relatadas por Douliez, pontuando que a primeira atividade do Maestro no Brasil foi como encarregado de Missão Cultural pelo Ministério da Instrução Pública da Bélgica, com o objetivo de divulgar a Música Belga e estudar a Música Brasileira.



MINISTÈRE DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE
CABINET DU MINISTRE

ORDRE DE MISSION

Nom : DOULIEZ
Prénoms : Joannes-François Nationalité belge
Né à Hasselt le 16 mars 1903
Carte d'identité n° 395058 délivrée à Ixelles
le 18 octobre 1944
domicilié à Ixelles, rue de Livourne 103
Profession ou fonction : compositeur de musique et chef d'orchestre
Se rendre au Brésil
d'accord avec le Ministère de l'Instruction publique
A partir du 15 mars 1946
pour une durée de six mois (avec prolongation éventuelle)
Pour y rencontrer
Motifs détaillés du déplacement : voyage de propagande pour la musique belge
et étude de la musique brésilienne.
Bruxelles, le 14 février 1946
Pour le Ministre :
Le Chef du Cabinet,
J. Roland
Visa du Chef de Cabinet du
Ministère des Affaires Étrangères
et du Commerce Extérieur.
VISTO
14-5-1946
GRATIS

Figura 1- Ordem de Missão assinada pelo Ministro da Instrução da Bélgica, Bruxelas, 14 de fevereiro de 1946.

z (1978) relata que esteve no Rio de Janeiro já no espírito carnavalesco e que era impossível descrever as impressões de estar aportando nesta cidade portuária esplêndida, sem dúvida a cidade muito mais bonita do mundo, com a Baía de Guanabara, na rica Copacabana, Tijuca, Leblon, Flamengo, Glória, Botafogo, Pão de Açúcar, o Corcovado com o retrato gigante de Cristo Redentor, a multidão pululante dos cariocas, as músicas de carnaval, dança e os ocupantes da favela também fazendo música, numa riqueza cultural, de grandes centros comerciais lotados, nas lojas os Cadillac, Plymouth, Chrysler e Chevrolet e a grande mistura de raças e de cores de pele (DOULIEZ, 1978, p. 9).

Durante sua estada, encontrou no Rio de Janeiro Heitor Villa-Lobos, de quem era amigo desde 1926, quando de sua estada no Rio de Janeiro, em missão artística e da época em que ambos estiveram na França. Villa-Lobos havia fundado e dirigia a Escola Nacional de Canto Orfeônico. Pela intervenção do grande maestro e compositor brasileiro, Douliez foi recebido pelo Ministro de Instrução e da Cultura, que colocou todo o Ministério disponível para auxiliá-lo no planejamento e a resolver todos os problemas restantes da exposição belga que se faria. Os diretores do Museu das Belas Artes, da Academia de Artes Plásticas, da Rádio Nacional e regente e gerente da Orquestra Nacional também foram disponibilizados, para auxiliá-lo em sua tarefa, o Maestro Eleazar Carvalho⁵ e José Siqueira⁶ Mais tarde, Douliez registrou ter apreciado a frase dos brasileiros que dizem sempre: *“Vamos dar um jeito - no Brasil no fim tudo dá certo”* (DOULIEZ, 1978, p. 9).

Em fins de 1946, após término de seus trabalhos como missionário belga no Brasil, ao Maestro foi confiada uma segunda missão cultural pelo mesmo Sr. Camilo Huysmans, agora Ministro da Cultura da Bélgica. Douliez retornou, então, algumas semanas mais tarde, ao Rio de Janeiro, a bordo do navio belga *Mar del Plata*. Essa segunda viagem ao Brasil levou Douliez ao Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Araxá e Bocaiúva. Esta nova missão dava continuidade a uma das tarefas de sua primeira viagem em missão cultural diplomática ao Brasil, que era estabelecer correspondência jornalística entre o Brasil e a Bélgica. Para tanto, Douliez teve que fazer um curso, que se constituiu na primeira experiência do Maestro na área do jornalismo.

⁵ Eleazar Carvalho (1912-1996) - Atuou longamente como regente titular na Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro. Foi diretor artístico e regente da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e fundador da cadeira número 32 da Academia Brasileira de Música. Estreou em 1950, na Europa, no Palais Beaux-Arts em Bruxelas.

⁶ José de Lima Siqueira (1907 - 1985) - Maestro e acadêmico brasileiro. Professor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro; idealizou e criou a Orquestra Sinfônica Brasileira; membro fundador da Academia Brasileira de Música e da Academia Brasileira de Artes. Idealizou e criou a Ordem dos Músicos do Brasil.

Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features

a à Bruxelas, o Ministro de Estado Sr. Camilo Huysmans, convidou-o para uma missão cultural no Irã, que Douliez rejeitou. O ministro entregou-lhe, então, uma carta de recomendação ao secretário privado da Rainha Elisabeth, que o encarregou de uma terceira missão diplomática no Brasil. Em outubro 1949, o Maestro embarcou novamente para o Rio de Janeiro, com destino a Belo Horizonte, para cumprir nova tarefa diplomática. Depois de ter realizado seus trabalhos, Douliez decidiu estabelecer-se definitivamente na capital mineira, recomeçando sua vida profissional artística e abandonando suas atividades diplomáticas.

Durante sua estada na capital de Minas Gerais, J. F. Douliez registra que fundou e foi professor da Escola de Formação Musical do Departamento de Instrução da Polícia Militar de Minas Gerais (DIPM-MG); fundou e regeu a Orquestra Sinfônica e Coro Orfeônico da Polícia Militar de Minas Gerais; atos confirmados pelo atestado⁷ (Figura 2) expedido pelo Coronel Manoel José de Almeida, ex-Comandante do DIPM-MG, em 18 de agosto de 1981

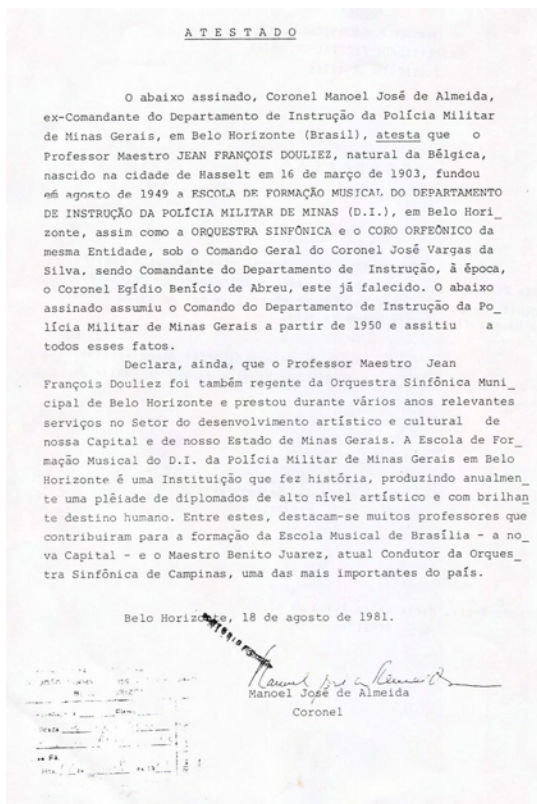


Figura 2 - Atestado expedido pelo Coronel Manoel José de Almeida, ex-Comandante do DIPM-MG. Belo Horizonte, 18 de agosto de 1981.

⁷ Figura 2 - Documento do Acervo de Dona Yolande Goes Douliez.

Jean François Douliez conheceu Juscelino Kubitschek, então Capitão-médico da corporação. Após alguns meses de convivência com JK, este pediu baixa do exército para dedicar-se à política. JK colocou-se à disposição do Maestro, para auxiliá-lo e apresentá-lo no junto a autoridades que se fizessem necessárias para o sucesso de sua atuação no Brasil. JK tornou-se, em seguida, Governador do Estado de Minas Gerais e em 1954 elegeu-se Presidente do Brasil.

Em Belo Horizonte, Douliez atuou ampliando os horizontes do ensino musical local, promovendo a abertura das portas da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais à comunidade em geral. Ao mesmo tempo, compunha, organizava e participava de inúmeras exposições musicais, culturais e de cunho beneficente: em 04 de junho de 1949, apresentou-se com a Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte, no Minas Tênis Clube, em benefício dos tuberculosos da Polícia Militar; em 29 de junho de 1950, na cidade de Ponte Nova, participou da homenagem ao então Governador do Estado de Minas Gerais, Milton Campos; em 24 de outubro de 1950, interpretou pela primeira vez a peça *Prelúdio e Fuga* de sua autoria, juntamente com a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Belo Horizonte, no Teatro Francisco Nunes. Ainda em Belo Horizonte, Douliez compôs a *Ave Maria* (ANEXO E). Datada do dia 04 de dezembro de 1950, foi dedicada à talentosa cantora goiana Honorina Barra Jardim. A *Ave Maria* foi composta para mezzo-soprano solo, com acompanhamento de órgão, na tonalidade de Mi bemol Maior.

Sobre as ações de Douliez em Minas Gerais, a Senhora Eugênia Vargas, Presidente do Departamento Feminino da Associação de Assistência e Cooperação Educacional, órgão integrante do Serviço Público do Estado de Minas Gerais, expediu correspondência⁸ (ANEXO F), datada de 04 de junho de 1949, agradecendo a Jean François Douliez pelo óbrilhantismo que vossa admirável cultura musical emprestou ao *Show de Gipsy-Party*, realizado nos dias 26 e 28 de maio próximo findo, no Minas Tênis Clube, em benefício dos tuberculosos da Polícia Militar.

Em Ofício⁹ (ANEXO G) datado de 1º de abril de 1950, o Comandante Comandante do DIPM-MG, Tenente Coronel Manoel José de Almeida elogia a *performance* da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar considerando efeito da òdedicação extrema emprestada ao aprimoramento musical da Sinfônica, pelo entusiasmo e competência do Maestro.

⁸ Documento do Acervo de Dona Yolande Goes Douliez.

⁹ Idem.

o Tenente-Coronel Melquíades Líbano Horta, respondendo pelo Comando Geral da Polícia do Estado de Minas Gerais, enviou correspondência¹⁰ ao ôllustre Professor Jean Douliez, Digníssimo Maestro da Orquestra Sinfônica da Polícia Militarõ apresentando protestos de gratidão, apreço e admiração, pelos aplausos e excelente impressão deixada na apresentação da Orquestra Sinfônica da PM, na cidade de Ponte Nova, ocasião em que foi homenageado o Exmo. Senhor Governador do Estado¹¹, õgraças à propecta regência de V. S. que soube conduzi-la a merecer referências altamente elogiosasõ, congratulando, ainda, o Maestro õpor sentir que a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar, regida como está, conquistará ainda maior renome entre os que apreciam e cultivam a fina arte musicalõ (ANEXO H); outro documento, expedido em 07 de agosto de 1950, pelo Te. Cel. Melquíades Líbano Horta certificou¹² (ANEXO I) que o Maestro exerceu as funções de Regente da Orquestra Sinfônica e Coro Orfeônico da Polícia Militar desde 1º de junho de 1949.

O jornal O Diário de Minas, Belo Horizonte, 05 de novembro de 1950, publica *Uma escola de incentivo às vocações musicais*¹³ (ANEXO J) informando que õo trabalho paciente e competente do Maestro Jean Douliez e dos mestres de Música representam obra de extraordinários méritos em prol da difusão da cultura musicalõ.

*Estimulo às vocações musicais de jovens de todas as classes sociais*¹⁴ (ANEXO K), Diário de Minas, 07 de novembro de 1950, também divulga que a Escola de Formação Musical do DIPM-MG vem realizando um trabalho de grande alcance cultural:

uma das primeiras preocupações dos responsáveis pela Escola foi ensinar aos filhos dos militares as primeiras noções de música, tanto de solfejo como de teoria. Com o correr dos meses, porém, o interesse foi aumentando de tal forma que o comando do D.I. abriu as portas de suas salas de aula de Música para todos os garotos que o desejassem .

O Diário de Minas segue noticiando que, sob a batuta do Maestro Jean Douliez õperto de sessenta alunos, sem discriminação social ou de cor, se preparam para serem futuros músicosõ destacando, também, õa grande finalidade social que a Música vem desempenhando na formação dos jovens na Escola de Formação Musicalõ (DIÁRIO DE MINAS, 1950).

¹⁰ Documento do Acervo de Dona Yolande Goes Douliez

¹¹ Milton Soares Campos (1900-1972) - Governador de Estado de Minas Gerais de 1947 a 1951.

¹² Idem Nota de Rodapé 13.

¹³ Documento do Acervo de Dona Yolande Goes Douliez.

¹⁴ Idem.

do programa (ANEXO L), a primeira apresentação pública dos alunos da Escola de Formação Musical, do DIPM-MG, ocorreu em 10 de dezembro de 1950, tendo como dirigente e Regente o Maestro Jean Douliez. A Direção do Concerto Sinfônico assim registrou no programa:

Há apenas um ano está em funcionamento a Escola de Formação Musical do D.I., sob a direção competente do Maestro Jean François Douliez, e, dentre os meninos que dela fazem parte, alguns possuem apenas seis meses de estudos e treinamentos. Assim sendo, a sua primeira exibição pública tem por finalidade principal uma demonstração das imensas possibilidades da nossa gente no campo da música constituindo ao mesmo tempo um apelo geral no sentido da ajuda ao aproveitamento racional dos nossos valores ainda embrionários. (ANEXO L).

O jornal belga *L'Avenir du Tournaisis*, Tournais, fevereiro de 1951, reporta no artigo *Les Belges a L'Étranger*¹⁶ (ANEXO M) que os jornais *Diários de Minas* e *Estado de Minas* assinalaram o grande sucesso obtido pelo compositor e Maestro Jean Douliez, ao dirigir a Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte. Esta Orquestra apresentou-se dia 24 de outubro de 1950, no Teatro Francisco Nunes, interpretando, pela primeira vez, a peça *Prelúdio e Fuga* de composição do Maestro. De acordo com a reportagem, toda a imprensa sublinhou as qualidades do compositor: poesia, emoção e brilhante orquestração. Reporta igualmente que Jean François Douliez é Regente da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais e que recebeu o grau de Major Honorário, por ter criado e dirigir a Escola de Formação Musical do Departamento de Instrução da Polícia Militar do Estado. *L'Avenir du Tournaisis* destaca ainda, que o nosso compatriota fez seu caminho no Brasil, foi nomeado imediatamente Diretor do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos; Professor e Conselheiro Musical do Colégio Imaculada Conceição em três estabelecimentos - Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro - com mais de três mil alunos (L'AVENIR DU TOURNAISIS, 1951). Cópia¹⁷ do Estatuto da Academia Belo-Horizontina de Letras (ANEXO N), publicado em BH, no ano de 1952, comprova a participação de Jean François Douliez nesta Academia, como Membro Correspondente no estrangeiro.

¹⁵ Documento do Acervo de Dona Yolande Goes Douliez.

¹⁶ Idem.

¹⁷ Idem.

Em fevereiro de 1951, regou dois concertos com a Orquestra Sinfônica de Bruxelas, ocasião em que divulgou, junto à imprensa belga, o Brasil, sua cultura, seu povo e o desenvolvimento de suas cidades. Novamente em Belo Horizonte, apresentou-se, em 12 de março de 1951, com Orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte.

Em princípios de 1954, Jean François Douliez encontrou-se com JK em seu escritório, para comunicar que deixaria a configuração da PM de MG, a fim de participar da formação e fundação de um Instituto de Música em Goiânia, capital do Estado de Goiás, distante 230 quilômetros da futura capital do país, Brasília. JK sugeriu que Douliez analisasse bem os prós e contras de uma mudança tão radical, uma vez que os contras eram maiores do que os prós.

Em outubro 1954, Douliez viajou à Goiânia e, após três semanas, decidiu que aceitaria a incumbência de fundar o Instituto de Música da Escola Goiana de Belas Artes (IMEGBA); retornou à Belo Horizonte para comunicar sua decisão à Escola Militar e Orquestra Municipal. Antes de estabelecer-se definitivamente em Goiânia, viajou, também, para o Rio de Janeiro, onde se despediu de Villa-Lobos que lhe disse: "Meu bom amigo Douliez: o que você vai fazer no distante oeste brasileiro, no meio de índios? É melhor você me dar seus dois violinos que eu te dou dois revólveres no lugar" (DOULIEZ, 1978). Douliez não aceitou a sugestão de Villa-Lobos, aportando definitivamente em Goiânia em fins de outubro de 1954.

Maria Helena Jayme Borges em seu livro *A música e o piano na sociedade goiana (1805-1972)*, assim se refere à chegada de Douliez na capital de Goiás:

o de Henning Gustav Ritter¹⁸ foi convidado para montar o Instituto de Música da EGBA o maestro belga Jean François Douliez, que conhecera em Araxá o maestro português Henrique Vianna e reencontrara em Belo Horizonte, onde Douliez fundara uma Sinfônica. Depois de algum tempo em Belo Horizonte, Douliez voltou para a Bélgica, mas, em correspondência trocada com Ritter, manifestara o desejo de voltar ao Brasil. Os fundadores da EGBA convidaram-no, por carta, para montar o Instituto de Música. Tiveram, entretanto, o cuidado de conscientizá-lo de que a tarefa teria caráter de apostolado, pois nada poderiam garantir em termos de remuneração. Mesmo assim, Douliez, aceitou o convite e veio para Goiânia, com toda a sua bagagem. Eram malas e malas com grande quantidade de partituras, composições e arranjos de sua autoria. Por ocasião de sua chegada, foi montada na escola uma exposição de suas partituras a fim de que o público conhecesse as peças trazidas pelo maestro (BORGES, 1999, p.100)

Em 1961, Jean François Douliez, vivendo em Goiânia, naturalizou-se cidadão brasileiro. De 1954 a 1965, Douliez teve, em Goiânia, intensa atuação profissional, detalhada no Capítulo II desta dissertação. O ano de 1965 marcou o final da presença do Maestro na capital de Goiás.

Jean François Douliez casou-se em 21 de agosto de 1965, em Goiânia, com a Senhora Yolande Goes, que havia sido sua aluna de violino. Dona Yolande Goes Douliez afirma que nutria pelo Maestro profunda admiração por seu saber musical, por sua filosofia de vida, sua cultura literária, por ser o Maestro ã uma verdadeira enciclopédia ambulante. Dona Yolande continua contando que ã foi com grande prazer que se juntou a ele, para dele cuidar, praticar música juntos e ajudá-lo em todas as circunstâncias, pois sentia pelo Maestro um grande e completo amor, como nunca conheceu antes e nunca mais sentiu por alguém (GOES DOULIEZ, 2008).

Por ocasião de seu casamento, o Maestro preferiu compartilhar sua felicidade com todos os amigos do Brasil, mesmo porque, na Bélgica, não tinha família, exceto sua mãe. Antigos amigos faleceram ou mudaram, depois de 25 anos de ausência do Maestro. De acordo com Dona Yolande (2008) viveram juntos, ã intensamente, de 1965 até 1987, ano de falecimento do Maestro. Retornaram ao Brasil em 1975, com a intenção de fixar residência e lecionar em Goiânia, o que não foi possível devido à idade avançada de Douliez, que, em virtude de sua intenção de voltar a viver no Brasil, manteve alugado, de 1965 até 1975, o apartamento em que viveu situado na Avenida Goiás nº 34 - 3º andar, no centro de Goiânia. Durante o restante de sua vida, segundo Dona Yolande Goes Douliez, Jean François Douliez

¹⁸Henning Gustav Ritter (1899 - 1979) - consagrado escultor alemão. Professor-fundador da Escola Goiana de Belas Artes (atual Departamento de Arquitetura da Universidade Católica de Goiás); Professor-fundador do Instituto de Belas Artes de Goiás, do Instituto de Belas Artes da Universidade Federal de Goiás, da Faculdade de Artes da UFG e do Instituto de Artes da UFG (informações obtidas com o Professor Orlando Ferreira de Castro (vide Nota de Rodapé página 17).

seus amigos, mantendo contato até seus últimos dias, por carta e por telefone.

Na Bélgica, mal pisou à pátria mãe, de acordo com correspondência enviada ao amigo Jenner Berquó¹⁹ foi convidado a participar da banca examinadora de concurso para nomeação de professores de solfejo, harmonia e de instrumentos de percussão, na Academia de Música de Ninove, na Bélgica. Assinou contrato para reger três apresentações da Ópera *A Noiva do Mar* do compositor flamengo Jan Blockx. Por seu trabalho na Ópera Real, Douliez recebia 10.000 francos belgas por apresentação. Por sua vez, Dona Yolande, retomou seu trabalho no Instituto Superior de Psico-Pedagogia da Universidade de Gent. (ANEXO O).

Em 1976, Jean François Douliez regeu, na cidade de Amsterdã, a *Paixão Segundo São Mateus*, de J. S. Bach (1685 - 1750). Nesta mesma época, dois arranjos musicais de autoria do próprio Douliez, sobre o folclore brasileiro - *Pregões de Goiás* e *O Carreteiro* (Rio Grande do Sul) - foram escolhidos para participar do Segundo Concurso Nacional de Canto Coral, promovido pelo Madrigal Renascentista de Belo Horizonte. Também em 1976, organizou apresentações na Bélgica, do Madrigal Renascentista de BH, sob a regência do Maestro Afrânio Lacerda, bem como apresentações da pianista brasileira Iva Moreinos, professora da Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro.

Em 1978, já com 75 anos, Douliez, acompanhado de sua esposa, passou a estudar pintura na Escola de Belas Artes, em Gent, na Bélgica.

Em 1986, Douliez e Dona Yolande mudaram de residência (Figura 3). O primeiro piso da casa foi transformado em salão de concertos, que podia abrigar uma orquestra sinfônica com aproximadamente 60 músicos, além de 120 poltronas para auditório possuindo, também, uma confortável sala de repetição (Figuras 4 e 5). A nova residência foi denominada *Dolce Legato* (Doux liez).

¹⁹Jenner Berquó - Músico goiano, grande amigo de Douliez.



Figura 3 - nova residência de Dona Yolande Douliez
õ*Dolce Legatoö*, em Gent, na Bélgica.



Figura 4 - Sala de repetição da residência *Dolce Legato*



Fig. 5 - Sala de repetição da residência *Dolce Legato*

De acordo com Dona Yolande Goes Douliez ãos amigos brasileiros de passagem na Bélgica sempre ficam em nossa casa, **CASA DOS BRASILEIROS**, com bandeira brasileira na entrada!ö. (GOES DOULIEZ, 2008)

O Maestro, além de suas atividades profissionais oficiais, dedicou-se - na Bélgica - a fazer composições; musicar várias poesias de amigos autores brasileiros, como Gilberto Mendonça Teles²⁰, Carmem de Mello²¹, Silvia Nascimento²² e Regina Lacerda²³; fazer orquestrações; organizar e dirigir concertos; atuar como jurado de concursos em vários Conservatórios da Bélgica e da Holanda. Participou, também, do VII Festival Internacional de Dança da Antuérpia com sua obra *Circus*.

²⁰Gilberto Mendonça Teles (1931) - "Príncipe dos Poetas Goianos. Professor Pleno Emérito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Cadeira n° 44 da Academia Brasileira de Filosofia, Professor do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e Membro de corpo editorial da Coleção Ensaios (Rio de Janeiro). Em 1987, o Governo Português outorgou-lhe a "Comenda da Ordem do Infante Dom Henrique"; e a Universidade Católica de Goiás deu-lhe o "Diploma de Honra ao Mérito". Em 1992, a União Brasileira de Escritores de Goiás instituiu o "Concurso Nacional Gilberto Mendonça Teles de Poesia". Em 1995, Homenagem do Centro Acadêmico do Departamento de Letras da PUC-RJ, de que resultou o livro Gilberto: 40 anos de poesia. Em 1996, a Universidade Federal do Ceará conferiu-lhe o título de Professor Honoris Causa; e a Câmara Municipal de Bela Vista de Goiás deu-lhe o diploma de "Título Honorífico". Em 1997, a União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro conferiu-lhe a medalha "Carlos Drummond de Andrade"; e o Governo de Santa Catarina a "Medalha de Mérito Cruz e Sousa". E em 1998, é eleito Sócio Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa.

²¹ Carmen de Mello - escritora e poeta goiana. Grande amiga de Douliez.

²²Silvia Nascimento (1929 - 1999) - Musicista e escritora goiana. Integrou a Orquestra Sinfônica Feminina.

²³Regina Lacerda (1919-1992) - Poetisa e pesquisadora do folclore goiano. Recebeu o Diploma de Mérito da Goianidade, concedido pela Associação Goiana de Imprensa (AGI).

recebeu dos amigos brasileiros e do amor que sentiu por esta terra, que considerava abençoada. Continuou correspondendo-se assiduamente com seus amigos Jenner Berquó, Maria Lucy Veiga Teixeira²⁴, Silvia Nascimento, Gilberto Mendonça Teles, Dimitry Znamensky²⁵, Edilberto Veiga Jardim Filho²⁶, Heloisa Barra Jardim²⁷, Jesus de Aquino Jayme²⁸ e, também, compondo peças, que o remetiam aos anos gratos em que viveu na õterra de Anhangueraõ, como o Maestro a costumava chamar.

Embora com tantos serviços prestados à música e cultura brasileira, o Maestro nunca recebeu pensão do governo brasileiro, o que ocorreu, de acordo com Dona Yolande Goes Douliez, por falta de convenção entre o Brasil e a Bélgica. Todavia, após anos e anos de trabalho em sua terra natal, Douliez, aposentou-se na Bélgica.

Figura de expressão cultural, social e política na Bélgica, compôs várias obras para Orquestra Sinfônica, Música de Câmara, Piano, Violino e Violoncelo, com edições²⁹ da Musical *Joseph Buyst* em Bruxelas e Paris, Musical *Metrophone* em Paris, Musical *Brauer* em Bruxelas e Musical *Philippo* em Paris. O Maestro também publicou vários artigos sobre Música e Estética em geral em jornais, periódicos e revistas, tanto no Brasil como na Europa.

Jean Douliez recebeu Medalhas do Governo da Bélgica na área de Música; Medalha do Prisioneiro Político Belga; Medalha Comemorativa de Guerra; Medalha da Vitória; Medalha da Vitória; Medalha do Mérito Nacional Belga; Medalha do Cruzeiro do Reno; Medalha das Belas Artes da Bélgica; Medalha de Veterano do Rei Alberto I da Bélgica; Medalha de Cavaleiro da Ordem de Leopoldo II da Bélgica. No Brasil, foi agraciado com o título de Cidadão Goiano em 1959 e Doutor *Honoris Causa* da UFG, em 1986.

Gilberto Mendonça Teles relata que, em 1984, recebeu uma carta de Jean Douliez, convidando-o a visitá-lo em Gent, na Bélgica. Nessa ocasião, teve a oportunidade de assisti-lo com a Orquestra Sinfônica de Gent, da qual o Maestro era o regente. Ensaiava-se, na oportunidade, a *Sinfonia Espanhola*, de Lalo. Em Gent õDouliez presenteou-me com o original da partitura *Conto de Fada*, balada trovadoresca para piano e canto, baseada em meu

²⁴Maria Lucy Veiga Teixeira - Coralista, uma das fundadoras do conservatório Goiano de Música, atual EMAC.

²⁵Dimitry Znamensky - Dimitry Znamensky - Engenheiro civil e músico goiano. Grande amigo do Maestro Douliez, integrou o Quarteto de Cordas criado por Douliez em 1955.

²⁶Edilberto da Veiga Jardim Filho (1932) - violinista, cirurgião-dentista, professor da Faculdade de Odontologia da UFG, que disponibilizou parte de sua carga horária para permitir sua atuação, como professor de Música de Câmara, no Instituto de Artes da UFG.

²⁷Heloisa Barra Jardim (1937) - graduada em Piano e Canto e licenciada em Música pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Membro da Academia Feminina de Artes e Letras de Goiás. Em 1996 recebeu o troféu Jaburu do Conselho Estadual de Cultura e o título de Cidadã Goianiense. Criou e dirige o Madrigal Hel-Canto.

²⁸Jesus de Aquino Jayme - poeta e escritor goiano. Grande amigo de Douliez.

²⁹Musical *Joseph Buyst*; Edição Musical *Metrophone*; Edição Musical *Brauer*; Edição Musical *Philippo* - A bibliografia consultada e os meios virtuais disponíveis não revelam informações sobre estas editoras.

no livro *Sociologia Goiana*, de 1982, de minha autoria.

(TELES, 2008)

Um ano depois, em 1985, Douliez compôs o *Lied* para canto e piano, intitulado *Exercício para mão esquerda*, a partir do poema com o mesmo nome que se encontra no livro *& Cone de Sombra*, de 1985, também de Teles. A partitura foi enviada à Prof^a. Iva Moreinos, que defendeu uma dissertação de Mestrado no Conservatório Brasileiro de Música tendo como base essa partitura. Em março de 1985, prossegue Teles, Douliez ofereceu-lhe a partitura de uma sonata também a ele dedicada.

Através da intervenção do ilustre escritor Gilberto Mendonça Teles junto ao Reitor Joel Pimentel de Ulhôa, após reunião dos Conselhos Universitários da UFG, foi aprovada, por unanimidade, a concessão do título de Doutor *Honoris Causa* a Jean François Douliez, em 13 de novembro de 1986. Impossibilitado de comparecer à cerimônia de entrega do honroso título, por motivo de grave doença, incumbiu o célebre amigo a representá-lo na cerimônia de entrega do título (ANEXO P).

Em 9 de outubro de 1987, não resistindo a complicações cardíacas, veio a falecer em Brussels, sua terra natal, na Bélgica, deixando viúva a Senhora Yolande Goes Douliez, que mantém viva a obra do Maestro, através, principalmente, de Concertos da *Orquestra Dolce Legato*.

1.3 A PROPÓSITO DE DOCUMENTAÇÃO E CATALOGAÇÃO MUSICAL

Vislumbrando a possibilidade de disponibilizar as obras de Jean François Douliez - composições para os mais diversos instrumentos, Conjuntos de Câmara e Orquestra - localizadas durante toda a pesquisa, surgiu a necessidade de procurar apoio em autores que discorrem sobre conceitos e métodos de classificação e catalogação, referentes à documentação musical.

Para trabalhar-se outro aspecto das variáveis que incidem sobre o estudo contextual da obra composta por J. F. Douliez, o inventário de suas composições, é preciso considerar o que dizem autores como Belotto, que define:

Documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo, a partitura, a tela, a escultura, o filme, o disco, a fita magnética [...], enfim, tudo o que seja produções funcionais, jurídicas, científicas, técnicas, culturais ou artísticas pela atividade humana (BELOTTO apud COTTA: 2004, p.106).

(2004), esta definição engloba *manuscritos musicais* - o que se pode relacionar diretamente aos trabalhos de Douliez - produzidos por razões funcionais e ligados a estruturas sócio-políticas, culturais e religiosas da sociedade na qual o compositor estava inserido; também por razões técnicas, no sentido da prática musical, cultural e artística.

No contexto de *ciclos vitais* de documentos, coloca-se em questão a importância dos manuscritos do Maestro e a suposta relevância destas obras, Cotta (2004) ilustra que os ciclos vitais dos documentos constituem-se de três fases: (1) *corrente*, quando o documento está em pleno uso funcional; (2) *intermediária*, o documento permanece mantido num arquivo centralizador, porém menos utilizado e (3) *permanente*, quando o documento tem suas atividades concluídas e é recolhido a um arquivo, restando o valor informativo e probatório. Muitas vezes, por desconhecimento, perde-se documentação musical de raro valor e de grande potencial informativo, fato que se pretende evitar no que se refere às obras de Douliez. Este fato, segundo Cotta (2004) pode constituir-se em trabalho de base de pesquisa musicológica, ao explorar todo o potencial de informação do documento e devolvê-lo à comunidade, como produção teórica, execução musical e informação sobre possível formação de identidades culturais de uma sociedade. Não se trata, por conseguinte, de pensar o manuscrito visando somente à *performance* musical, mas elaborar releituras em outros contextos e novas funções.

A possibilidade de se constituir um *fundo arquivístico* das composições de Douliez remete-nos novamente aos escritos de Belotto (1991), que relaciona a noção de fundo à pessoa que gerou os documentos. O autor esclarece que é no percurso do ciclo vital dos documentos que se dá o processo de acumulação que caracteriza os *arquivos* e que resultam num *fundo*. O autor afirma ainda que o que norteia a constituição de um fundo é a origem do documento (BELOTTO, 1991, *apud* COTTA, p. 209), fato que concorre à importância da definição de *arquivo permanente* de Schellenberg:

Arquivos permanentes são os documentos de qualquer instituição pública ou privada que tenham sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência ou de pesquisa e que tenham sido depositados ou selecionados para depósito, num arquivo de custódia permanente. As características essenciais dos arquivos relacionam-se, pois, com as razões pelas quais vieram a existir e com as razões pelas quais foram preservados (SCHELLENBERG, 1974, p.19).

Reunir documentos musicais relativos à Douliez classificá-los e descrevê-los poderia ser viabilizado, a partir da fala de Cotta (2004), para quem *coleção* é o agrupamento consciente de documentos de diversas origens, não preservando relações orgânicas que cada documento teve com o fundo do qual se originou, referindo-se apenas a uma reunião

do, é operação física e intelectual, que, segundo o autor, consiste na disposição física dos manuscritos musicais segundo uma ordem sistematicamente desenhada, que reflita o processo de acumulação, ou ordem lógica apropriada. Cabe, ainda, acrescentar que Cotta (2004) conceitua o ato de *descrever* na elaboração de uma representação minuciosa das unidades documentais de um acervo, por meio de extração, análise e organização das informações obtidas que identifiquem os documentos, o que se pode bem aplicar no acervo de Douliez como um todo. *Descrever*, afirma o autor, permite o controle dos documentos que constituem o acervo, acesso e intercâmbio de informações sobre os mesmos (Cotta, 2004).

Descrever e editar de forma padronizada documentos musicais de autoria de Douliez constituir-se-ia em desafio, que encontrou algumas respostas nos anais do III Simpósio Latino-Americano de Musicologia:

É importante a caracterização e a padronização terminológica dos elementos e materiais com os quais se depara o pesquisador. Nesse sentido, é importante também observar a distinção entre fundo arquivístico e coleção, para que se possam determinar, conscientemente, os procedimentos mais adequados a cada caso, de acordo com as normas arquivísticas internacionais e com as necessidades e especificidades de cada acervo e cada região (COTTA, 2003, p.114)

Ainda de acordo com Cotta:

No ciclo vital dos manuscritos musicais, descrição e edição coincidem: a primeira permite a recuperação da informação, do valor secundário, leva ao manuscrito musical, tornando a edição possível; esta por sua vez, coincide com a recuperação neste sentido musicológico, pois a partir do documento irá, virtualmente, devolver ao manuscrito musical seu valor primário, devolve-lo ao seu estado funcional. É como se o ciclo vital retornasse ao ponto inicial, em espiral. (COTTA, 2003, p.117).

Visando facilitar a busca e recuperação de documentos musicais, Maciel e Mendonça advertem que toda biblioteca deve ser personalizada face sua clientela (MACIEL; MENDONÇA, 2000, p.28), inferindo que o mesmo princípio necessita ser aplicado no suporte técnico de planejamento e implantação de *acervos*, disponibilizando instrumentos facilitadores, como *tabelas de classificação* e de notação de autor, códigos de catalogação, tesouros³⁰ e cabeçalhos de assunto e programas de catalogação cooperativa.

³⁰Tesouro - linguagem documentária, controlada e dinâmica, que contém termos relacionados genericamente e semanticamente, cobrindo um domínio específico do conhecimento. ISO704 *Terminology*; Wersig & Neveling - *Terminology of Documentation*. Paris, Unesco.

do Maestro Douliez em arquivos seria possível utilizar recursos como o de *indexação*, que segundo Santos; Ribeiro (2003) consiste na descrição sintetizada do conteúdo de documentos objetivando orientar o usuário quanto à localização física, conteúdo intelectual, recuperação e seleção de informações.

É usual também a adoção de recursos de *classificação* que, de acordo com Guinchat; Menou (1994) resume-se na descrição de conteúdo temático dos documentos e de *catalogação* que para Mey (1995) compreende o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

Com o intuito de identificar as obras do Maestro, pôde-se aludir a Assunção e Sequeira (2005), quando afirmam que a descrição centrada na técnica omite informações essenciais sobre o conteúdo, tornando impossível identificar e descrever um documento sem recorrer a elementos da linguagem musical bem como a convenções técnicas próprias da música. Para os autores, a inclusão do *incipit*³¹ musical no *registro bibliográfico* constitui-se numa das maiores dificuldades de *catalogação*, ao nível tecnológico, uma vez que são diversificados os utilizadores de documentos musicais (Músico Amador, Profissional, Musicólogo, Historiador de Arte, Cenógrafo, Sociólogo...) e que todos farão uso dos documentos, com abordagens diferentes. Músicos e Musicólogos adotam, então, descrições propostas pelo *Répertoire Internationale des Sources Musicales - RISM*, que não tem a função específica de catalogar; todavia, contempla, detalhadamente, informações especificamente musicais, essenciais à disponibilização de documentos.

Entende-se, após leitura cuidadosa das autoridades da área, que um *arquivo permanente* das obras de Jean Douliez deveria ser disponibilizado não somente como fonte de informação, mas também por considerar-se a possibilidade de edição das obras, recuperando-as, no sentido de resgatar-se a música que ficou registrada na superfície do documento.

Note-se que o propósito de elaborar uma catalogação das composições do Maestro Douliez, como parte integrante desta Dissertação, esbarrou na certeza da necessidade de adoção de normas nacionais e internacionais de processamento técnico, como forma de representar documentos, considerando aspectos de conteúdo temático e/ou descritivo - problemática que extrapola as possibilidades de intervenção eficaz e imediata, ensejada por

³¹ *Incipit* - trechos musicais, palavras e/ou termos que identificam a melodia.

grande quantidade de material musical localizado durante a pesquisa.

1.4 SOBRE SOCIEDADE E IDENTIDADES CULTURAIS

As possíveis relações de Douliez com a construção de uma das Identidades Culturais de Goiânia - Identidade Musical - levaram à exploração de autores que arrazoam sobre elementos e conceitos de cultura e identidades culturais de uma sociedade.

Cultura pode ser definida como ãa superação daquilo que é dado pela natureza. Logo, é aquilo que o homem transformaö (Ulmann, 1991, p.84). De acordo com o dizer deste autor, ãa cultura ao mesmo tempo liberta e restringe, promove e coíbe, desvencilha e impõe freiosö (ULMANN, 1991, p.89), cultura não permite apenas que se descreva e compreenda uma realidade, mas aponta caminhos para sua modificação, leva a entender o processo histórico que produz a sociedade - a própria Cultura - e as relações de poder e o confronto de interesses dentro desta mesma sociedade.

Ao buscar contextualizar Douliez - homem de cultura híbrida, viajante do mundo, participante ativo da diáspora cultural pós-colonial - em relação à inserção de seus saberes em Goiânia, é preciso considerar as afirmações de Ulmann (1991) quanto aos estudos sobre cultura que, no entender do autor, contribuem para a percepção dos processos de transformação pelos quais passam as sociedades contemporâneas e ajudam a pensar a própria realidade social e o processo de surgimento e construção de Identidades Culturais de uma sociedade.

A Cultura faz parte da realidade humana, na qual a mudança é aspecto fundamental. O homem, como bem coloca Ulmann (1991) não vive predeterminado pelo instinto, mas aprende a viver, adotando comportamentos, atitudes e identidades diferentes, tornando-se impossível discorrer sobre cultura sem a visão do processo social concreto.

Hall (2002) defende ser indispensável considerar três conceitos ressonantes daquilo que constitui uma Cultura Nacional: memórias do passado; o desejo por viver em conjunto; a perpetuação da herança; não importando os diferentes personagens, uma Cultura Nacional procura unificá-los numa Identidade Cultural, para representá-los como pertencentes à mesma e grande família. O autor afirma, ainda, que um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades e Identidades pessoais, descentralizando os indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmo, constituindo uma Crise de Identidade para este indivíduo. Assim, pode-se entender que numa sociedade voltada quase toda para o piano, Douliez introduziu uma gama de novos instrumentos e ações culturais

ter provocado uma Crise de Identidade nos músicos locais. Conforme Kemmer (1992) vive-se o tempo de sujeitos com Identidades múltiplas e fragmentadas que questionam certezas firmadas, gerando o termo "Crise de Identidades". As certezas da Cultura Musical local foram colocadas à prova, a partir do momento em que Douliez incrementou novas atividades culturais, sociais e educativas em Goiânia.

Além de Kellner (1992), outros autores como Hall (2002), Bauman (2005) e Martín-Barbero (2005) concordam que a Identidade é um conceito localizado sobre um problema. A idéia de "Crise de Identidades" é fundamental para compreender-se o que a Identidade Cultural representa. Para os autores citados acima, falar em Identidade Cultural é compreender um tempo de mudança onde o moderno pode coabitar com o tradicional, a comunidade pode coabitar com a sociedade, não há uma anulação de uma modalidade antiga para a substituição pela nova e sim uma realidade onde diferentes temporalidades ocupam o mesmo espaço podendo ser vivenciadas concomitantemente pelos agentes sociais. A partir da compreensão de Brunner (1991) moderno e tradicional "coexistem como princípios antagônicos das modalidades culturais, um em extinção e outras em perpétua renovação" (BRUNNER, 1991, p.25).

A atuação de Douliez na implementação de novas modalidades musicais na vida cultural goianiense conduz aos conceitos de Hall (1996) que desenvolve a idéia de Identidade Cultural vista a partir de dois enfoques: primeiro, como cultura *partilhada* com papel unificador nos sistemas culturais e, em um segundo momento, relacionada com o viés *essencialista*.

Cultura partilhada, explica o autor, é aquela que congrega os sujeitos sob uma mesma identificação com "quadros de referência e sentidos estáveis, contínuos, imutáveis por sob as divisões cambiantes e as vicissitudes da história real" (HALL, 1996, 68-75), condição semelhante ao panorama que permite o exercício das Identidades Nacionais e tem um caráter de unificação e resistência, que apesar de fixar um quadro de referências tem um papel fundamental no surgimento de movimentos sociais e expressões raciais, étnicas e de gênero que necessitam destas referências fixas como condição de existência. Este fato leva a considerar-se Identidade Cultural sob uma perspectiva unificadora como condição de existência.

Já no viés *essencialista* da Cultura, ao mesmo tempo em que as semelhanças estabelecidas nas referências fixas têm a função de formatar a Identidade Cultural, também as diferenças têm papel preponderante nos sistemas de representação coletivos. A diferença é apontada como uma categoria central na constituição das *Identidades*, pois para o autor, o

ades nunca está completo, permitindo que a Identidade Cultural esteja sempre aberta para outros sentidos adicionais e suplementares (HALL, 1996, 68-75), observação que conduz a favor da importância das ações de Douliez, na introdução de novos horizontes e formação de Identidades diversificadas na sociedade goianiense.

Não obstante o aparente antagonismo entre os enfoques de *cultura partilhada* e de *cultura essencialista*, existe uma relação de interdependência entre essas perspectivas, baseadas nas diferenças que imprimem um caráter mais aberto à formação das Identidades Culturais, que passa a ser definida por Hall:

Identidades Culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e história. Não uma essência, mas um posicionamento. Onde haver sempre uma política da identidade, uma política de posição, que não conta com nenhuma garantia absoluta numa ideia de origem sem problemas, transcendental (HALL, 1996, p.70).

Compreende-se, então, que esta concepção das Identidades Culturais é um caminho que abrange a relação entre o *essencialismo* necessário à sobrevivência das comunidades imaginadas e o *construtivismo*, que percebe a Identidade Cultural através das diferenças, em uma relação dialógica e não-definitiva. Dessa concepção de Identidades, pode-se aferir que Douliez, ao inserir-se em Goiânia e na UFG, participou do processo de construção de Identidades desta sociedade, a partir da diferença.

Quanto a Larrain (1999) a Identidade Cultural também é vista a partir da relação entre o *essencialismo* e o *construtivismo*; no entanto, reivindica uma terceira categorização, com base nas duas primeiras, chamada de *histórico-estrutural*: o *construtivismo* enfatiza a construção discursiva do caráter da Identidade, o que explica sua abertura para qualquer mudança de Identidade; a Identidade *essencialista* tem uma postura de naturalização da Cultura e assume uma perspectiva que constrói o passado como uma essência imutável; já a posição *histórico-estrutural*, como proposta pelo autor, deseja estabelecer um equilíbrio entre as posições anteriores (LARRAIN, 2000, p.37), e concebe Identidade tanto como algo que está permanentemente em construção e reconstrução, assim como a considera como um processo discursivo público que vê as práticas cotidianas dos agentes sociais e uma interação recíproca entre a esfera pública e a privada, sem deixar de considerar as condições históricas e sociais dos sujeitos.

(1999) ãpode existir sem a consciªncia de Identidade, porªm uma identidade Cultural nªo pode existir sem um sistema culturalã (CUCHE, 1999, p.176). A Identidade Cultural, por sua vez, ¢ compreendida atravªs de processos conscientes de vinculaªões, ao passo que a Cultura ¢ um processo inconsciente. A noªõ de Identidade, para o autor, portanto, ¢ relacionada ¢ noªõ de Cultura que determina o *essencialismo* ou o *construtivismo*:

Hª uma estreita relaªõ entre a concepªõ que se faz de cultura e a concepªõ que se tem de identidade cultural. Aqueles que integram a cultura como uma ãsegunda naturezaã que recebemos de heranªa e da qual nªo podemos escapar, concebem a identidade com um dado que definiria de uma vez por todas o indivªduo e que o marcaria de maneira quase indelªvel. (...) Em uma abordagem culturalista, a ênfase nªo ¢ colocada sobre a heranªa biolªgica, nªo mais considerada como determinante, mas na heranªa cultural, ligada a socializaªõ do indivªduo no interior de seu grupo cultural (CUCHE, 1999, p.179).

Jª para Nestor Canclini as Identidades puramente *essencialistas* relegam a partilha por uma entidade espacialmente delimitada de carªter tradicionalista. Ao passo que uma concepªõ *construtivista* de Identidade Cultural, partindo de uma realidade Multicultural (Intercultural), deve ser compreendida tal como ãuma construªõ imaginªria que se narraã:

A identidade surge, na atual concepªõ das ciªncias sociais, nªo como uma essªncia intemporal que se manifesta, mas como uma construªõ imaginªria que se narra. A globalizaªõ diminui a importªncia dos acontecimentos fundadores e dos territªrios que sustentam a ilusªo de identidades a-histªricas e ensimesmadas (CANCLINI, 2005, p.117).

Outro aspecto a ressaltar sobre o pensamento de Canclini refere-se ao termo *multicultural* para uma posiªõ de *interculturalidade*. No primeiro momento havia um panorama de diversidade de Culturas, propondo ãpolªticas de respeitoã entre as Culturas. No segundo momento, a compreensªo vai muito alªm da sobreposiªõ das Culturas, mas ãconsidera os diversos tensionamentos e espaªos de negociaªõ e conflito aos quais as culturas estªo colocadasã (CANCLINI, 2005, p.117).

Jª a abordagem de Castells (1999) sobre o conceito de Identidade Cultural reflete a respeito do carªter mªltiplo e fragmentªrio da Identidade, deduzindo que uma Identidade Cultural ou individual, pode sustentar mªltiplas Identidades que influenciam o comportamento das pessoas, provocando negociaªões e acordos entre indivªduos, instituiªões e organizaªões. Identidades ãconstituem fontes de significados para os prªprios atoresã (CASTELLS, 1999, p.22).

Castells (1999), toda e qualquer Identidade é construída, devendo-se questionar como, a partir de quê, por quem e para quê isso acontece. O autor afirma, igualmente, que a construção de Identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela História, Geografia, Biologia, Instituições produtivas e reprodutivas, pela Memória coletiva, por fantasias, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso, porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social (CASTELLS, 1999, p.23) tais afirmações conduzem novamente aos feitos de J. F. Douliez em Goiânia, no que diz respeito aos projetos culturais por ele propostos e enraizados nesta cidade.

1.5 REVELAÇÕES ORIUNDAS DA ANÁLISE DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Os caminhos revelados pela consulta bibliográfica conduziram à formatação da dissertação, ou seja: a documentação obtida através de Dona Yolande Goes Douliez revelou-se de altíssimo valor ao trazer à luz a trajetória de vida de Douliez, desde que nasceu em 1903, passando por sua vinda ao Brasil como emissário do Governo Belga, em 1946, sua atuação no cenário cultural e musical na capital de Minas Gerais, a partir de 1949, sua atuação em Goiânia, de 1954 a 1965, e, finalmente, sua vida após o retorno definitivo à Bélgica, em 1975.

O material consultado e analisado foi suficientemente comprobatório a ponto de possibilitar a elaboração, com propriedade, da Trajetória Vital do Maestro, apresentada neste capítulo. A leitura de autores especializados em edição e catalogação musical conduziu à constatação, diante das exigências específicas desta área de conhecimento, que este trabalho dissertativo não é veículo adequado para catalogação da quantidade significativa de obras compostas por Jean François Douliez, muitas ainda não editadas e outras editadas informalmente. Optou-se, então, por apresentar, em anexo, as obras compostas por Douliez e registradas na SABAM (Sociedade dos Autores Musicais da Bélgica); também foi incluída, no Capítulo II desta dissertação, uma classificação das obras compostas em Goiânia.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

lo ao apoio teórico dos autores estudados que discutem Cultura e identidades e caminhamdo-se para a busca da confirmação da inserção de Douliez na formação da identidade cultural musical da capital de Goiás, definiu-se o foco do Capítulo II - **JEAN FRANÇOIS DOULIEZ EM GOIÂNIA**, que detalha as ações de Douliez em Goiânia, a partir dos dados coletados em entrevistas com personagens que com o Maestro conviveram, na pesquisa de campo, nos acervos públicos e particulares (do Brasil e exterior), na Biblioteca da UFG, nos elementos obtidos no *dossier* Jean François Douliez, localizado no arquivo permanente da UFG e, ainda, de outros documentos pertencentes ao Acervo Yolande Goes Douliez.

[...] eis um exemplo de como são preciosas determinadas parcerias na área cultural - o maestro belga Jean Douliez, que havia adotado Goiânia como domicílio [...] (HÉLIO ROCHA, O Popular, 24 de novembro de 2006).

E GOIÂNIA

Uma vez traçada a Trajetória Vital de Jean François Douliez, apresentada no Capítulo I desta dissertação, recuperar o legítimo papel de Jean François Douliez na Música e Cultura goianiense tornou-se possível, a partir de situações alvissareiras: (a) por ter sido possível localizar e entrevistar pessoas que conviveram com o Maestro em algum ponto de sua permanência em Goiânia e apontaram fatos relevantes capazes de confirmar os atos de Douliez nesta cidade; (b) pela disponibilização do *dossier* Jean François Douliez na UFG; (c) pela adesão de Dona Yolande Goes Douliez no envio de seu acervo, contendo inúmeros documentos elucidativos passíveis de ratificar a importância das ações do Maestro na capital de Goiás.

As ações de Jean François Douliez durante sua estada em Goiânia, iniciada no ano de 1954, foram claramente lembradas e proclamadas através de entrevistas com os professores e musicistas Dalva Albernaz, Dimitry Znamensky, Edilberto Veiga Jardim Filho, Estércio Marquez Cunha, Glacy Antunes de Oliveira, Heloisa Barra Jardim, Heloisa Helena Velasco Lima, Jacy Siqueira, Joaquim Jayme, Maria Lucy Veiga Teixeira, Maria Ludovico de Almeida e Silva, Maria Luíza Póvoa da Cruz, Marília Laboissière, Mirza Perotto, Wanda Fleury Amorim, Jenner Berquó e Yara Moreyra. Também foram entrevistados os Professores Orlando Ferreira de Castro, Sérgio Paulo Moreyra - ex Vice-Reitor da UFG, Manoel Jesus de Oliveira e os escritores Gilberto Mendonça Teles, Jesus de Aquino Jayme e José Mendonça Teles.

As referências e citações ao Maestro Douliez, ouvidas dessas personalidades, quando mencionadas neste Capítulo, são resultado de entrevistas realizadas pela pesquisadora no período da pesquisa de campo, que aconteceu em 2008, visando à elaboração desta dissertação.

2.1 ATUAÇÃO PROFISSIONAL - 1954 a 1965

De acordo com Borges (1998), aproximadamente em 1953, o escultor alemão Henning Gustav Ritter, vindo de Araxá, juntamente com Luiz Augusto do Carmo Curado e Frei Nazareno Confaloni, criou a Escola Goiana de Belas Artes (EGBA), com a finalidade de ampliar o universo cultural e artístico goianiense. A EGBA disponibilizou cursos de Desenho Técnico, Pintura, Escultura e Licenciatura em Desenho. A inovação artística, proposta por esta nova escola, inicialmente não foi bem aceita pela sociedade goianiense. Pretendendo aumentar o número de alunos e dar continuidade ao plano de fazer da Escola Goiana de Belas

fundadores resolveram criar um Instituto de Música, pois acreditavam que, com a inclusão da música, atrairiam novos alunos e através de recitais ampliariam o número de frequentadores, que, a não ser pela música, jamais compareceriam a EGBA. (BORGES, 1998)

Ainda segundo Borges (1998), em 1954, por indicação de Henning Gustav Ritter, foi chamado o Maestro belga Jean François Douliez, para estruturar o Instituto de Música da Escola Goiana de Belas Artes. Os fundadores da EGBA convidaram-no por carta e Douliez aceitou a missão.

Jean François Douliez chegou à Goiânia portando malas com grande quantidade de partituras, composições e arranjos de sua autoria, tanto que, na ocasião, foi organizada na EGBA uma exposição de suas partituras a fim de que o público conhecesse as peças trazidas pelo Maestro (PINA FILHO, 2002). Interessante citar que a primeira atividade profissional do Maestro, na capital de Goiás, foi como professor de música de um dos filhos do então governador do Estado de Goiás, Jonas Duarte.

De acordo com Jacy Siqueira³² (2008), Douliez foi convidado a ministrar uma palestra no Museu Zoroastro Artiaga; assim, os jornais começaram a falar sobre a presença do Maestro em Goiânia e que este integraria uma escola de música. Realmente, em fins de 1954, Jean Douliez estruturou o Instituto de Música da EGBA.

Para divulgar o novo trabalho no Instituto de Música da EGBA, de acordo com relato de Jacy Siqueira (2008) e de Edilberto da Veiga Jardim Filho (2008), confirmado nos escritos de Pina Filho (2002) e de Borges (1998), o Maestro fez divulgar no Jornal O Popular, de 28 de dezembro de 1954, nota que informava sobre os diversos cursos oferecidos na nova instituição. Douliez pretendia ampliar os horizontes musicais goianienses. As aulas foram iniciadas no dia 17 de janeiro de 1955 e, para tanto, os diretores da referida Escola disponibilizaram ao Maestro um único piano.

Orlando Ferreira de Castro (2008) conta que após o IMEGBA estar organizado e em pleno funcionamento, Luiz Curado³³, tendo tomado conhecimento de que a professora Belkiss Spenzièri Carneiro de Mendonça³⁴ estava empenhada em criar um Conservatório de Música, convidou-a, em março de 1955, para integrar juntamente com suas companheiras Maria Lucy

³² Jacy Siqueira - Escritor e poeta goiano.

³³ Luis Augusto do Carmo Curado - Um dos fundadores da Escola Goiana de Belas Artes e, juntamente com o Cônsul Alemão Henning Gustav Ritter e Frei Nazareno Confaloni, idealizaram a criação de um instituto de música dentro da EGBA. Para tal, convidaram para Goiânia o Maestro Jean Douliez.

³⁴ Belkiss Spenzièri Carneiro de Mendonça (1928 - 2005) - uma das fundadoras do Conservatório Goiano de Música; pianista; ocupou a cadeira 17 da Academia Brasileira de Música; dirigiu, por várias gestões, o Instituto de Artes da UFG; membro da Fundação Cultural de Goiás; especialista na obra de Camargo Guarnieri; autora do livro *ãA Música em Goiás*". Goiânia: Editora da UFG, 1981.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

a da Cruz e Dalva Maria Pires Machado Bragança o corpo de professores do Instituto de Música, com o intuito de ministrar aulas ao lado do Maestro Douliez.

Prosseguindo, Castro (2008) informa que uma vez consolidado o Instituto de Música da EGBA - que muito ajudou na divulgação das artes plásticas de Goiás - Douliez passou a organizar nos salões da Escola freqüentes recitais com o Maestro ao Violino ou Cello, quase sempre acompanhado ao piano por Heloísa Barra Jardim; simultaneamente, era montada uma exposição, objetivando difundir as artes plásticas entre os que ali compareciam para ouvir música.

O violinista Edilberto da Veiga Jardim Filho (2208) e o violista Dimitry Znamensky (2008) expõem que, em 1955, Jean François Douliez criou o Quarteto de Cordas de Goiás do qual fizeram parte (Figuras 6 e 7)³⁵ juntamente com Márcio Cattini e o Maestro, pontuando, ainda, considerar esse conjunto vital à inserção da música de câmara em Goiânia e em Goiás.

418/75
Ensaaiando o "quinteto de Schumann"
Edilberto, Marcio Cattini, Dimitry Znamensky
& Jean DOULIEZ.
(em 1955 o engenheiro Paulo Massi)

Figuras 6 - Integrantes do Quarteto de Cordas, além do Engenheiro Paulo Massi e de Heloísa Barra Jardim (Verso da Figura 7).

³⁵ Documento do acervo de Dona Yolande Goes Douliez.



Figura 7 - Foto cedida por dona Yolande Goes Douliez, com integrantes do Quarteto de Cordas: Edilberto Veiga Jardim Filho, Márcio Cattini e Jean Douliez. Ao piano Heloísa Barra Jardim, em pé o Engenheiro Paulo Massi. Ensaio de um Quinteto de Schumann, conforme escrito de Dona Yolande, na Figura 6.

Já, em 4 de setembro de 1955, o jornal *O Popular*, noticia que Jean François Douliez, diretor do Instituto de Música da EGBA, solicitava ao prefeito de Goiânia João de Paula Teixeira, cooperação para a criação de uma Orquestra Sinfônica na capital de Goiás. (ANEXO Q)

Segundo Castro (2008), em 1955, foi iniciado um movimento contra Luiz Curado - um dos fundadores da EGBA - acusado de favorecer o Instituto de Música em detrimento da Escola de Belas Artes. Castro confirma que os professores do Instituto de Música, Jean François Douliez, Belkiss S. Carneiro de Mendonça, Maria Lucy Veiga Teixeira, Maria Luiza Póvoa Cruz e Dalva Maria Pires Machado Bragança, após reunião ordinária da Congregação da Escola Goiana de Belas Artes, no final de 1955, ganharam autonomia para criar o Conservatório Goiano de Música.

De acordo com Jacy Siqueira (2008), a pedido do Maestro, em 1955, juntaram-se Oscar Sabino Júnior, Simão Carneiro de Mendonça, Jean François Douliez, Jacy Siqueira, Eli Brasiliense Ribeiro e Osório Arantes e fundaram a Sociedade Goiana de Concertos Sinfônicos. Na mesma data, foi fundada a Orquestra Sinfônica de Goiás, como demonstra a

Culturais Populares para as Entidades Musicais de Goiânia, apresentada ao Conselho Regional do Estado de Goiás da Ordem dos Músicos do Brasil (Figura 8) (in PINA FILHO 2002, p. 65).

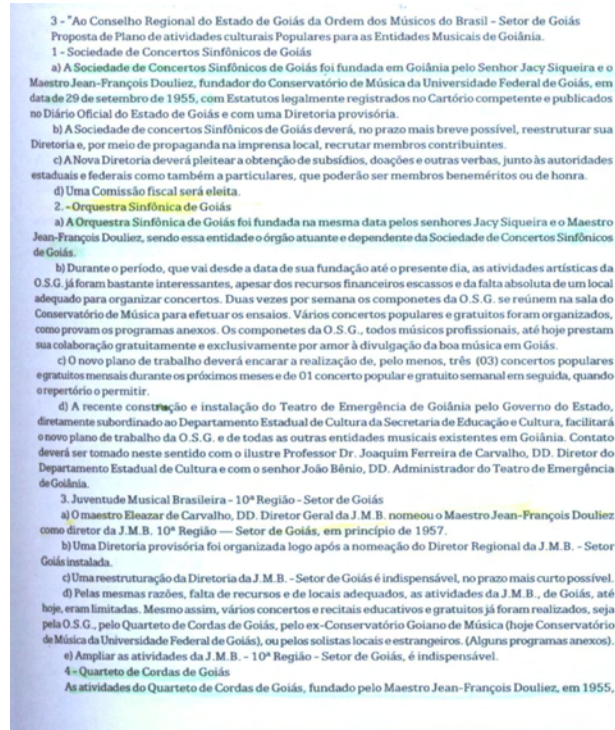


Figura 8 - Plano de Atividades Culturais Populares para as Entidades Musicais de Goiânia

O mesmo documento comprova que o Maestro Jean François Douliez fundou o Quarteto de Cordas e a Orquestra de Câmara Alvorada, também em 1955, e que, no princípio de 1957, foi nomeado Diretor da Juventude Musical Brasileira -10ª região - Setor Goiás, pelo Maestro Eleazar de Carvalho, Diretor da Entidade.

Voltando aos dizeres do professor Orlando Ferreira de Castro (2008), o Conservatório Goiano de Música, através de seus fundadores, pleiteava a federalização da Escola. Atendida a exigência de instalar-se em prédio próprio, foi montado um processo com levantamentos, Estatutos e Regimento, anteriormente feitos e enviados ao Ministério da Educação. Assim, o presidente da Fundação Conservatório Goiano de Música, Valdemiro Saraiva da Cruz, requereu autorização para funcionamento de um curso superior de Música no Conservatório.

missão de Ensino Superior (ANEXO R), localizado por esta pesquisadora nos arquivos da EMAC, datado de 12 de dezembro de 1958, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação e assinado pelo Dr. Clóvis Salgado,³⁶ informa que, após a verificação da vasta documentação solicitada e exame dos títulos apresentados pelos professores, os cursos ministrados pela nova escola de música foram reconhecidos. De acordo com o referido documento, foram aceitos para integrar o corpo docente o Maestro Jean François Douliez, para as disciplinas de Conjunto de Câmara, Prática de Orquestra e Violino, juntamente com as Professoras Maria Luiza Póvoa Cruz, Maria Lucy Veiga Teixeira, Dalva Maria Pires Bragança, Belkiss S. Carneiro de Mendonça para matérias teóricas e prática de piano. A partir de abril de 1956 foi contratada a 5ª professora do Conservatório Goiano de Música - Maria das Dores Ferreira de Aquino. (SALGADO, 1958)

Outro importante documento localizado pela pesquisadora nos arquivos da EMAC - Decreto nº 45.285 (ANEXO S), publicado no Diário Oficial da União, em fevereiro de 1959 e, assinado, em 26 de janeiro de 1959, pelo então Presidente da República, Juscelino Kubitschek e pelo Ministro da Educação e Cultura Clóvis Salgado - autoriza o funcionamento do Conservatório Goiano de Música.

Observando relatórios (ANEXO T), também localizados nos arquivos da EMAC, de atividades do Conservatório Goiano de Música e assinados por Dona Belkiss Carneiro de Mendonça, o plano de trabalho do Maestro incluía apresentações da Orquestra Sinfônica, da Orquestra de Câmara Alvorada, do Quarteto de Cordas, sob responsabilidade de Douliez, participando ora como regente, ora como solista, ora como camerista. A pianista Heloisa Barra Jardim (2008) relembra que acompanhou ao piano o Maestro Douliez em inúmeras apresentações como violinista, conforme documentos localizados por esta pesquisadora no AJFDB/UFG (ANEXO U).

Dimitry Znamensky, Heloisa Barra Jardim e Edilberto da Veiga Jardim Filho (2008) relembram, igualmente, que o Quarteto de Cordas do Conservatório Goiano de Música, também conhecido como Quarteto da Orquestra Sinfônica de Goiânia, teve a honra de apresentar-se na Missa Inaugural do Palácio da Alvorada, em Brasília, no seu batismo cultural, a convite do Presidente Juscelino Kubitschek, amigo do Maestro.

³⁶Clóvis Salgado da Gama (1906-1978) - Ministro da Educação e Cultura no governo do Presidente Juscelino Kubitschek.

Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features

de importância localizado no arquivo da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG (figura 10) confirma a apresentação, também, do Quarteto de Cordas do CGM na Rádio Ministério da Educação e Cultura, no Rio de Janeiro, em 1958.

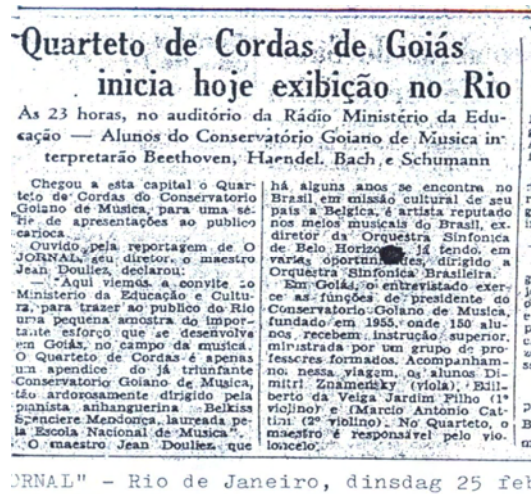


Figura 9 - O Jornal, do Rio de Janeiro noticia apresentação na Rádio Ministério da Educação

Programa também localizado nos arquivos da EMAC demonstra que, em fins de 1958, na capela do Colégio Ateneu Dom Bosco, foi apresentada, pela segunda vez, a peça *Anúncio feito à Maria*, texto de Paul Claudel e música de Jean Douliez, tendo na direção geral o Maestro Douliez. O programa contou com a participação da Orquestra Sinfônica de Goiás, do Coro do Conservatório Goiano de Música e das cantoras Sônia Costa (soprano) e Honorina Barra (mezzo-soprano), como solistas. (ANEXO W)

Honorina Barra (2008) aludiu à sua participação como solista, em 3 de agosto de 1956, na apresentação do Coro Orfeônico e da Orquestra de Câmara do Conservatório Goiano de Música, na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, executando sob a regência do Maestro Douliez a *Ave Maria*, inédita, e a *Missa Solemnis in Honorem B. Mariae Virginis* - para coro feminino e orquestra - dedicada à D. Abel Ribeiro Camelo, Vigário Capitular da Diocese, ambas compostas por Jean Douliez, em 1955. Ato confirmado pelo documento localizado no

ada em CD, em 1995, pelo Coro de Câmara da UFG, sob a regência do maestro Norton Morozowicz³⁷. (ANEXO V)

Entre os programas arquivados no AJFDB/UFG está o que ratifica a realização do IV Concerto Educativo da Juventude Musical Brasileira - da qual Douliez era Diretor - em 23 de maio de 1957, no Jôquei Clube. Nesse recital, Douliez trouxe, num importante intercâmbio cultural, o violinista belga Clemens Quatacker, premiado no concurso internacional Rainha Elisabeth, em Bruxelas, no qual foi acompanhado pelo pianista brasileiro Manuel Veiga³⁸, também premiado pelo concurso para solistas da Juventude Musical Brasileira, do Rio de Janeiro. No programa, Beethoven, Franck, Bloch, Szymanowski, Mozart, Villa-Lobos e Wjениawski. (ANEXO X). Mais dois programas de recitais localizados no AJFDB/UFG comprovam a participação da cantora goiana, radicada no Rio de Janeiro, Graciema Félix de Souza, acompanhada ao violino pelo Maestro Jean François Douliez, na III Conferência Nacional de Jornalistas e no recital em benefício da construção da Catedral de Goiânia. (ANEXO Y)

Interessante também citar o programa de recital - AJFDB/UFG - demonstrativo do fato de que, em dezembro de 1957, dentro do programa da 2ª Semana da Arte de Goiás, o Quarteto de Cordas do Conservatório Goiano de Música executou com o pianista mineiro Arnaldo Marchesotti, o *Quinteto Op. 44*, de Robert Schumann. Naquela época, o Quarteto fundado por Jean François Douliez, era constituído por Edilberto Veiga Jardim Filho (primeiro violino), Márcio A. Cattini (segundo violino), Dimitry Znamensky (viola) e Jean François Douliez (violoncelo). (ANEXO Z)

Outros apontamentos descobertos por esta pesquisadora nos arquivos da EMAC comprovam ações de Douliez em prol da música de conjunto em Goiânia: apresentação, em dezembro de 1959, do Coral do Conservatório Goiano de Música, sob a regência de Maria Lucy Veiga Teixeira e a Orquestra Sinfônica de Goiás, dirigida por Jean Douliez, apresentando obras de Villa-Lobos (ANEXO AA); apresentação da ópera infantil *Bastião e Bastiana* de Mozart, tendo ao violino Cecília Furukawa, Luis Antonio Curado e ao piano Heloisa Barra Jardim, no Festival do Conservatório Goiano de Música (ANEXO AB);

³⁷Norton Morozowicz - Flautista e regente, um dos mais importantes músicos do Brasil. Membro da Academia Brasileira de Música. Fundou a Orquestra de Câmara de Blumenau. Professor Titular Notório Saber da Escola de Música da Universidade Federal de Goiás.

³⁸Manuel Vicente Ribeiro Veiga Junior (1931) - pianista e musicólogo baiano. Um dos fundadores da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Membro fundador da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET). Membro da Academia Brasileira de Música, sucessor de Ernst Widmer. Em 1956 realizou tournée de 23 concertos em 13 Estados brasileiros, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, com o violinista belga Clemens Quatacker, patrocinado pela Juventude Musical Brasileira (fonte: Academia Brasileira de Música - <http://www.abmusica.org.br/acad31nov.html>)

transferência da Capital Federal para Brasília, em 18 de abril de 1960, da Orquestra Sinfônica de Goiás, sob a regência do Maestro Jean Douliez, juntamente com o Coral do Conservatório Goiano de Música, no Jôquei Clube de Goiás, em Concerto Educativo (ANEXO AC).

Dando prosseguimento aos inúmeros Concertos promovidos por Jean Douliez à sociedade goiana, mais um escrito dos arquivos da EMAC comprova que, em 22 de novembro de 1960, o Quarteto de Goiás, tendo como integrantes Edilberto da Veiga Jardim Filho - violino, Luis Antonio Curado - violino, Dimitry Znamensky - viola e Jean Douliez - violoncelo, sob os auspícios da Juventude Musical Brasileira, apresentou-se no auditório da Rádio Clube de Goiânia. Nesse recital, foram interpretadas obras de Haendel, Mozart, Borodine, Haydn e Tchaikovsky. (ANEXO AD)

Edilberto da Veiga Jardim Filho (2008) informou que a grande meta profissional de Jean François Douliez era formar uma Orquestra no Conservatório Goiano de Música. O Maestro já havia criado a Orquestra Sinfônica de Goiás, que era integrada por alguns alunos do Conservatório, todavia, era vinculada ao Estado. De acordo com Jacy Siqueira (2008), como havia poucos alunos homens foi sugerido ao Maestro e às demais professoras do Conservatório de Música que as estudantes de piano fossem iniciadas em novos instrumentos. Assim decidiu-se, em 7 de agosto de 1959, organizar-se uma orquestra só de mulheres - ORQUESTRA SINFÔNICA FEMININA (OSF) - idéia aprovada imediatamente pelos professores, por sua originalidade, uma vez que não existia similar no Brasil.

Mirza Perotto (2008) relembra, com carinho, que Dalva Bragança e Jean Douliez, com poucos recursos financeiros disponíveis, dirigiram-se a São Paulo, encarregados da compra de instrumentos, tendo trazido para Goiânia o primeiro par de tímpanos, ainda existentes na EMAC e necessitando de reparos, segundo informação de Glacy Antunes de Oliveira (2008). Na busca da viabilização da OSF, Douliez decidiu estruturá-la pelos critérios de uma orquestra a dois, isto é: duas flautas, dois oboés, dois clarinetes, e assim sucessivamente.

de Dollis, Dalva Albernaz e Glacy Antunes de Oliveira (2008) em entrevistas concedidas a esta pesquisadora, relataram que a Orquestra Sinfônica Feminina, embasada na estrutura ministrada por Douliez, brindou o público goianiense com alguns concertos no Jôquei Clube, no auditório de Escola Técnica Federal, no Palácio do Governo e no Conservatório Goiano de Música. Vários convites foram feitos à Orquestra Sinfônica Feminina, vindos de várias partes do Brasil; entretanto, apenas um concerto ocorreu, na capital mineira, em praça pública e na presença do então Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira.

As Professoras Dalva Albernaz e Maria Ludovico de Almeida (2008) relataram que a OSF foi notícia em jornais e revistas de quase todo o Brasil. Ambas as musicistas disponibilizaram exemplares da revista brasileira de maior circulação da época, O Cruzeiro, de 11 de junho de 1960.

Conforme documento localizado nos arquivos da EMAC (vide ANEXO AB) a Orquestra Sinfônica Feminina de Goiás era composta por:

- Primeiros violinos: Silvia Lopes Nascimento, Cecília Furukawa, Alice Siad, Odete Vargas, Heloisa Barra Jardim, Ivanilde Vasconcelos, Myriam Mendes e Rosália Fleury;
- Segundos violinos: Elizete V. Jardim Craveiro, Alice Godinho, Glória de Freitas, Luzia Aparecida Pereira, Lourdes Reis, Eunice Bueno, Maria Célia Leão e Maria Luiza Póvoa da Cruz;
- Violas: Vânia Marise P. Campos, Ana Maria Pacheco, Isabel Baiocchi;
- Violoncelos: Evely Ferreira, Marília Laboissière, Jailde Dollis, Belkiss Spenziari Carneiro de Mendonça Thelma Berberian;
- Contrabaixos: Maria Mendes Loyola e Hélia Mendes Loyola;
- Flautas: Acy Taveira e Maria Augusta Callado;
- Clarinetas: Dalva Albernaz, Clarisse Dias e Lea L. Santana;
- Fagote: Helena Craveiro;
- Oboés: Glacy Antunes de Oliveira, Yara Moreira e Dalva Pires Bragança;
- Pistons: Heddy Waschek e Maria Stela Mello Cunha;
- Trombones: Heloisa Helena Vellasco de Lima e Ana Amélia Brandão Ferreira;
- Trompas: Maria Ludovico de Almeida e Sônia Costa;
- Tímpanos: Mirza Perotto;
- Triângulo: Terezinha Veiga Teixeira;

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

- Pratos: Maria Angenica Feix de Souza;
- Piano: Maria Alice Cruvinel Gordo;
- Canto (solista): Honorina Barra.

Programa de recital do início da Orquestra Sinfônica Feminina, em 7 de dezembro de 1959, revela a interpretação um pequeno programa composto por *Noite Feliz* de Franz Gruber e *Em um Mercado Persa*, de Ketelbey. (vide ANEXO AB)

Yolande Goes Douliez (2008), em permanente contato com esta pesquisadora, disponibilizou, também, documentos de seu acervo particular comprovando a apresentação da Orquestra Sinfônica Feminina por ocasião da quarta Plenária da Indústria, no Jôquei Clube de Goiás (ANEXO AE) e nos festejos em homenagem ao então Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, em Belo Horizonte (ANEXO AF).

Heloisa Helena Velasco Lima e Wanda Fleury Amorim (2008) relatam que, após um período de dois anos aproximadamente, algumas moças foram ficando noivas, outras se casando e os noivos e maridos começaram a impedi-las de se apresentar com a orquestra. Acreditam, assim, que esta foi a principal causa do esvaziamento gradual da orquestra. A maioria das participantes da OSF abandonou o experimento e a atividade de instrumentista de orquestra, salvo a *spalla* Silvia Lopes Nascimento, que se tornou membro ativo da vida musical orquestral do Estado, como primeira viola da Orquestra Sinfônica de Goiás. A OSF desapareceu em 1961.

De acordo com os escritos do próprio Douliez e de relatórios da administração municipal localizados durante a pesquisa de campo, desde os primórdios do Conservatório Goiano de Música, seus fundadores labutavam pela federalização da instituição. Documentos oficiais da UFG informam que a oportunidade surgiu em 14 de dezembro 1960, quando, através da lei n. 3843, publicada no Diário Oficial da União, de 20 de dezembro de 1960, o Conservatório Goiano de Música associou-se às já existentes Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia e Odontologia e Escola de Engenharia, para criação da Universidade Federal de Goiás.

Maria Lucy Veiga Teixeira e Maria Luiza Póvoa da Cruz (2008) lembram que o Conservatório de Música da Universidade Federal Goiás foi instalado num prédio alugado e situado na Avenida Goiás, no centro de Goiânia. Douliez foi encarregado de elaborar a divisão das salas de aula.

Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features

na França, Jean François Douliez na Universidade Federal de Goiás (DJFD/UFG) (ANEXO AG), analisado por esta pesquisadora, puderam ser detalhados os inúmeros documentos exigidos ao Maestro objetivando sua efetivação no quadro de pessoal da UFG. Além dos documentos pessoais, declarações de bens e valores, certificado de reservista, atestado médico, declaração de não acumulação de cargos, exigiu-se, também, a contratação de um tradutor oficial, a fim de proceder à conferência dos graus de formação e prova de naturalização brasileira. Para tanto, Jean François Douliez solicitou sua naturalização em 14 de dezembro de 1960 (Figura 11).

Conforme documento inserido no referido *dossier*, aos 30 dias do mês de outubro de 1961, o Maestro passou a chamar-se João Francisco Douliez do Araguaia.

U.F.G. - REITORIA
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL

NOME: JEAN FRANÇOIS DOULIEZ.

ENDEREÇO: Avenida Goiás nº 34 - 3º andar. TEL. 6-3751

CARGO: ^{ASSISTENTE} Instrutor de Ensino Superior-EC.503-17 MATRÍC. 2207231

REGIME JURÍDICO: E.P.H.C.

DATA DA ADMISSÃO: 1º/03/1962.

ATO QUE ADMITIU: Contrato. Decreto nº 51.768 de 1º de março de 1963

AUTORIDADE QUE PROC. A ADMISSÃO: Presidente da República.

PUBLICAÇÃO: 12/03/1963. D. OFICIAL: 48 BOLETIM: 9 de abril de 1963.

POSSE:

EXERCÍCIO:

LOTADO: CONSERVATÓRIO DE MÚSICA.

OBS. Brasileiro naturalizado c/ o nome : João Francisco Douliez do Araguaia. *Apresentado pelo DJFD n.º 4009/62.*
Decretos n.º 51768/63 e 53523/64

Figura 10 - Ficha de identificação funcional de Jean François Douliez na UFG.

Documento localizado no DJFD/UFG - Contrato de Locação de Serviço entre a UFG e Douliez - o Maestro foi contratado como Professor da Cadeira de Música de Câmara do Conservatório da Música da UFG, pelo prazo de 12 meses, a partir de 20 de dezembro de 1960, percebendo um salário de Cr\$ 47.000,00 mensais. Este contrato foi renovado, passando a valer a partir de 1º de março de 1962, por igual valor de remuneração mensal. Mais tarde, conforme relato do Professor Orlando Ferreira de Castro (2008), foi alçado ao cargo de Instrutor de Ensino Superior, o grau mais baixo da carreira de magistério. Castro prossegue

de vastas credenciais, a partir de 15 de junho de 1962, Douliez foi enquadrado, em caráter efetivo, no cargo de Assistente de Ensino Superior, enquanto que algumas de suas ex-alunas eram enquadradas em cargos mais elevados. (ANEXO AH)

De acordo com escritos³⁹ de Douliez (2002) o motivo deste enquadramento injusto foi a não publicação no Diário Oficial da União da naturalização do Maestro:

Na época da federalização do Conservatório (dezembro de 1960), minha naturalização de cidadão brasileiro ainda não tendo sido assinada pelo então Presidente da república, minha nomeação de professor catedrático pelo Ministério da Educação e cultura não foi levada a efeito em 1961, junto com as nomeações das minhas colaboradoras, só faltando para isso à publicação no diário Oficial de minha naturalização.

Em 1962 o DASP me enquadrou como professor Assistente, enquanto que minhas ex-alunas do conservatório de Música da UFG foram enquadradas e nomeadas como catedráticas o que é coisa ilógica. Dentre elas estão as Senhoritas Wanda Fleury Amorim, Maria Ludovico de Almeida e a Senhora Heloisa Barra Jardim [...]. Jean François Douliez. (DOULIEZ apud Pina Filho, 2002, p.74)

Outros tantos apontamentos localizados durante a pesquisa de campo e pertencentes ao acervo de Dona Yolande Goes Douliez revelaram que além das atividades profissionais ligadas a UFG, Douliez se fazia presente em projetos culturais do Governo do Estado de Goiás. Como membro da Associação Brasileira de Escritores, Seção Goiás, Jean Douliez, juntamente com Basileu Toledo França, Modesto Gomes e A. Ramos Jubé, tendo à frente o escritor Bernardo Élis, participou da elaboração do anteprojeto de lei que reorganizava o Departamento Estadual de Cultura, que tinha por finalidade coordenar e orientar todas as atividades concernentes ao desenvolvimento cultural e artístico no Estado de Goiás (ANEXO AI). A Portaria nº 157 (ANEXO AJ), de 9 de dezembro de 1961, designou Jean François Douliez e outros professores para, em cooperação com a Secretaria do Estado de Administração e Cultura, estudar as providências a serem tomadas para a instalação do Serviço Estadual da Música e Dança.

Particularmente importante a cópia da portaria, de 8 de maio de 1962, que se encontra no DJFD/UFG, assinada pelo Reitor Colemar Natal e Silva, designando o Maestro para representá-lo nos Congressos Internacionais de Johan Sebastian Bach, George Friedrich Haendel e de Órgão e Música Sacra, que seriam realizados de 10 de junho a 1º de julho de 1962, respectivamente em Bonn, Nuremberg e Gottingen, na Alemanha. (ANEXO AK)

³⁹Carta de Jean François Douliez dirigida ao Diretor Geral do DASP, Dr. Wagner Estelita Campos, solicitando intervenção na revisão de seu enquadramento na UFG.

Moreyra de Castro, Sérgio Paulo Moreyra, Manoel Jesus de Oliveira, Gilberto Mendonça Teles, Jesus de Aquino Jayme (2008) concordam que, durante toda sua estada em Goiânia, Douliez viveu intensamente seu lado profissional, sem, contudo, esquecer de aprimorar-se ou deixar de lado sua vida pessoal.

No início de 1964, Gilberto Mendonça Teles (2008), em correspondência⁴⁰ endereçada a esta pesquisadora, relata que Douliez o procurou na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Goiás. Para assegurar a sua permanência no Brasil o Maestro confidenciou que precisava estar matriculado em uma universidade - e o fez: matriculou-se no curso de Letras Modernas. Teles relata que o dispensou da frequência às aulas e que solicitou ao Maestro dois trabalhos, que poderiam ser feitos em casa, como de fato aconteceu. O primeiro foi sobre o escritor norte-americano John Steinbeck e, para o final do curso, outro, um bem pesquisado texto, que Douliez intitulou de *Linguagem, poesia e canção popular*, publicado no nº 1 da revista *Mimésis*, Goiânia, 1965 (ANEXO AL).

Sérgio Paulo Moreyra (2008) recorda que, em 1963, o Reitor da UFG Colemar Natal e Silva, reconhecido pelo exercício de sua profissão e com trânsito aberto no Ministério da Educação, criou o Centro de Estudos Brasileiros, cujo objetivo era produzir um núcleo de estudos da realidade brasileira, regional e Latino-Americana: CEB - Centro de Estudos Brasileiros; CELAM - Centro de Estudos Latino-Americanos e CER - Centro de Estudos Regionais. Jean François Douliez, intelectual verdadeiro, nutria grande interesse pelo conhecimento. Matriculou-se no CEB. Moreyra prossegue contando ter pensado a respeito do Maestro: òeste cara daqui a um mês someö. Ledo engano. Douliez, aluno aplicado, estudava mais do que todos os outros alunos. Lia todas as referências bibliográficas, num regime rigoroso de estudos. (MOREYRA, 2008)

O curso tinha padrão diferenciado de formação. Estudava-se História, Geografia, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Arquitetura, Direito Constitucional, Instituições Políticas no Brasil, Antropologia e Política, disciplinas voltadas para formar especialistas no Brasil. Gilberto Mendonça Teles (2008), como Diretor do CEB, preocupou-se em convidar intelectuais e personalidades reconhecidas para ministrar aulas, conferências e seminários. Organizou excursões para Salvador, Fortaleza, Brasília, Goiás Velho, Pirenópolis, todas acompanhadas avidamente por Douliez. Segundo Moreyra (2008), o CEB representou para Douliez um revigoramento intelectual importantíssimo. Ademais, o Maestro sentia-se feliz no

⁴⁰ Vide nota de rodapé n. 69.

2008)

metismo atraía a atenção dos jovens estudantes. (TELES,

Ainda segundo o professor Sérgio Moreyra (2008), até o golpe militar, Goiânia era uma cidade tranqüila. Douliez acompanhava a turma de amigos do CEB, descendo a partir da esquina da Avenida 85 com a Rua 82, antiga Rua 63, entrava pela lateral do Palácio do Governo, saíam na Praça Cívica, seguindo pela Av. Goiás, até o Bandeirante, quando Douliez continuava o trajeto até sua ótocaõ, num percurso de aproximadamente 1000 metros. (MOREYRA, 2008)

Jesus de Aquino Jayme (2008) relata em entrevista, que no início de sua vida na capital de Goiás, Douliez levava um ritmo de vida circunspecto e aplicado até que foi apresentado, em 1964, pelo amigo, jornalista e escritor Geraldo Vale, ãa um grupo de jovens intelectuais, poetas, escritores, jornalistas, cujas idades variavam entre 20 e 30 anos, todos leninistas e marxistas convictos, muito embora, o Maestro fosse completamente apolítico e admirador incontestado da Rainha Elisabeth de BÉlgica.õ (AQUINO, 2008, entrevista) Desse grupo faziam parte, além de Geraldo Vale, Jacy Siqueira, João Batista Zacariotti, Adory Otoniel da Cunha, o próprio Jesus de Aquino Jayme, Maurício Zacariotti, João Bênio, Gabriel Ferreira, Waldomiro Santos. Douliez tornou-se peça fundamental do grupo autodenominado õTurma da Furrinchaõ. Nas ocasiões em que o Maestro estava presente, os encontros da turma acabavam no apartamento de Douliez, transformado numa õespécio de clube privadoõ, onde se ouvia música e se discutia sobre os mais variados assuntos, encontros que o grupo tomou a liberdade de alcunhar como noitadas de õorgia culturalõ. (JAYME, 2008).

Em seu livro *O Cometa de Halley*, Jesus de Aquino Jayme (2008) relata que, quando a õTurma da Furrinchaõ encontrava-se com o Maestro - personagem humano, liberal, jovial e interessante - todos sabiam que a noitada terminaria em sua residência, para horas e horas de conversa em meio a cantatas de Bach e versos de Neruda. Em seu apartamento, Douliez guardava pastas e mais pastas com partituras de orquestra, composições e arranjos, além de registros escritos sobre si mesmo e seu trabalho na escola.

Em todos os acontecimentos, a participação de Douliez era intensa. Solteiro e solitário - conforme Moreyra(2008), Jayme (2008), Siqueira (2008) e Castro(2008) - Douliez se relacionou temporariamente, sem compromisso ou profundidade com a também solitária Dona Odete Vargas; entretanto, de acordo com o poeta Jesus de Aquino Jayme (2008) e o músico Jenner Berquó (2008), o Maestro, nessa época, já falava com muito carinho de Dona Yolande, senhora de estirpe, da nobreza belga, que havia sido sua aluna de violino.

ra de Castro (2008) segue expondo que Douliez era um boêmio inveterado e enquanto solteiro, soube como poucos aproveitar a vida livre em Goiânia, ao lado de outros personagens ilustres da terra. Castro (2008) afirma que, pessoalmente, teve a felicidade de conviver alguns agradáveis momentos com o Maestro Douliez, através dos estudantes Dimitry Znamensky, seu contemporâneo na Escola de Engenharia do Brasil Central, também violista e com o violinista, Márcio Cattini, seu aluno no Lyceu de Goiânia, ambos integrantes do Quarteto de Cordas de Goiás, criado pelo Maestro em 1955. (CASTRO, 2008)

Dimitry Znamensky (2008) conta que convidava seus colegas, apreciadores de música erudita para assistir ensaios do Quarteto de Cordas em sua casa, situada na Avenida 24 de Outubro, em Campinas. Em alguns momentos, o Maestro se entusiasmava com os aplausos da reduzida platéia de amigos e propiciava, durante o transcorrer da noite, primorosas interpretações de concertos de violino dos mais famosos compositores.

Sérgio Paulo Moreyra (2008) lembra, ainda, que Douliez, juntamente com Dona Odete ao piano - num arranjo financeiro interessante, pois o Maestro recebia mensalmente, da Fundação Conservatório Goiano de Música, apenas a quantia de Cr\$ 8.000,00 como professor de Violino, Conjunto de Câmara e Regente da Orquestra Sinfônica Feminina, conforme atestado expedido pela Diretora do Conservatório Goiano de Música, Professora Belkiss Spenzieri Carneiro de Mendonça - tocava no Hotel Bandeirante, considerado, na época, o melhor hotel de Goiânia, que funcionava até 21 horas como restaurante e depois bar. (ANEXO AM)

Em Goiânia faltavam lugares para boemia. Havia o popular restaurante Barujo, de propriedade do Zé Latinha e de Araújo, por isto BARUJO, que era õuma zonaõ e que funcionava até 4 horas da manhã. Neste bar, Douliez ganhava õbõiaõ e uísque em troca de sua música e de sua presença muito charmosa. (MOREYRA, 2008, entrevista)

Voltando a Jacy Siqueira (2008): õCerto dia, eu e Douliez sentamos à mesa do restaurante de Érico Pieper - Restaurante Bambu - e encontramos o cantor Orlando Silva. De repente, estava Douliez ao piano e Orlando Silva cantando e os dois bebericando...õ (SIQUEIRA, 2008, entrevista).

Por outro lado, Orlando Ferreira de Castro (2008) expõe ainda que Douliez colaborava freqüentemente com a imprensa escrita de Goiânia. Sua primeira contribuição publicada na capital de Goiás foi o artigo *Definição da Música* na revista Renovação (de curta existência), de janeiro de 1955, onde assinava como õMaestro e compositor belga, atualmente dirigindo o Instituto de Música da EGBAõ. (ANEXO AN).

...fazendo que, quando da criação da Universidade Federal de Goiás, o Reitor Coelma Natar e Silva fundou o Jornal *O 4º Poder*. De acordo com o artigo *Tese do País*, na coluna *Linha de Frente* do referido periódico, de 17 e 18 de dezembro de 1963, esse jornal surgiu como instrumento de uma geração, refletindo a alma inconformada do povo, pregando a livre imprensa, sem se apartar das classes populares, aliada à atribuição informativa e doutrinação científica, como veículo de interpretação em linguagem clara do avanço da UFG sobre o tempo. Douliez tornou-se colaborador do Jornal *O 4º Poder*, como titular da coluna MÚSICA, a partir de 12 de maio de 1964, assinando como Maestro Jean François Douliez, do Conservatório de Música da UFG. Procurou em seus escritos semear cultura e erudição, até o fechamento deste hebdomadário da UFG, em 1964.

Inúmeros exemplares do jornal *O 4º Poder*, obtidos por esta pesquisadora junto ao amável professor Orlando Ferreira de Castro, permitem deduzir o pensamento musical do Maestro e sua vontade de divulgar a música em todas as suas formas. No artigo *Ritmos de dança na música de João Sebastião Bach*, da edição de 07 de julho de 1963, Douliez assevera que grandes compositores como Villa Lobos, Francisco Mignone, Camargo Guarnieri, Lorenzo Fernandez, voltam ao passado e se inspiram nas fontes do Kantor de Leipzig, empregando, em suas composições, ritmos de dança característicos de sua pátria. Opina também que, efetivamente, se Bach fosse vivo e brasileiro, suas composições seriam Batuques, Sambas, Frevos, até Valsas. Douliez completa que por este motivo õas Bachianas Brasileiras de Villa-Lobos, cheias de Choros e Sambas são obras do melhor quilateõ. (DOULIEZ, 1963) (ANEXO AO).

Em outro artigo (ANEXO AP), o Maestro exprime aos leitores goianos suas impressões a respeito da *Sonatina nº 4*, do compositor brasileiro Francisco Mignone:

A música de Mignone é comovedora e forte, de acentos tropicais e de caráter afro-brasileiro, cujo ritmo exótico tem um papel preponderante. [...] tem por título: Sonatina, apesar de romper completamente com a forma clássica da sonata, não deve estranhar, porque a palavra õsonataõ ou õsonatinaõ não significa nada menos nada mais, do que poema de sons e o poeta têm plena liberdade para dar forma ao seu poema, que desde que contém uma mensagem constitui um poema [...]. (Jean Douliez, 4º Poder nº36)

e Villa-Lobos, defende que o compositor:

nada mais fez do que seguir as diretrizes da música de seu tempo, cuja inspiração é bebida diretamente nas fontes originais do folclore de cada país; não fez outra coisa, se não integrar-se ao movimento artístico de nossos dias, movimento que o impeliu a realizar, em sua pátria, o que os outros artistas realizam nas suas. É por isso que Villa-Lobos tornou-se admirado no mundo inteiro. Ele impôs, aos ouvidos de todos os continentes, a música de seu país, trazida em linguagem superiormente artística. Infelizmente, nem todos imaginam o esforço que isso tudo lhe custou, dentro das fronteiras de sua própria pátria.

O Maestro prossegue afirmando sobre as obras do brasileiro que

diferente de Bela Bartok, Villa-Lobos utilizou e bebeu nas fontes da música popular de sua Pátria: cantigas, danças dos índios, fados em modinhas dos colonizadores portugueses, canções e ritmos dos escravos africanos, ruídos das florestas virgens da Amazônia e do Mato Grosso - [...] transformou em música erudita, genialmente e artisticamente adaptada às técnicas ocidentais, como nas famosas Bachianas Brasileiras, nas quais as substâncias folclóricas brasileiras foram adaptadas às formas de Bach.

Enquanto aluno do CEB, o Maestro, respeitado por sua erudição, em entrevista ao Jornal O 4º Poder, escreveu:

Acredito que o Brasil caminha para o socialismo e que, aqui, surgirá uma potência latente - uma virtualidade. [...] como bom brasileiro, achei que era meu dever conhecer melhor as coisas do Brasil [...] para, na medida do possível, oferecer minha contribuição (4º Poder, nº 40).

Por outro lado, diversos recortes de jornais brasileiros e belgas - disponibilizados por Dona Yolande Goes Douliez e interpretados por esta pesquisadora - noticiavam as ações de Jean François Douliez em Goiânia e no Brasil:

- O jornal Belga *La Dernière Heure* (ANEXO AQ), de 15 de janeiro de 1957, divulga a palestra dada pelo Maestro, no Salão da América Latina. O Embaixador do Brasil na Bélgica Sr. Hugo Gouthier, aplaudiu Douliez por difundir a história, cultura, economia do Brasil e de Goiás e a construção da nova capital do Brasil, Brasília; (ANEXO AR)
- Também o jornal *La Dernière Heure*, em 25 de março de 1957, anuncia que Douliez, em conferência na Casa de Artes Schaerbeek, na Bélgica, expôs a situação econômica, intelectual e artística do Brasil, definindo este país como õterra de progresso e de futuroö; (ANEXO AS)

20 de abril de 1957, informa o retorno de Douliez ao Brasil, após uma série de brilhantes conferências; (ANEXO AT)

- O JORNAL, do Rio de Janeiro, em 8 de fevereiro de 1958, noticia a apresentação do Quarteto de Cordas de Goiás, às 23 horas, no auditório da Rádio Ministério da Educação; (ANEXO AU)
- O jornal Diário do Oeste, de 8 de junho de 1961, através do jornalista Geraldo Vale, divulga o recebimento, por Douliez, de carta da revista O Cruzeiro, em 27 de dezembro de 1959: (ANEXO AW)

[...] o êxito de empreendimentos culturais como a Orquestra Sinfônica Feminina do Conservatório de Música [...] com justo orgulho, agora, temos ciência do convite feito a V.S. pelo Sr. Jules Geldra - Vice-Presidente da União Brasil-Belga, a fim de que sua Orquestra excursione a Bruxelas e Paris em abril de 1961.

- Em 17 de dezembro de 1962, O 4º Poder aclama que o Conservatório de Música viveu uma noite de gala na formatura, encerrada com um concerto da Orquestra de Câmara do Conservatório e Orquestra Sinfônica de Goiás, tendo o Maestro como regente. Dentro do programa constou uma obra composta por Douliez: *Sinfonieta Clássica em Ré Maior*, (estilo mozartiano) - especialmente composta para principiantes; (ANEXO AV)
- Também O 4º Poder nº 4 divulga apresentação do Coral e do Quarteto de Cordas do Conservatório de Música e duos de piano e violino, para o povo da Nova Vila, Goiânia, com a finalidade de levar a arte e a cultura ao povo. (ANEXO AX)

Outras dados relevantes, obtidos em entrevistas e documentos localizados durante a pesquisa de campo, sobre as ligações de Douliez com a sociedade goianiense: em 29 de agosto de 1959, Jean François Douliez foi honrado com o título de Cidadão Goiano, conforme decreto n. 2551 de (ANEXO AY); Douliez foi paraninfo da primeira turma de formandos do Conservatório Goiano de Música, pronunciando, na ocasião, significativo discurso. O jornal Diário do Oeste, de 01 de janeiro de 1961, publicou na íntegra o referido discurso (ANEXO AZ).

daqueles que com o Maestro Douliez conviveram, Maria Luiza Póvoa da Cruz (2008) lembra saudosa, que no início do Conservatório Goiano de Música os professores Douliez, Belkiss, Maria Lucy, Dalva e ela própria reuniam-se para elaborar relatórios de atividades, gastos e programação. Nestas ocasiões costumavam levar um lanche e o Maestro sempre dizia: *ôdeixa que o bolo eu trago!* De fato, ele sempre levava um delicioso bolo feito por ele mesmo.

Ainda Póvoa Cruz relata que

Douliez era boêmio sim, mas isto nunca interferiu nas atividades profissionais e no relacionamento pessoal. Não era anarquista ou farrista inveterado. Bebia nos finais de semana, encontrava-se com os amigos e ficavam conversando sobre música, a noite toda. (CRUZ, 2008)

Yara Moreyra (2008) rememora: *ôquando da fundação do Conservatório de Música de Goiânia, o Maestro Jean Douliez, que havia estruturado o Instituto de Música da EGB atuando de forma altamente profissional e exemplar, não pôde colher todos os louros relativos à Fundação do Conservatório, pois era estrangeiro e o lado administrativo não o atraía. Surge Dona Belkiss - figura de tradição cultural a ser preservada, boa administradora e que assume papel preponderante na História da Música em Goiás.*

Maria Lucy Veiga Teixeira (2008) recorda que, em Goiânia *ôjá havia um trabalho sendo feito há muito tempo no piano, mas, a música de conjunto foi, significativamente, ampliada e inovada pela intervenção do Maestro, que era polivalente: multi-instrumentista, professor, maestro, compositor, que, com suas ações, abrangeu várias áreas da música ajudando, inegavelmente, a ampliar o horizonte musical da capital de Goiás.* (TEIXEIRA, 2008). Essa percepção é compartilhada por todos os entrevistados, inclusive as professoras aposentadas da Escola de Música da UFG e participantes da Orquestra Feminina, Mirza Perotto, Wanda Fleury Amorim, Helena Craveiro Carvalho de Resende, Heloísa Helena de Velasco.

Estêrcio Marquez Cunha (2008) lembra que era um dos poucos meninos homens que estudava música em Goiânia e que conviveu com Jean Douliez até 1959, quando foi estudar no Rio de Janeiro. Para Cunha Douliez, músico tradicionalista vindo da Europa pós-guerra, gostava de compor ao estilo do século XVIII. Entretanto, ao implantar uma nova mentalidade - tocar Trompete, Clarineta, Oboé, Violoncelo, Violino, dentre outros instrumentos - agitou todos os envolvidos com música na época. Continuando, Cunha conta um fato curioso: enquanto esperavam a aula de teoria que por Douliez seria ministrada, suas colegas tocavam

o Maestro chegou à sala, passou uma descompostura muito grande, pois, para ele, era inadmissível que na sala de música de um conservatório, fosse interpretada música popular. Estércio considerou essa atitude um pouco negativa.

Todavia, Cunha pontua que Douliez freqüentemente o convidava e a Joaquim Jayme para escutar muita música, em seu apartamento, como amigo. Em sala de aula, como professor, Douliez foi educando os ouvidos dos alunos ao som de obras de Mozart, Beethoven, jamais colocando para audição músicas do séc. XX.

Por sua vez, a encantadora personalidade de Dona Maria Lucy Veiga Teixeira (Dona Fifia) (2008) traz novamente à memória que Jean François Douliez foi eleito Presidente de Honra da Fundação Conservatório Goiano de Música. De acordo com Dona Fifia, o Maestro era dono de uma personalidade bondosa e polivalente. Com sua sabedoria e experiência, abrangeu várias áreas da música, participando decisivamente na ampliação dos horizontes musicais em Goiânia. Afirma que Douliez contribuiu para modificar o panorama musical que havia nesta cidade, predominantemente pianístico; e em se tratando de música de conjunto, Jean Douliez ampliou, inovou e introduziu novos instrumentos na sociedade.

Jenner Berquó (2008), amigo de Douliez, noticia que manteve correspondência assídua com o Maestro. Em carta⁴¹ (vide anexo P) enviada em 11 de setembro de 1975 - logo após a visita de Jean Douliez ao Brasil - Douliez justifica a impossibilidade de fixar residência em Goiânia por motivos de ordem financeira.

2.1.1 Peças diversas e arranjos para coro e orquestra

Como resultado da investigação na Biblioteca da Universidade Federal de Goiás, dados já parcialmente divulgados através do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Musical na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, intitulado *ACERVO DE JEAN FRANÇOIS DOULIEZ NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFG* e da ampliação da pesquisa ora apresentada, depreendeu-se que Jean François Douliez, durante sua longa estada em Goiânia, além de trabalhar regendo, ensinando e escrevendo artigos para os jornais locais, compôs diversas obras inspiradas na sociedade que o acolheu.

De acordo com as revelações obtidas em entrevista com o ilustre escritor Gilberto Mendonça Teles (2008), Douliez passou a freqüentar a livraria Oió, onde escritores goianos costumavam reunir-se. Teles relata que havia publicado, em 1958, seu terceiro livro de

⁴¹Documento de propriedade de Jenner Berquó.

mprou e pediu que autografasse. Pouco tempo depois, nos anos 60, Douliez musicou os poemas desse livro. Desse trabalho, resultou a partitura de *Tríptico*, três canções para piano e canto, sobre os poemas *Foi no caminho do Ocaso...*, *Mãe* e *Retenho o canto da infância* (publicado no livro com o título de *Cantiga*) (ANEXO BC). Também segundo Teles (2008), naquele mesmo ano (1960), Douliez ganhou o prêmio Homenagem Cinzano à Canção Brasileira (ANEXO BD), concorrendo com as canções que compôs para o primeiro e o terceiro desses poemas, como foi publicado no jornal Folha de Goiás, de Goiânia. Dias depois desse evento, o Maestro foi entregar a Gilberto M. Teles a estatueta do prêmio, dizendo que o troféu ao escritor pertencia, por ser o autor dos poemas musicados. Teles (2008) devolveu-a, afirmando que o prêmio pertencia ao Maestro, pois era o autor das músicas e o festival não era de poesia, mas de canção. De acordo com relato do escritor, Douliez aceitou emocionado. (TELES, 2008)

Integrando este capítulo apresenta-se a seguir, uma Classificação de diversas peças localizadas durante esta pesquisa, escritas por Douliez em Goiânia e na Bélgica, além de transcrições e arranjos para Orquestra e Coro feitos pelo Maestro sobre obras de outros compositores.

Esta Classificação está dividida em oito quadros, a saber: composições originais, transcrições e arranjos para orquestra, transcrições e arranjos para obras corais, lembranças de Goiânia, arranjo para 3 pianos a 4 mãos, arranjo para órgão, arranjo para piano a 4 mãos e composições para obras de poetas goianos.

Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features

	PARA	ESCRITA EM	DATA
Ave Maria - dedicada à Honorina Barra	Canto e órgão	Belo Horizonte	14/12/1950
Goiânia - Hino Cívico	Voz e Piano	Goiânia	07/12/1954
Pavana - dedicada à Dimitry Znamensky	Viola solo e Orquestra de Cordas	Goiânia	19/05/1955
Meu Xalinho Roxo	Modinha para mezzo soprano e Coro	Goiânia	1955
O Jardineiro de Ispãa	Coro feminino	Goiânia	10/1956
Jubilai, Sorri, Cantai! (Hino à Brasília)	Piano e Coro	Goiânia	09/1958
Anúncio feito à Maria	Voz e Piano	Goiânia	21/11/1958
A rosa já Morreu - para Maria Lucy Veiga Teixeira e coral da UFG - Samba brejeiro	Coro	Goiânia	13/08/1960
Mãe - Poesia de Gilberto Mendonça Telles	Voz e Piano	Goiânia	1960
Marcha Nupcial - dedicada à Heloisa Barra	Órgão e Piano	Goiânia	1961
Hino à Santa Casa	Coro	Goiânia	18/04/1963
Hino da UFG	Coro Misto	Goiânia	03/08/1963
Ode à Universidade dedicada ao Prof. Dr. Colemar Natal e Silva	Coro Misto	Goiânia	09/08/1963
Pro Gratiarum Actione ó Te Deum ó composta para a missa de formatura de 1963 da Faculdade de Direito e Conservatório da UFG.	Coro Misto	Goiânia	10/1963
Goiás dos Chafarizes - Modinha	Coro a 3 vozes iguais	Goiânia	27/08/1964
Goiânia 1964	Voz e Piano	Goiânia	*
Duas Goianescas - Araguaia e Aruanã	Violino e Piano	Goiânia	*
Goianesca - 3	Piano e violino	Goiânia	*
Lamentação Cabocla (Pitanga) - Modinha	Voz e Piano	Goiânia	*

J. F. DOULIEZ - Transcrições e Arranjos sobre obras orquestrais de	OBRA	ESCRITA EM	DATA
Carlos Gomes	Minha Terra òGuaranyò	Goiânia	1957
George Bizet	LòArlésienne ó suíte nº 2	Goiânia	1958
W. A. Mozart	Bastião e Bastiana	Goiânia	1959
J. S. Bach	3º Concerto Bradenbúrguês	Goiânia	1961
V. Herbert	Doce Mistério da Vida	Goiânia	*
Franz Schubert	Fantasia para Orquestra de Dans lê Jardin	Goiânia	1962
Gaetano Donizetti	A Favorita	Goiânia	*
L. Van Beethoven	Egmont	Goiânia	1963

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

	OBRA	ESCRITA EM	DATA
George F. Händel	Aleluia - do Oratório ãMessiasö	Goiânia	1958
Paul Claudel e Jean François Douliez	O anúncio feito à Maria ó para coro e orquestra	Goiânia	1958
Heitor Villa-Lobos	Canto do Lavrador	Goiânia	*
Otávio Mahul	As Flores e os Passarinhos	Goiânia	1961
J.S.Bach	Trabalha e Canta!	Goiânia	1961
Camargo Guarnieri	Irene no Céu	Goiânia	1961
W.A. Mozart	Ave Verum - KV 618	Goiânia	1962
Waldemar Henrique	Foi Boto Sinhá	Goiânia	1963
Lorenzo Fernandez	Marcha triunfal	Goiânia	1963
Vicente Paiva e Jayme Redondo	Ave Maria	Goiânia	*
George Bizet	Pescadores de Pérolas	Goiânia	*
João Vieira Brandão	O Mesmo Destino	Goiânia	1964
Folclore Gaúcho	O Carreteiro	Goiânia	1974
Geraldo Ventura Dias	Hino à Petrópolis	Goiânia	1975

J. F. DOULIEZ - Peças escritas na Bélgica, lembrando Goiânia	PARA	ESCRITA EM (NA)	DATA
Goiânia dos Flamboyants	Canto e Piano	Bélgica	*
Lembrança do Brasil	Piano e violino	Bélgica	03/09/1984

J. F. DOULIEZ - Arranjo para 3 Pianos a 4 Mãos	OBRA	ESCRITA EM	DATA
Frederic Chopin	Polonaise Militar ó Op. 40 nº1	Goiânia	19/09/1963

J. F. DOULIEZ - Arranjo para Órgão	OBRA	ESCRITA EM	DATA
Edward William Elgar	Pompa e Circunstância	Goiânia	15/07/1964

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

	OBRA	ESCRITA EM	DATA
Aleteí	Intermezzo Rococó	Goiânia	06/11/1956

J. F. DOULIEZ - Composições para obras de poetas goianos	OBRA	ESCRITA NA	DATA
Carmem de Melo	Asas que voltam	Bélgica	*
Silvia Nascimento	Aurora	Bélgica	1969
Regina Lacerda	Cantilenas da Cidade	Bélgica	*
Oscar Dias	Canção do Trabalho	Bélgica	*
Carmem de Melo	Canção Nupcial	Bélgica	*
Oscar Dias	Cantiga do Amor que Vai	Bélgica	*
Carmem de Melo	Carta	Goiânia	1961
Silvia Nascimento	Conselho	Bélgica	1968
Gilberto Mendonça Teles	Conto de Fada	Bélgica	1983
Carmem de Melo	Colorido	Bélgica	*
Gilberto Mendonça Teles	Exercício para a Mão Esquerda	Bélgica	1983
J. Oliveira	Gira, Gira Roda Minha	Bélgica	*
Carmem de Melo	Lamentação Inútil	Bélgica	*
Carmem de Melo	Luz Oculta	Bélgica	*
Carmem de Melo	O Canto da América	Bélgica	*
Carmem de Melo	O Canto da Amizade	Bélgica	*
Carmem de Melo	Quando o Barco Voltou	Bélgica	*
Carmem de Melo	Riqueza	Bélgica	*
Carmem de Melo	Segredo	Bélgica	*
Carmem de Melo	Ternura	Bélgica	*
Gilberto Mendonça Teles	Tríptico	Bélgica	1965

* **Datas de composição não localizadas**

Jean François Douliez trabalhou intensamente em Goiânia, na UFG, até o ano de 1965, quando retornou à Bélgica. Definir com exatidão quais os verdadeiros motivos para que Douliez desistisse da causa que abraçou em Goiânia revelou-se tarefa complexa. Todavia, os dados levantados permitem tecer considerações que podem justificar, inclusive, o esquecimento ao qual a memória do Maestro foi submetida.

Sérgio Paulo Moreyra (2008) refere-se ainda à difícil situação vivida por Goiás em novembro de 1964, quando do golpe militar, com a instauração de um IPM - Inquérito da Polícia Militar - junto à Universidade Federal de Goiás, que resultou na demissão do Reitor Colemar Natal e Silva (ANEXO BA). Em fins de 1965, o exército mandou fechar o CEB. O Reitor que substituiu Colemar Natal e Silva, professor Jerônimo Geraldo de Queiroz, no final de 1965, quando do fechamento do CEB, convocou todos a se incorporarem ao Curso de Ciências Sociais ou criaria o curso de História e Geografia. Assim, os alunos do CEB, inclusive J. F. Douliez decidiram matricular-se na que se tornaria a primeira turma de História e Geografia da UFG. Moreyra acredita que esse pode ter sido também um dos motivos pelos quais Douliez preferiu retornar à Bélgica. Deste pensamento, compartilham o escritor Jesus de Aquino Jayme (2008) e o músico Jenner Berquó (2008), que citaram as palavras de Douliez, por ocasião dos IPMs na UFG: òisto aqui está ficando muito perigosoö.

Jesus Jayme (2008) também relata que o Maestro passou a ser censurado por ser um òvelho que amanhecia nas ruas com os jovens amigos. Para a sociedade local, Douliez não dava bom exemplo aos rapazes de família. Posteriormente, Douliez foi tachado de comunista, apenas porque freqüentava a roda de amigos comunistasö, fazendo jus à máxima òdiga-me com quem andas que te direi quem ésö. (JAYME, 2008, entrevista) Desse grupo, a maioria foi presa, com exceção de Douliez, e alguns foram torturados pelo exército - em Goiânia - em função dos Inquéritos Policiais Militares instaurados na UFG. Segundo Jayme (2008), a Revolução de 64, na verdade, importou dos EUA uma campanha contra os intelectuais e por conta deste pensamento, Juscelino Kubitschek submeteu-se a um exílio compulsório e Jean Douliez foi embora do Brasil voluntariamente, aproveitando o pretexto humanístico da saúde precária de sua mãe, que veio a falecer em 1971, e a possível não adaptação de Dona Yolande em Goiânia.

elicado momento político brasileiro e particularizando-se a UFG, pode-se citar o jornal O 4 Poder, disponibilizado pelo professor Orlando Ferreira de Castro (2008), que ãsurgiu como instrumento de uma geração, que refletia a alma inconformada do povo, e pregava a livre imprensa, sem se apartar das classes populares, aliada à atribuição informativa e doutrinação científica, como veículo de interpretação em linguagem clara do avanço da UFG sobre o tempoõ como citado no livro *Realizações e Projetos de Colemar Natal e Silva no Campo da Cultura em Goiás* (1992), e constituiu-se numa das principais peças de acusação de subversão contra o próprio Reitor Colemar Natal e Silva, deposto pelo IPM de 1964.

Dona Yolande Goes Douliez (2008) informa, em correspondência endereçada a esta pesquisadora, que embora o casal desejasse voltar a morar no Brasil, as condições na Bélgica eram mais favoráveis: para ela, um bom trabalho, em Gent, como professora de Psicologia e Douliez, por sua vez, era respeitado como Maestro, professor e intérprete, tendo uma intensa vida profissional, muito bem remunerada e que dificilmente poderia ser igualada no Brasil. Mesmo com todas as desvantagens profissionais, financeiras e familiares, regressaram ao Brasil a passeio, em 1975, e aqui quiseram ficar para lecionar. Todavia, naquela época, muita coisa havia mudado em Goiânia, muitos amigos do Maestro já não moravam mais na cidade ou haviam falecido. Também o Maestro não tinha mais idade para trabalhar, por já contar com mais de 70 anos e, é claro, que a Orquestra em Goiânia já possuía outro regente, Braz Wilson Pompeu de Pina⁴² (2008). Igualmente, segundo Dona Yolande, após 10 anos na Bélgica, o casal possuía imóveis naquele país. Outro fator relevante para que o casal não permanecesse no Brasil foi a idade avançada da avó de Dona Yolande - que a criou quando ficou órfã, ainda menina - que contava com 85 anos e estava ficando muito debilitada.

De acordo com Castro, Perotto, Teles, Siqueira, Jayme (2008) e outros tantos entrevistados, Jean Douliez se sentia decepcionado pela não obtenção de seu enquadramento como professor catedrático na UFG. Uma carta do Maestro endereçada ao Dr. Wagner Estelita Campos, então Diretor Geral do DASP ressalta esta percepção:

⁴²Braz de Pina não detalha a respeito das intrigas; entretanto, o escritor e ex vice - Reitor da UFG Sérgio Paulo Moreyra (1941), em entrevista, mencionou a possibilidade haver um relacionamento entre o fato de Douliez ter freqüentado, durante um ano, o Curso de Estudos Brasileiros (CEB) - fundado pelo Reitor Colemar Natal e Silva, com o objetivo de formar um núcleo de estudos sobre a realidade brasileira, regional e da América Latina visando gerar possíveis especialistas em Brasil - que teve suas atividades encerradas em 1965 por um Inquérito Policial Militar - IPM.

o Senhor Diretor Geral:
Melhor do que Vossa Excelência está o par de minhas atividades artístico-musicais em Goiânia, porque desde 1954 Vossa Excelência acompanhou de perto a luta do Conservatório de Música da UFG do qual sou o fundador e idealizador, desempenhando com abnegação, sacrifícios materiais e morais, um trabalho assíduo e perseverante, desafiando previsões pessimistas de alguns e lutando com idealismo utópico com a colaboração de uma pequena turma de professoras, entre as quais a Exm^a Prof^a Belkiss S. C. de Mendonça, durante sete anos, quando o Conservatório Goiano de Música era uma Instituição de Ensino particular.

Nossa inclusão na Universidade Federal de Goiás não significou nem nunca significará um descanso sobre os louros colhidos, o trabalho continua redobrado. Entretanto houve uma pequena injustiça quanto ao meu enquadramento no DASP. Efetivamente, na época da federalização do conservatório (dezembro de 1960), minha naturalização de cidadão brasileiro ainda não tendo sido assinada pelo então Presidente da República, minha nomeação de professor catedrático pelo ministério da Educação e Cultura não foi levada a efeito em 1961, junto com as nomeações das minhas colaboradoras, só faltando à publicação no Diário Oficial de minha naturalização.

Em 1962 o DASP me enquadrou como professor Assistente, enquanto que quatro de minhas ex-alunas do Conservatório de Música da UFG foram enquadradas e nomeadas como catedráticas - coisa ilógica. Entre elas estão as Senhoritas Wanda Fleury Amorim, Maria Ludovico de Almeida e a Senhora Heloisa Barra Jardim. Responsável pelas cadeiras de Música de Câmara e da prática de Orquestra - matérias de Curso Superior - solicito a intervenção de Vossa Excelência, a fim de revisar meu enquadramento como professor catedrático. Caso contrário, vir-me-ei na iminência de abandonar minha obra de pioneirismo no Brasil, o que significaria a destruição total de minha carreira e do meu ideal. Por este meu ideal renunciei à minha nacionalidade e às vantagens de minha cátedra na Bélgica.

Ciente do elevado espírito de justiça de Vossa Excelência tenho certeza que jus será feito ao meu pedido.

Agradecendo de antemão, aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Excelência meus protestos de elevada estima e mui distinta consideração. Atenciosamente, Maestro Jean François Douliez. (DOULIEZ apud PINA, 2002, p.74)

Quando do retorno definitivo de Douliez à Bélgica, o jornal O Popular, de 21 de agosto de 1975 (vide Fig. 28) noticiou⁴³: *“O Maestro Jean Douliez está de malas prontas para regressar à Europa. Aqui não lhe oferecem condições financeiras para a permanência que ele tanto desejava.”*

Em seu depoimento a esta pesquisadora, Jenner Berquó (2008) relata, também, uma triste curiosidade: *“quando da transferência do Conservatório de Música da UFG da Praça Universitária para o Campus II, o material doado pelo Maestro ao Conservatório foi transportado em veículo aberto: um transeunte sabedor de sua atuação musical procurou-o para entregar-lhe algumas partes isoladas, narrando que o veículo prosseguiu espalhando muito material. Berquó (2008) acredita que muitas partituras foram perdidas no caminho.”*

⁴³ Documento do acervo de Dona Yolande Goes Douliez.

o por Dona Yolande Goes Douliez - artigo⁴⁴ publicado no jornal O Popular, de 10 de setembro de 1975, assinado pela jornalista Silvia Nascimento, registra a despedida do Maestro Jean François Douliez e encerra sua escrita, pedindo ao Senhor Reitor da UFG - Dr. Paulo Perillo, ao Secretário de Educação - Doutor Hélio Naves, à Diretora do Instituto de Artes - Dona Belkiss S. Carneiro de Mendonça, à Heloísa Barra Jardim e a todos que podem fazê-lo, que promovam a volta do Maestro (ANEXO BB).

Embora o pedido de socorro de Jean François Douliez por justiça tenha sido negado, ou esquecido, Dona Yolande Goes Douliez (2008) respondendo aos questionamentos da pesquisadora, afirma que o verdadeiro motivo do Maestro fixar residência definitivamente na Bélgica, a partir de 1975, foi o bom relacionamento do casal e as melhores condições profissionais para ambos; entretanto, prossegue destacando que o Maestro sempre falou do Brasil com muita saudade e calor.

2.3 DOUTOR *HONORIS CAUSA* - 1986

Gilberto Mendonça Teles (2008), celebrado escritor goiano, confia em entrevista que num contato mais íntimo por carta, depois do retorno de Douliez à Bélgica, percebeu a mágoa do Maestro por sua marginalização na organização do quadro de professores da UFG. Verificando também que Douliez continuava divulgando o nome do Estado de Goiás, com artigos publicados em revistas especializadas na Europa, prometeu-lhe, logo que fosse possível, levar o assunto ao conhecimento do Reitor da UFG, como de fato o fez. Colocando o Reitor Joel Pimentel de Ulhôa a par do que ocorreu com o Maestro, sugeriu-lhe que uma boa reparação seria conceder-lhe o título de *Doutor Honoris Causa*. Numa carta de 20 de outubro de 1986, o Reitor respondeu: recebo a sugestão de homenagem ao Maestro como colaboração preciosa. Vou levá-la ao Conselho Universitário e tenho a certeza de que a aprovação será unânime. (ULHÔA, 1986). Teles prossegue que, em 11 de novembro, recebeu um telefonema do Reitor informando que, em reunião conjunta dos Conselhos superiores da UFG ó Universitário, Coordenador de Ensino e Pesquisa e de Curadores - foi aprovada por unanimidade a concessão do título. Jean François Douliez foi agraciado com o título de *Doutor Honoris Causa*, em 13 de novembro de 1986, conforme resolução⁴⁵ do Egrégio Conselho Universitário N° 002/86 (Figura 12).

⁴⁴ Documento do acervo de Dona Yolande Goes Douliez.

⁴⁵ Documento de posse de Gilberto Mendonça Teles.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO - ECU Nº 002/86

Concede ao Maestro Jean François
Douliez o Título de Doutor "Honoris
Causa" da UFG.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, em sessão conjunta com
os CONSELHOS COORDENADOR DE ENSINO E PESQUISA E DE CURADORES
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, realizada no dia 13 de novembro do
corrente,

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder o título de Doutor "Honoris Causa" da
Universidade Federal de Goiás ao Maestro JEAN FRANÇOIS DOULIEZ.

Art. 2º - A entrega do respectivo diploma será feita em sessão da
Assembléia Universitária, em data a ser fixada pela Reitoria da UFG.

Goiânia, 13 de novembro de 1986.

Prof. Joel Pimentel Ulhôa
- Presidente -

Figura 11 - Resolução que concede o *Honoris Causa* da Universidade
Federal de Goiás
a Jean François Douliez

**Tentar compreender a música, captar seus atrativos e aproximar-se de seu
ideal, fortifica e purifica a parcela de divindade que temos em nós; a alma.**
(Jean François Douliez, Revista Renovação, janeiro de 1955, ano III, nº1).

: participe da identidade musical de Goiás

Na busca da comprovação da efetiva participação de Jean François Douliez na construção de uma das identidades culturais de Goiás - identidade musical, foco deste Capítulo - e aliando-se a análise dos documentos obtidos na pesquisa de campo ao entendimento de que:

- . cultura é toda transformação produzida pelo homem na sociedade, permitindo não apenas compreender e descrever uma realidade, mas apontando caminhos para modificações;
- . identidades culturais estão em permanente processo de construção, reconstrução e reorganização de seus significados, em função de tendências sociais e projetos culturais;
- . o moderno coabita com o tradicional, a comunidade convive com a sociedade, o novo respeita, altera e completa o antigo,

cabe, neste capítulo, relembrar o cenário musical da Capital de Goiás antes da chegada de Douliez e comprovar a inserção do Maestro na Identidade Musical de Goiânia.

3.1 CENÁRIO MUSICAL NA GOIÂNIA PRÉ-DOULIEZ

De acordo com autores como Gomide (2003), Bertrand (1991), Palacin e Moraes (1991), a história de Goiás tem como ponto de partida o final do século XVII, início do século XVIII, com a descoberta das suas primeiras minas de ouro. Esta época deixou como legado arraiais de mineração, depois transformados em arraiais, vilas e cidades, como Santo Anna (Villa Boa de Goyaz e depois cidade de Goiás), Meia Ponte (Pirenópolis), Corumbá, Traíras e São José (Niquelândia), Santa Luzia e Santo Antônio da Boa Vista (Luziânia).

Findo o ciclo do ouro, essas localidades viram-se premidas a se estruturar em torno de novas matrizes econômicas. Para muitos historiadores, o século XIX se constitui, por conseguinte, em uma época de estagnação. No entanto, contrariando esse discurso de involução, Modesto Gomes (1974 *apud* Souza, 2003) afiança que foi justamente o encerramento do período aurífero o fator responsável por uma injeção de óleo canforado nos primitivos burgos de mineração. Nesse sentido, no que diz respeito à cidade de Goiás, Souza (2003) afirma que a análise da paisagem sonora vilaboense nos oitocentos, revela o florescimento de um processo civilizatório propiciado por um grupo que resolveu se fixar na

base em seu próprio capital simbólico e nas suas forças de recuperação. Processo este que acabou por transformar a cidade de Goiás, a partir da segunda metade do século XIX, em importante referência cultural para a região.

Quando da inauguração de Goiânia, em 1937, o seguinte cenário cultural é desenhado por Borges (1998): o Colégio Santa Clara⁴⁶, hoje vinculado ao Vicariato da Educação da Arquidiocese de Goiânia - fundado em 9 de janeiro de 1922, na cidade de Goiás e transferido para a nova capital em 1933, após o lançamento da pedra fundamental de Goiânia - foi o pioneiro do ensino musical da nova capital. Atendendo necessidades culturais de estudantes de todo o Estado, incentivava as educandas à música, promovendo apresentações de ginástica rítmica acompanhada ao piano, bailados, corais e execução de peças musicais.

Em 1937, o Lyceu de Goiás foi transferido para Goiânia que, à época, era desprovida de clubes e salões de festas, até 1935, quando foi fundado o Automóvel Clube de Goiás - futuro Jôquei Clube - cujo objetivo era promover o desenvolvimento social e cultural do Estado. (PINA FILHO, 2002 p. 22).

Por volta de 1940, uma das importantes pioneiras da música em Vila Boa, Maria Angélica da Costa Brandão, mais conhecida por Nanhá do Couto, transfere-se definitivamente para Goiânia e começa a desenvolver um movimento artístico na cidade, através de recitais, lecionando piano, canto e teoria musical, almejando a criação de uma escola oficial de música. (PINA FILHO, 2002 p. 23).

Em 5 de julho de 1942, realizou-se, no Cine-Teatro Goiânia, o Batismo Cultural de Goiânia, como se passou a chamar o conjunto das cerimônias que solenizaram a inauguração oficial da nova capital, através das quais, segundo Galli (2006) em seu livro *A História do Batismo Cultural de Goiânia*, Pedro Ludovico Teixeira - fundador de Goiânia - procurou divulgar o centro-oeste brasileiro no exterior, bem como trazer para Goiás as pessoas que faziam a educação no país, os principais dirigentes do conceituado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do governo Vargas, expositores e produtos de todos Estados da Federação, com o objetivo de estabelecer uma troca de conhecimento. E, ainda, a cúpula da igreja católica, representantes de todos os ministérios de Vargas, jornalistas, escritores e atores.

⁴⁶ *Colégio Santa Clara e sua influência Educacional em Goiás*. Goiânia: Fundação Cultural de Goiás, 1981.

do Batismo Cultural da cidade foi a inauguração do Cine-Teatro Goiânia, concebido em arquitetura *art déco* e dotado de uma das melhores acústicas do Brasil, que sintetiza, hoje, a história da cidade desde a efervescência do cinema nacional, nos anos dourados, época dos grandes e médios espetáculos, até as peças teatrais modernas. De acordo com a organizadora Celina Fernandes de Almeida Manso em seu livro *õGoiânia Art Déco Acervo Arquitetônico e Urbanístico - Dossiê de Tombamento*, Jorge Félix de Souza,⁴⁷ com a colaboração de José Amaral Neddermeyer⁴⁸ - foi o responsável pelo projeto desse espaço cultural que colocou a capital no circuito artístico nacional dos grandes espetáculos.

De volta a Galli (2006) a Revista Oeste, em seus 23 números publicados, de 5 de julho de 1942 a dezembro de 1944, era financiada pelo Estado, graças à deferência especial do interventor Pedro Ludovico Teixeira, que nutria pelos produtores culturais respeito e admiração. Essa revista descortinou suas páginas para a geração de escritores da década de 40, trazendo o estímulo para muitos que se firmaram na literatura goiana e brasileira. Segundo o autor, o primeiro editorial trazia escrito no seu início e no fim: *õOeste é, assim, o veículo oficial do pensamento moço de Goiazõ; e õa Oeste é vosso, intelectuais moços de Goiazõ.* (OESTE, 1942 *apud* GALLI, 2006, p.11).

Após o Batismo Cultural da nova capital, Érico Pieper⁴⁹ fundou, em 1944, um conjunto musical que se dedicava à música de salão. Por sua vez, Ferreira (2004) esclarece que José Amaral Neddermeyer, preocupado com a falta, na cidade, de instituições que promovessem a cultura e as artes, criou em 1945, juntamente com o arquiteto Jorge Félix de Souza e o professor Veiga Valle⁵⁰, a Sociedade Pró-Arte de Goiás, que absorveu a Orquestra de Érico Pieper. Após a extinção da Orquestra da Pró-Arte, o professor Crundwald Costa, violinista, conhecido como Professor Costinha, outro pioneiro na luta pela formação de uma Orquestra em Goiânia, convocou alunos que se destacavam para a chamada Orquestra de Amadores.

⁴⁷ Jorge Félix de Souza (1908-1983) - Engenheiro arquiteto com especialização em cálculo de concreto armado e resistência de materiais, exerceu atividades profissionais no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e Goiás, onde realizou o levantamento topográfico de quadras e lotes para a instalação da nova capital, Goiânia. Participou também da construção de várias obras arquitetônicas, dentre as quais o Fórum, o Coreto da Praça Cívica e o Cine-Teatro Goiânia

⁴⁸ José Amaral Neddermeyer (1894-1951) - Arquiteto graduado pela Universidade Mackenzie, de São Paulo, especializado em Bruxelas, na Bélgica - um dos idealizadores do primeiro grande movimento cultural realizado em Goiânia.

⁴⁹ Érico Pieper - Músico europeu. Considerado figura indispensável par a instalação do movimento Pró-arte deflagrado, em Goiânia, em 1945.

⁵⁰ José Joaquim da Veiga Valle (1806 - 1874). Escultor. Maior referência da arte sacra goiana e o mais importante artista plástico de Goiás até o século XIX.

a, Luiz do Carmo Curado, Crundwald Costa, Messias de Souza Costa e Símao Carneiro de Mendonça criaram a Associação Goiana de Música⁵¹ (AGM), com o objetivo de desenvolver, na sociedade goiana, o gosto pela música. Esta associação absorveu a Orquestra de Amadores, que passou a denominar-se Orquestra Sinfônica da AGM.

O professor Crundwald Costa prosseguia, simultaneamente, nesta época, seu curso de violino e realizava, periodicamente, recitais de seus alunos, auxiliado pelos músicos da AGM. De acordo com Pina Filho (2002) o movimento, em prol de uma Orquestra Sinfônica de Goiânia extinguiu-se em fins de 1952, quando o Professor Costinha, por questões de saúde, interrompeu seu trabalho de formação de instrumentistas de cordas. (PINA FILHO, 2002, p.49-50)

Em 1953, o movimento visando a criação de uma orquestra foi retomado por Márcio Cattini, Edilberto da Veiga Jardim Filho, Heloísa Barra Jardim, José Alcides Machado e Osório Antunes. Em fins de 1954, esses músicos entregaram a responsabilidade da criação de uma orquestra ao recém chegado da Bélgica, Maestro Jean François Douliez.

3.2 JEAN FRANÇOIS DOULIEZ INSERIDO NA IDENTIDADE MUSICAL DE GOIÂNIA

Um Maestro é um semideus, algo inacessível, vivendo entre anjos com sua batuta. Em Goiânia, onde tudo é diferente e revolucionário até o seu Maestro é *sui generis*. Estamos falando do Maestro Jean François Douliez, o Maestro mais simples que se possa imaginar. Inteiramente despido de vaidade, faz música com a mesma naturalidade com que respira. [...] belga de nascimento, brasileiro de coração, de corpo e alma porque não dizer, pois a pouco foi naturalizado. Cidadão goiano, por lei. Título que lhe foi outorgado pela Assembléia Legislativa e por seus companheiros de boemia. Virou João Francisco do Araguaia. (O 4º Poder Literário, por Bernardo Élis e A. G. Ramos Jubé, em 23 de junho de 1963).

A Goiânia que recebeu Douliez em 1954 apresentava um cenário cultural musical interessante, mas de caráter inicial, próprio de uma cidade em formação no interior do Brasil. Já existiam professores que ensinavam piano e violino em caráter particular e embora existisse um clima musical favorável, faltava ainda união entre os diversos elementos e uma focalização de esforços eficazes para o incremento da música e cultura, entre todos os envolvidos com a música goianiense.

Através da análise e cruzamento dos dados levantados durante a realização desta pesquisa, pôde-se aferir que Jean François Douliez logo passou a ser respeitado e admirado,

⁵¹Associação Goiana de Música - Estatuto publicado no Diário Oficial nº 6459 de 23 de Junho de 1951.

reira, como por seu saber e prática musical como professor, interprete, compositor e regente. O Maestro, por sua vivência profissional internacional, pela formação acadêmica em composição, violino e regência, detinha a experiência que faltava aos músicos locais para formar uma Escola Oficial de Música. Essas habilidades conferiram a Douliez o grande mérito de ser o primeiro a institucionalizar o ensino de música numa escola especializada em arte na cidade de Goiânia e em Goiás - fato amplamente documentado no Capítulo II desta Dissertação - ao estruturar o Instituto de Música da Escola Goiana de Belas Artes e iniciar, sozinho, as atividades musicais deste Instituto. A presença de Jean François Douliez em Goiânia se, por um lado, trouxe à tona as dificuldades do meio musical, por outro, contribuiu para que os valores locais fossem reconhecidos e utilizados na ampliação do universo cultural desta sociedade. O próprio Douliez afirmou que trouxe ãum pouco de cultura geral, um pouco de boa vontade, um pouco de arte, para misturar com a cultura, com a boa vontade, e a arte do povo goianoö. (DIÁRIO DO OESTE 1961 *apud* DOULIEZ, 1961)

Unânimes, Dalva Albernaz, Dimitry Znamensky, Edilberto Veiga Jardim Filho, Estércio Marquez Cunha, Glacy Antunes de Oliveira, Heloisa Barra Jardim, Heloisa Helena Velasco Lima, Jacy Siqueira, Joaquim Jayme, Maria Lucy Veiga Teixeira, Maria Ludovico de Almeida e Silva, Maria Luíza Póvoa da Cruz, Marília Laboissière Paes Barreto, Mirza Perotto, Wanda Fleury Amorim, Jenner Berquó, Yara Moreyra, Orlando Ferreira de Castro, Sérgio Paulo Moreyra, Gilberto Mendonça Teles, Jesus de Aquino Jayme e José Mendonça Teles, afirmam que o Maestro Jean François foi figura ímpar na música em Goiânia, mola propulsora da música de conjunto, da qual foi o maior incentivador, ao formar vários conjuntos musicais baseados em instrumentos de cordas através da criação do Quarteto de Cordas, da Orquestra de Câmara Alvorada, da Orquestra Sinfônica de Goiás, da Orquestra Sinfônica Feminina (Figuras 13 e 14) - quebrando tabus e expandindo as possibilidades artísticas, propiciando a ampliação e inovação cultural não só da capital, como do Estado de Goiás, onde pouquíssimos músicos atuavam com instrumentos de cordas. Note-se que, quando da criação da OSF, foram também adquiridos dois oboés - instrumento totalmente desconhecido da sociedade local - e o primeiro par de Timpanos que entrou em Goiás.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)



Figura 12 - Ensaio da Orquestra Sinfônica Feminina sob a regência do Maestro Douliez.



Figura 13 - Helena Craveiro (fagote), Glacy Antunes de Oliveira (oboé) e outras integrantes da Orquestra Sinfônica Feminina.

atuação de Douliez na Música de Conjunto, a Revista O Cruzeiro (Figura 13), de 15 de junho de 1960, divulgou para todo o Brasil a apresentação, no Palácio do Governo de Goiás, da Orquestra Sinfônica Feminina.



Figura 14 - Apresentação da Orquestra Sinfônica Feminina no Palácio do Governo de Goiás.

Pôde-se deduzir, também, das informações obtidas, que Douliez tornou-se peça chave na educação musical local ao pregar que era preciso mudar as atitudes para ampliar os horizontes musicais e insistir que música de qualidade era resultado da somatória e observação de todos os elementos composicionais, das facetas interpretativas e criativas propiciadas pela arte musical. Conforme reforçou Maria Ludovico de Almeida e Silva, carismático e altruísta, òDouliez dedicou-se completamente a causa que abraçouõ. (SILVA, 2008).

Reconhecido por seus discípulos, Jean Douliez foi paraninfo da primeira turma de formandos do Conservatório Goiano de Música. Através do discurso (vide anexo BA) pronunciado pelo Maestro naquela ocasião, é possível compreender o empenho do mestre no desenvolvimento cultural local. Apaixonado pelo Brasil e por Goiás, todavia, mais apaixonado ainda, pelo serviço que prestava à divulgação e ampliação da cultura musical de Goiânia, Douliez se propôs a semear conhecimento aos cidadãos que o acolheram com calor e amizade, desejando frutificar. De fato, frutificou! Suas primeiras alunas formadas na UFG, Wanda Fleury Amorim, Mirza Perotto, Heloisa Barra Jardim, Alice Godinho Batista e Maria

posteriormente, o quadro de professores do Conservatório de Música da UFG, em 1960, quando o Conservatório Goiano de Música passou a integrar a Universidade Federal de Goiás, criada pela lei n. 3834-c, de 14 de dezembro. Acrescente-se que quando da anexação do Conservatório de Música à UFG, em 1960, a intervenção e atuação de Jean Douliez foi fundamental e decisiva, por sua amizade com o Presidente Juscelino Kubitschek.

Já em 1959, a sociedade distinguia as ações de Jean François Douliez em prol da música e cultura de Goiás, fato comprovado pelo decreto n. 2551 (Figura 15), quando, através da Assembléia Legislativa do Estado, em 29 de agosto de 1959, foi lhe concedido o título de Cidadão Goiano.

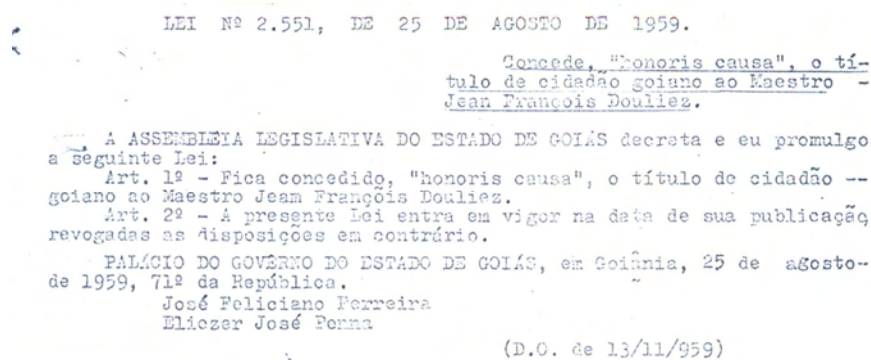


Figura 15 - Decreto promulgando o *Honoris Causa*, o título de Cidadão Goiano a Jean François Douliez.

Jean François Douliez esteve firmemente decidido a participar da construção da identidade musical de Goiânia, a exemplo do artigo *A Criança e a Música* (ANEXO BE) escrito pelo próprio Maestro, onde demonstra seu contentamento por ter introduzido no Conservatório o Curso de Iniciação Musical (Figura 17) para crianças de 5 a 8 anos. O artigo revela, ainda, a alegria e orgulho de Douliez ao verificar a evolução qualitativa e quantitativa do ensino de base musical em Goiânia.



Figura 16 - Apresentação do Curso de Iniciação Musical do Conservatório Goiano de Música, após a anexação pela UFG. Documento localizado no Arquivo da EMAC/UFG

A documentação levantada levou à compreensão de que, ao longo dos quase dez anos da presença do Maestro em Goiânia, o interesse pela música cresceu de forma considerável nesta capital. Escritos de Douliez, no jornal O 4º Poder (vide ANEXO BE) comprovam que o Conservatório de Música da UFG, no princípio, contou com um corpo docente de apenas seis professores e um corpo discente variando de oitenta a duzentos alunos (Figura 18). Em 1964, já contava com mais de uma dúzia de catedráticos e o número de alunos ultrapassou a casa dos quinhentos.

Importante ressaltar que este mesmo Conservatório de Música da UFG, mais tarde Instituto de Artes da UFG, hoje Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, conta, em 2008, com 70 Professores, cinco Cursos de Graduação em Música, Musicoterapia e Teatro, oferecendo também Cursos Livres, Especializações *lato sensu*, Pós Graduação *stricto sensu*, atendendo cerca de 1200 alunos.



Figura 17 - Professores e alunas do Conservatório de Música, entre as quais Belkiss Carneiro de Mendonça, Tânia Cruz, Jailde Dollis, Glacy Antunes, Maria Augusta Callado, Dalva Albernaz, Maria Alice Cruvinel, Yara Moreyra e Acy Taveira com o Maestro Jean Douliez e representantes do clero goiano (1960).

Sobre a Figura 18, interessante citar que as Professoras Belkiss e Tânia foram Diretoras do Conservatório de Música da UFG; entre as alunas identificadas na foto, algumas, mais tarde, vieram também a dirigir a Instituição: Jailde Dollis, Vice-Diretora do Instituto de Artes da UFG, em 1991, Dalva Albernaz do Nascimento, Diretora do Instituto de Artes, de 1987 a 1991 e Glacy Antunes de Oliveira, Diretora da EMAC/UFG por duas gestões, de 1999 a 2007.



Figura 18 - Acy Taveira, Glacy Antunes de Oliveira, Jean Douliez, Dona Belkiss e Yara Moreyra, em festa de formatura do Conservatório de Musica da UFG.

da documentação permitiu certificar que Douliez, comprometido com o universo cultural musical da sociedade local, desejava ampliar o número de disciplinas oferecidas pelo Conservatório, a exemplo de contraponto, fuga, composição musical e regência, música sacra, órgão, harpa e vários outros instrumentos. Todavia, compreendia que a contemplação de todas as áreas do saber musical seria possível apenas gradativamente.

Cabe mencionar a percepção desta pesquisadora sobre Douliez, inserido no movimento cultural brasileiro, quando não se esquecia de brindar os leitores da coluna MÚSICA, do Jornal O 4º Poder, editado pela UFG, com a divulgação das obras de compositores clássicos brasileiros e do valor que as mesmas trazem no seu bojo. Considerando-se um ôgringo abrasileiradoö - conforme alguns entrevistados - admirava e valorizava os talentos da terra que o acolheu e que, principalmente, adotou. (CRUZ; TEIXEIRA, 2008). Cidadão brasileiro por necessidade profissional sim, mas principalmente por amor à terra que escolheu, abrasileirou seu nome para João Francisco Douliez do Araguaia, quando de sua naturalização, em 1960.

Tanto entrevistados como musicólogos e documentos consultados permitem afirmar que o Maestro, profundo conhecedor da arte musical, realizou com idealismo um trabalho persistente, ampliando, por meio de legítima competência, o movimento musical em Goiás e em Goiânia. Pode-se mesmo pontuar a fala de Jenner Berquó (2008), quando confidenciou acreditar que se não fosse pelo Maestro, talvez o Conservatório nem existisse: ôDouliez tinha a bagagem profissional e cultural necessária, além de ser capaz de resolver qualquer problema musical no ato em que fosse requisitadoö. (BERQUÓ, 2008).

No pensamento da ilustre Professora Maria Luiza Póvoa Cruz⁵², ôa vinda do Maestro - de fácil convivência, inteligente, agradável e muito humano - engrandeceu a música goianienseö; a ôOrquestra Sinfônica Feminina foi muito elogiada e respeitada e em cada apresentação o público vibrava. Douliez orgulhava-se de ser cidadão goiano e dizia: ãgora sou Joãozinho do Araguaiaö. (CRUZ, 2008). Essa observação, vinda de tão admirável personalidade da música goiana, vem corroborar o entendimento do amor que Douliez nutria por esta sociedade e a importância do Maestro na ampliação da cultura musical goianiense.

Respeitável, igualmente, destacar que Douliez tinha amizade com personalidades brasileiras como o Ministro da Educação e Cultura, Doutor Clóvis Salgado, cuja esposa era a soprano Lia Salgado; também conhecia pessoalmente, desde BH, o grande arquiteto Oscar

⁵² Idem NR nº 31.

JK permitiu-lhe chegar até o Presidente que, devido ao apreço que nutria pelo maestro, assinou, no avião em que se encontrava em Goiânia, o documento da inserção do Conservatório Goiano de Música na UFG.

Interpretando palavras de personalidades goianas entrevistadas, Jean Douliez tinha trânsito livre com Juscelino Kubitschek, devido a sua estada em Belo Horizonte, como regente e fundador do Instituto de Música da Escola de Formação da Polícia Militar de Minas Gerais, instituição da qual o presidente fazia parte como Capitão-Médico. Tanto que, de acordo com Dimitry Znamensky, Douliez foi convidado pelo próprio Presidente para abrilhantar a inauguração do Palácio da Alvorada, juntamente com o Quarteto de Cordas de Goiás, que interpretou, na ocasião, *Bourrée* de autoria de Douliez e *Panis Angelicum*, de César Franck.

Comprovando a importância de Douliez para a música goiana, Douliez foi o expoente que faltava para a música local. Sua luta pela incorporação do Conservatório Goiano de Música pela UFG foi decisiva, uma vez que seu nome era conhecido e reconhecido pelos governantes e, sobretudo, por ser o mais gabaritado profissional dentre todos os integrantes do Conservatório. afirmou a musicista goiana Heloísa Helena de Velasco, em entrevista, corroborando as afirmativas de Veiga Jardim, Heloisa Barra Jardim e Znamensky, musicólogos goianos e tantos outros entrevistados.

Documentos oficiais e notícias em jornais respeitados permitem comprovar que Jean Douliez tinha participação ativa e freqüente não só na Universidade Federal de Goiás, como, também, junto ao Governo do Estado, trabalhando na elaboração de projetos que promoviam a ampliação e qualificação da cultura, educação artística e musical goiana. Também a inserção de Jean François Douliez na construção de uma das Identidades Culturais da Sociedade Goiana, a Identidade Musical, é comprovada por inúmeros documentos:

- **õ[...] o Maestro Jean Douliez assumiu só, toda a organização e a ministração das aulas na EGBA [...] esteve também à frente de todas as atividades artísticas musicais e extra-escolares do Estado de Goiás** ressalta o Secretário da Cultura da Prefeitura de Goiânia através do Relatório⁵³ (ANEXO BF) assinado pelo Secretário da Cultura da Prefeitura Municipal de Goiânia, Antonio de Faria Filho⁵⁴, datado de 18 de abril de 1956.

⁵³ Cópia de documento original cedida por D. Yolande Goes Douliez.

⁵⁴ Antonio de Faria Filho - ex-governador do Município de Piracanjuba. De acordo com o professor Orlando de Castro Ferreira, Faria Filho foi um *õpolítico de incontestável retidão profissionalõ*.

Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features

dade que o acolheu, Douliez compôs, desinteressadamente, o Hino do Município de Goiânia (ANEXO BG), que, observe-se, não foi adotado, vide Ofício⁵⁵ nº 1233/56 (Figura 19).

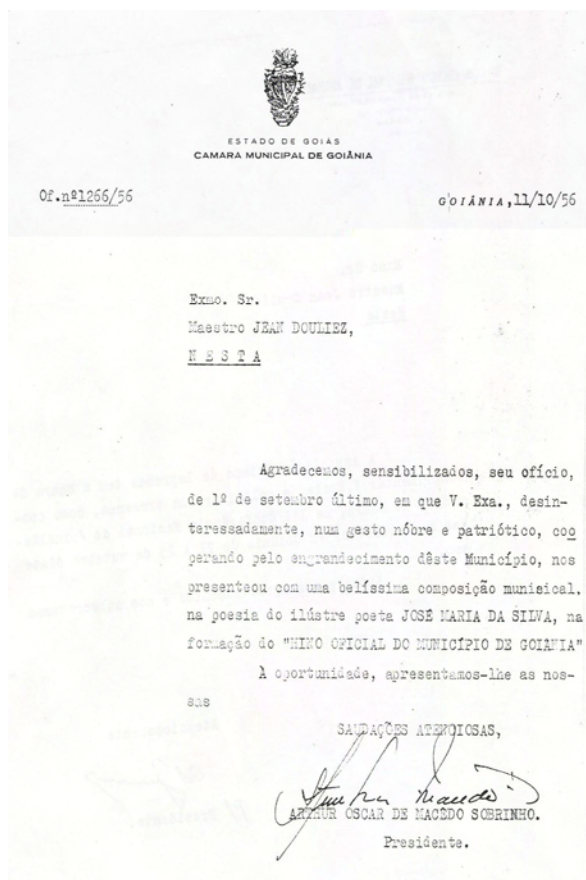


Figura 19: Ofício do Presidente da Câmara Municipal de Goiânia, 11 de outubro de 1956.

⁵⁵ Documento de posse de Dona Yolande Goes Douliez.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

musical desde novembro de 1954 - atestado⁵⁶ (Figura 21) - **Confirma-se através deste documento ímpar, expedido pela Professora Belkiss Spenzieri Carneiro de Mendonça, Diretora do Conservatório Goiano de Música por várias gestões integrante, a partir de 1955 do Corpo Docente da EGBA, que Jean François Douliez foi o primeiro a institucionalizar o ensino de Música em Goiânia, na EGBA, desde 1954.**

CONSERVATORIO GOIANO DE MUSICA .
=====

A T E S T A D O .
=====

SENHORA PROFESSORA BELKISS SPENZIERI CARNEIRO
DE MENDONÇA, DIRETORA DO CONSERVATORIO GOIANO DE
MUSICA, NA FORMA DA LEI, ETC.,

C E R T I F I C A, que o maestro JEAN FRANÇOIS
LOULIEZ exerce as funções de Professor de violino e de Regente da
Orquestra Sinfônica Feminina deste Conservatorio, do qual também é
Presidente de honra e membro fundador desde novembro de 1954, e que
seus vencimentos são de Cr\$ 3.000,00 (Oito mil Cruzeiros) mensais.

Por ser veruade, mandou datilografar o presente
que assina.

Goiânia, 10 de dezembro de 1960.

Figura 20- Atestado assinado por Dona Belkiss Spenzieri Carneiro de Mendonça, confirmando que Douliez foi o primeiro a institucionalizar o ensino de música, em 1954.

⁵⁶ Documento de posse de Dona Yolande Goes Douliez

fundadores do Conservatório Goiano de Música (em 1956), que a partir de dezembro de 1960 passou a ser unidade integrante da UFG (Lei nº 3.834-C de 14/12/60, confirma a declaração (ANEXO BH) assinada por Geraldo de Queiroz Barreto, Secretário do Instituto de Artes e ratificado pela professora Maria Luiza Póvoa da Cruz, Diretora.

- Jean François Douliez foi criador e regente da Orquestra Sinfônica Feminina do Estado de Goiás, em 1959, reafirma o atestado (ANEXO BI) assinado por Geraldo de Queiroz Barreto, Secretário do Instituto de Artes e visado pela professora Maria Luiza Póvoa da Cruz, Diretora.
- Jean François Douliez foi criador, integrante e regente do Quarteto de Cordas do Conservatório Goiano de Música, em 1957, reafirma o atestado (ANEXO BJ) assinado por Geraldo de Queiroz Barreto, Secretário do Instituto de Artes e visado pela professora Maria Luiza Póvoa da Cruz, Diretora.
- Jean Douliez participou ativamente da vida literária de Goiânia, Goiás e do Brasil, conforme carta (ANEXO BK) do presidente da Associação Goiana de Imprensa, de outubro de 1956 solicitando a presença de Jean François Douliez como convidado de honra, da III Conferência Nacional de Jornalistas.

Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features

meios culturais do Estado de Goiás no campo musical e literário, fundando o Conservatório Goiano de Música e a Orquestra Sinfônica Feminina, contribuindo com relevantes serviços em prol da arte e da cultura do povo brasileiro, em particular, de Goiânia, comprova o atestado (Figura 21) expedido por Dona Silvia Lopes Nascimento Rodrigues a serviço do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

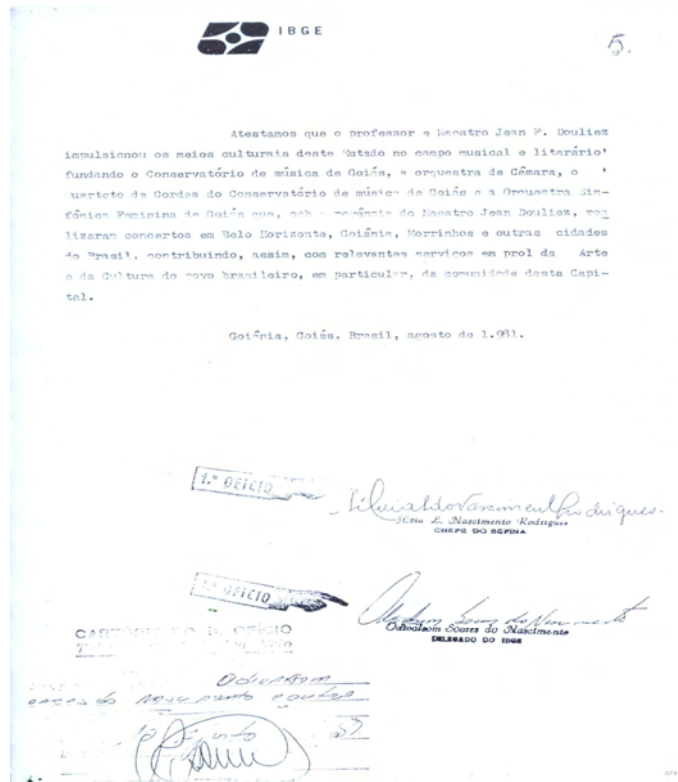


Figura 21- Atestado de Dona Silvia Lopes Nascimento Rodrigues, confirmando os relevantes serviços prestados à cultura goiana.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

significativamente junto ao Governo do Estado de Goiás, participando da instanação do Serviço Estadual da Música e Dança (vide ANEXO AK), conforme documento assinado pelo Secretário de Estado da Educação e Cultura, Dr. José Peixoto da Silveira.

- Maestro Douliez prestou serviços, também, em prol do ensino primário de Goiás, atesta Diploma (Figura 24) expedido pela comissão organizadora do V Congresso Nacional de Professores Primários, em 24 de janeiro de 1962.



Figura 22 - Diploma de Honra ao Mérito, pelos trabalhos prestados por Douliez em prol do êxito do V Congresso Nacional de Professores Primários

- Em diversas ocasiões o Magnífico Reitor Colemar Natal e Silva indicou o Maestro Douliez para representá-lo em congressos e eventos culturais da área musical por considerá-lo autoridade capaz de transmitir todos os ensinamentos adquiridos aos seus discípulos e pares do Conservatório. Confirmando o alto conceito aferido a Jean Douliez, a Portaria (vide ANEXO AL) assinada pelo Reitor, em 8 de maio de 1962, abaliza o mestre de excepcional valor que a UFG detinha em seu quadro de professores.

meios culturais de Goiás, por mais de uma década, prestando relevantes serviços ao povo goiano, fundando entidades musicais, ministrando aulas teóricas e práticas, em diversos estabelecimentos de ensino, colaborando com importantes artigos em jornais e revistas, difundindo categorizados conhecimentos no campo da Arte e das Letras do Estado de Goiás, **contribuindo, inegavelmente, ao desenvolvimento artístico, musical, literário e cultural do povo deste Estado e em particular, da comunidade de Goiânia** e o que confirma o documento⁵⁷ assinado por Dona Rosarita Fleury⁵⁸ (Figura 23).



A T E S T A D O
=====

ATESTO que o Professor e Maestro Joaq Douliez
impulsionou os meios culturais de Goiás durante mais
de uma década,prestando relevantes serviços ao povo
Goiano,fundando Entidades musicais,ministrando au-
las teóricas e práticas em diversos Estabelecimentos
de Ensino,colaborando com importantes artigos em jor-
nais e revistas,difundindo categoriza_{dos} conhecimen-
tos no campo da Arte e das Letras deste Estado.

Goiânia,Goiás,Brasil,agosto de 1981.

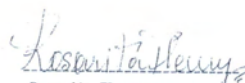

Rosarita Fleury
Presidente da Academia Femi-
nina de Letras e Artes de Goiás.

Fig. 23 - Atestado expedido por Dona Rosarita Fleury.

⁵⁷ Documento do acervo de Dona Yolande Goes Douliez.

⁵⁸ Rosarita Fleury (1913 - 1993) - consagrada escritora goiana., foi Presidente da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás.

Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

o Professor Jean François Douliez contribuiu por muitos anos para o desenvolvimento artístico e cultural do povo goiano, atesta o Reitor da UFG, Colemar Natal e Silva (Figura 24).

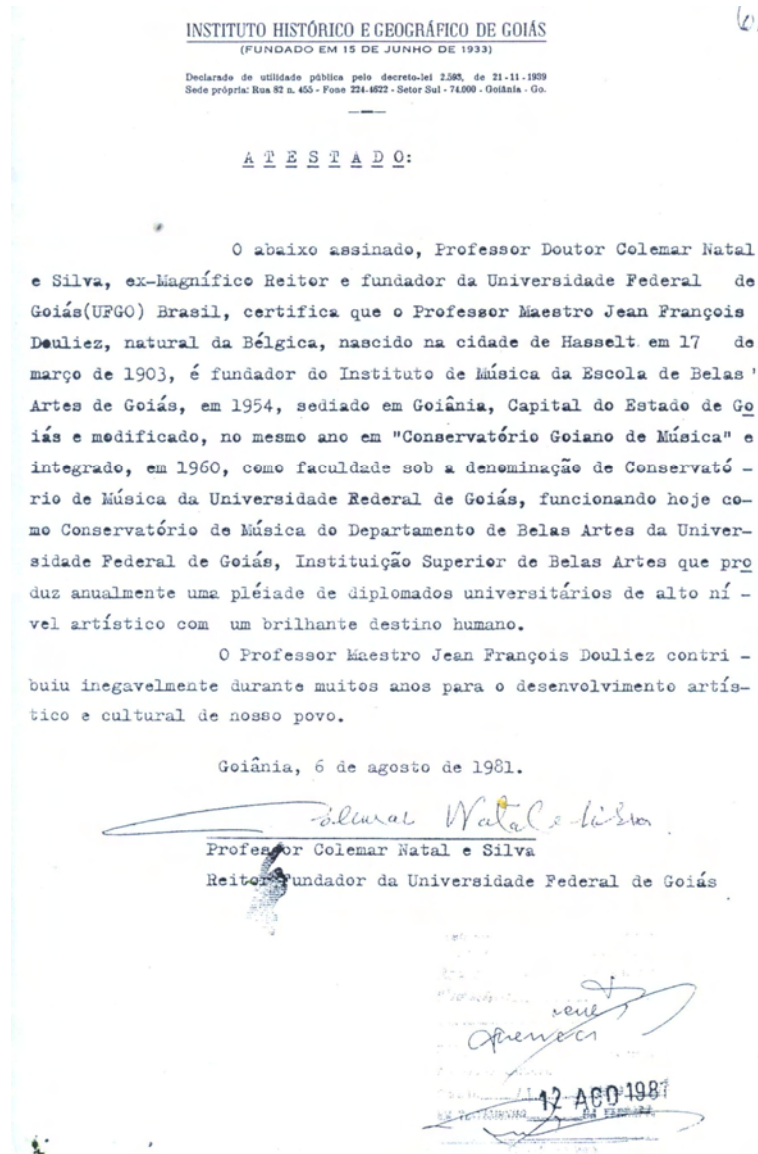


Figura 24 - Atestado expedido pelo Reitor fundador da UFG, Professor Colemar Natal e Silva, afirmando que Jean Douliez contribuiu para o desenvolvimento artístico e cultural de Goiânia.

emprestou sua música às causas beneméritas. Ofício⁵⁹ (ANEXO BL), de 31 de maio de 1963, assinado pelo próprio Maestro, evidencia sua disposição em colaborar na "Campanha Beneficente do Pênfigo, [...] na organização da Noite de Arteö.

- Também a imprensa goiana - através de reconhecidos profissionais da vida literária goianiense, como Marieta Telles Machado⁶⁰, Geraldo Vale⁶¹, Silvia Nascimento, Joaquim Gomes de Oliveira Netto⁶², Oécia de Paula⁶³ - registrou, largamente, as ações de Jean François Douliez em prol da Música e Cultura de Goiás, asseverando que a presença do Maestro na sociedade goiana constituiu-se de marco na vida artística e cultural de Goiás:
 - a. "Se Goiás batesse palmas aos seus valores, colocaria num pedestal o professor Jean Douliez, fundador e presidente de honra do Conservatório Goiano de Música" registrou Joaquim Gomes de Oliveira Netto, no jornal Diário de Tarde (ANEXO BM), 25 de setembro de 1956, assinalando que Jean Douliez foi o presente que a Bélgica mandou a Goiás.
 - b. Jean François Douliez - Melhor Música - Em 31 de janeiro de 1961, a jornalista Oécia de Paula elegeu o Maestro Jean François Douliez entre os "Doze Melhores do Ano" ⁶⁴(Figura 27). Em depoimento concedido via telefone, em 01 de outubro de 2008, essa conceituada jornalista afirmou que "Douliez foi uma referência musical em Goiás, incentivando muitas pessoas a estudar músicaö. O Maestro apresentava-se em saraus memoráveis no Bar de Érico Pieper, muito freqüentado por intelectuais.

⁵⁹ Documento do acervo de Dona Yolande Goes Douliez.

⁶⁰ Marietta Telles Machado (1937 - 1986) - Renomada escritora goiana.

⁶¹ Geraldo Vale (1914 - 1979) - Reconhecido jornalista goiano.

⁶² Joaquim Gomes de Oliveira Netto - sobre este jornalista goiano não foram encontradas referências nos meios disponíveis.

⁶³ Oécia de Paula Beninca (1924) - Jornalista e farmacêutica goiana.

⁶⁴ Documento do acervo de Dona Yolande Goes Douliez.

Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

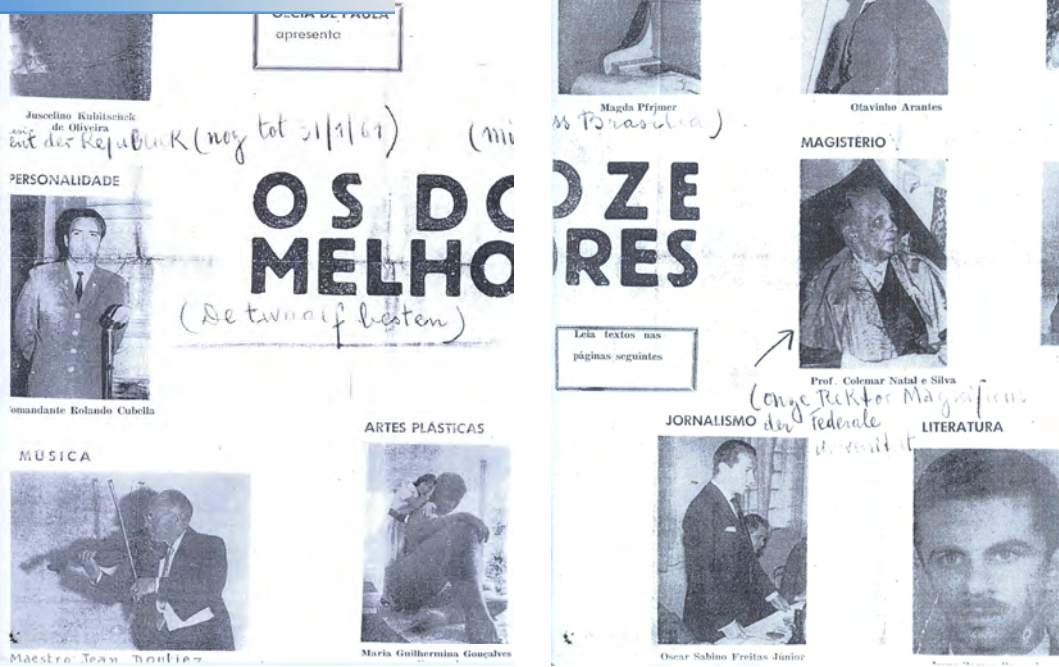


Figura 25 - Os doze melhores do ano de 1961, eleitos pela colunista Oécia de Paula.

- Escritores goianos renomados, a exemplo de Marieta Telles Machado, em seu artigo no jornal Brasil Central (ANEXO BN), de 15 de março de 1960, afirmam que a presença do Maestro Jean Douliez em Goiânia foi um marco na vida artística e cultural de Goiás.
- Também, quando do retorno definitivo de Jean François Douliez a Bélgica, a imprensa se fez presente, ressaltando as ações do Maestro em favor da música e cultura goianiense:

na Biblioteca da UFG, o jornal O Popular (Figura 28) de 21 de agosto de 1975, registrou o importante momento em que o Maestro Jean Douliez, acompanhado de sua esposa Dona Yolande Goes Douliez, passava às mãos da Diretora do Conservatório de Música da UFG, Professora Belkiss S. Carneiro de Mendonça, as 709 partituras de seu acervo musical particular.

O Popular, Goiânia (Brasil) 21-8-75

Príncipe Juan Carlos volta a Mallorca

Depois de encontrar-se com o generalíssimo Francisco Franco, no retiro de veraneio do governo espanhol, onde as conversações duraram dois dias, o príncipe Juan Carlos, designado sucessor do chefe do estado de 82 dois dias, o príncipe Juan Carlos, designado sucessor do chefe do estado de 82 maior segredo e nada transpirou do tratado, que contava com a presença do primeiro ministro Carlos Arias. Aliás, a visita de Juan Carlos a Franco fez com que os jornais deduzissem que este se retiraria em breve. Mas algumas fontes políticas expressaram que Franco teria convidado Arias a permanecer com ele em La Coruna, para dissipar rumores de que o seu primeiro ministro havia caído em desgraça.

Estou vendendo pelo mesmo preço

O Maestro Jean Douliez está de malas prontas para regressar à Europa. Aqui não lhe ofereceram condições financeiras para a permanência que ele tanto desejou. Por outro lado, com a veemente manifestação do desejo do maestro em ficar no Brasil, as propostas vindas da Bélgica foram duplicadas e irresistíveis. O que é uma pena.

O Maestro Jean Douliez e Yolande Goes Douliez, no momento em que passava às mãos de Belkiss Carneiro de Mendonça, as 709 partituras de seu acervo musical particular e que, agora, enriquece o patrimônio do Conservatório de Música da U.F.Go.

De relance

- O radialista Jefferson de Oliveira, da Anhanguera, vai se casar amanhã com Leda de Souza. A cerimônia está marcada para às 20h30m no Santuário do Colégio do Ateneu Dom Bosco.
- A União Cultural Brasil-Líbano de Goiânia vai empossar no próximo dia 30, às 19h, no salão do Jô-



Figura 26 - Momento em que Douliez entregou as 709 partituras de seu acervo particular à Dona Belkiss Spenzieri Carneiro de Mendonça.

Maestro na institucionalização da música em Goiânia, foi reanimado por Dona Silvia Nascimento, em artigo (vide ANEXO BB) publicado no jornal O Popular, de 10 de setembro de 1975, quando historiou a fundação na forma de uma Escola de Música, junto à Escola de Belas Artes, dirigida então, pelo Professor Luiz Augusto do Carmo Curado, dela derivando-se tudo o mais que foi feito correlacionado ao Conservatório de Música da UFGö. Fundamental, registrar o pensamento de Dona Silvia Nascimento, quando afirmou que ao retornar a Bélgica, o Maestro levou com ele sua imensa bagagem cultural e Dona Yolande, belga, doutora em Psico-Pedagogia, musicista por tradição e por vocação, também disposta a colaborar para elevar a cultura goiana.

Além das ações culturais em prol da música de Goiás e da inclusão do Conservatório Goiano de Música na UFG, Douliez participou ativamente da luta pela implantação de uma UFG mais forte e abrangente. Assim, torna-se importante destacar que, das informações prestadas pelo ilustríssimo professor Orlando Ferreira de Castro, foi possível tomar ciência de que o Maestro Jean François Douliez integra, hoje, a relação dos benfeitores da Faculdade de Artes Visuais da UFG:

Douliez inteirou-se das intenções do professor Antonio Henrique Péclat⁶⁵ para criar uma *École de Beaux Arts*, como se expressaria, o Maestro dirigiu-se ao Dr. Altamiro de Moura Pacheco, que, além de acatar a idéia, encarregou-o, verbalmente, de procurar o Mestre Péclat e estimulá-lo a levar adiante a proposta que por ele seria defendida, uma vez que seria mais uma escola a integrar a então futura UFG, em gestação. Por este justo motivo, o Maestro Jean François Douliez integra, hoje, a relação dos benfeitores da Escola de Belas Artes. (CASTRO, 2008)

Importante lembrar que Jean François Douliez foi reconhecido, ainda que tardiamente, por seus serviços prestados a UFG, pela propositura registrada em Ata (ANEXO BO) - do celebrado escritor goiano, Gilberto Mendonça Teles, ao Reitor Joel Pimentel de Ulhôa - da concessão do título de *Doutor Honoris Causa* ao Maestro. De acordo com o Magnífico Reitor esta homenagem foi mais do que justa a um dos pioneiros, que deixou em Goiânia tantos discípulos, amigos e admiradores e cujo trabalho ainda hoje é reverenciado

⁶⁵ Antonio Henrique Péclat Chavannes (1913 - 1988) - Pintor, escultor, professor. Fundador do Instituto de Belas Artes de Goiás, atual Faculdade de Artes Visuais da UFG.

licação e espírito universitário com que foi plasmada na história desta Universidade. (ULTIÔA, 1986).

Jean François Douliez, impossibilitado de comparecer à cerimônia de outorga do título de Doutor *Honoris Causa* da UFG, designou seu amigo Gilberto Mendonça Teles para representá-lo. Também nesse momento, o Maestro preocupou-se em deixar registrada um pouco de sua sabedoria aos alunos, professores e amigos goianienses. Através do *Testamento Pedagógico-Artístico*⁶⁶ de Jean François Douliez, iniciado em Gent (Bélgica) no dia 23 de junho de 1987 e terminado no dia 29 de junho do mesmo ano (ANEXOS BQ), o Maestro pontuou ao corpo docente da UFG:

Tenhais a exigência da Autenticidade, aquela da Virtude, da Verdade, da Fraternidade, da Igualdade, da Perseverança, da Mestria do Espírito da Evolução das Ciências, das Tecnologias e das Artes, especialmente da Matéria que ensinais.
[...] não sejais como certos professores que conheci e que só educavam-se a si próprios à custa dos erros cometidos na educação dos outros! Ativando sempre a chama de vossas EXIGÊNCIAS, sereis legítimos MESTRES! (DOULIEZ, 1987)

Aos estudantes da UFG, Douliez registrou:

Respeitai os vossos Mestres! Apreciais os esforços e os sacrifícios que vos concedem! [...] para educar-vos não fiquéis dependendo de vossos professores. Segui as vossas inclinações corajosamente; satisfazei as vossas curiosidades [...] quando a mesquinhez for afastada de vós e que tiveis aprendido a honrar a verdade estareis habilitados a serem DISCÍPULOS! (DOULIEZ, 1987)

Aos musicistas, aos instrumentistas, Douliez historiou:

A aceitação da Música com parte da educação, desde a Escola Primária, só poderá surgir quando deixar de ser ministrada apenas como um estudo humanístico, e for ensinada também como uma habilidade específica e disciplinada, de grande valor para o estudante quanto à sua expansão cultural e como um fator para desenvolver sua vivacidade, percepção e atenção.

Para que chegue um dia em que a Música e os Musicistas tenham um Status sociológico na organização de nossa Sociedade Humana, é preciso que todos os Musicistas tenham uma mentalidade de colaboração, uma crença incondicional na necessidade social da Música. (DOULIEZ, 1987)

⁶⁶ Idem NR 76

...tamento Pedagógico-Artístico, reafirmando seu amor pela terra de Amanguera e pela arte que difundiu com todas as forças:

Tenho certeza que num prazo não tanto afastado, Goiânia terá sua Orquestra Sinfônica e seu Coro Misto e que as sinfonias do genial Ludwig Van Beethoven inclusive a 9ª, e músicas brasileiras maravilhosas, também de jovens compositores, possam fazer vibrar os corações dos goianos e ressoar nas esferas do Planalto das Esmeraldas. Tal é o meu desejo! Jean François Douliez.

O detalhamento ora apresentado, relativo às ações de Douliez em Goiânia, aliado ao cruzamento dos dados coletados em entrevistas com personagens que com o Maestro conviveram, na pesquisa de campo, nos acervos públicos e particulares (do Brasil e exterior), na Biblioteca da UFG, no *dossier* Jean François Douliez na UFG e ainda em outros documentos pertencentes ao Acervo Yolande Goes Douliez, subsidiam o objetivo deste Capítulo, ou seja, lembrar e comprovar a participação de Jean François Douliez na formação de Identidade Musical de Goiânia e os reflexos de suas ações na contemporaneidade.

Jean Douliez que aqui encalhou [...] vem dando a Goiás, os últimos resquícios do seu EU, em troca de zero vantagens. Ele poderia continuar brilhando nos grandes teatros e nos grandes salões daqui e além mar, vive para Goiás. [...] nunca ele trabalhou por tão pouco dinheiro [...] Jean Douliez é um nome que deve ser sublinhado pela gente goiana e prestigiado por seu governo. Seu violino tangido nos plenilúnios nostálgicos destes altiplanos conclama a todos para uma arregimentação diferente - culto à arte para a construção de um Brasil cem por cento Brasil [...]. (Joaquim Gomes de Oliveira Gomes Netto, Diário da Tarde, 25 de setembro de 1956)

Jean François Douliez, homem do mundo, participante da segunda guerra mundial, poliglota, de pensamento à frente do seu tempo, que visitou a América dos anos 1920 e dos anos 1940 em Missões Oficiais do governo belga, carregava consigo a severa cultura europeia. Ao chegar a Goiânia, em 1954, encontrou um cenário cultural típico de uma cidade que se iniciava. Atendendo seu espírito de aventura, o Maestro, ao mesmo tempo, queria ensinar, fazer música, divulgar o conceito de conservatório europeu e inserir-se na sociedade que o acolhia.

Através de suas ações, Douliez determinou-se a ampliar o movimento artístico-musical de Goiás, aprimorando, simultaneamente, seus próprios horizontes intelectuais, fascinado pelas características marcantes da cultura brasileira. Lançou-se ao trabalho legando seus conhecimentos, sem deixar de estabelecer uma saudável troca cultural, ao beber do folclore, da música e da cultura local. Fato nitidamente observado em suas composições musicais, no abasileiramento de seu nome, em seus discursos, palestras, reportagens e entrevistas para jornais e revistas locais e internacionais.

As informações obtidas nas entrevistas com personalidades que de alguma forma conviveram com Jean Douliez, revelaram um homem de personalidade multifacetada, ou seja, de natureza boemia, politizada, sociável, competente e culta, que teve a rigidez da formação europeia colocada à prova diante da força da cultura e dos ritmos brasileiros.

Na busca de uma harmoniosa integração com a sociedade goiana, além de fazer e ensinar música valorizou os talentos musicais goianos, incentivou professores e alunos; divulgou a música clássica em inúmeros concertos musicais; procurou aperfeiçoar seus conhecimentos estudando aspectos socioculturais da nação que adotou; atuou como jornalista escrevendo artigos cuidadosos sobre a música e compositores brasileiros; buscou a companhia de amigos intelectuais, promovendo as denominadas ãorgias culturaisö em noites e noites de audições de música de concerto do mundo todo, discussões sobre literatura estrangeira e brasileira; integrou-se, também, na noite goiana, apresentando-se em bares, como o Bambu compartilhando da música popular brasileira com cantores como Orlando Silva.

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

em Goiânia favoreceu o desenvolvimento cultural-musical de Goiânia e de Goiás. Assim, considerando-se que a formação de Identidades Culturais de uma sociedade implica num sistema de representação das relações entre indivíduos e grupos, envolvendo o compartilhamento de patrimônios, dentre outros, como as artes, a língua, o trabalho, num processo dinâmico de construção e reconstrução continuada, alimentado por várias fontes, no tempo e no espaço, norteados pelo fato de que a cultura é tudo o que o homem transforma, permitindo compreender e descrever uma realidade, apontando caminhos para a modificação de uma sociedade, em função de tendências sociais e projetos culturais, é possível afirmar que **Jean François Douliez é partícipe da Identidade Musical de Goiânia e de Goiás, tendo contribuído para a inserção e consolidação da Música em Goiânia e na UFG.**

Cabe, ainda, acrescentar que esta pesquisadora pretende dar continuidade aos estudos acadêmicos, objetivando disponibilizar para amplo conhecimento, os manuscritos musicais de Jean François Douliez, ainda não editados, que se encontram, em sua grande maioria, na Bélgica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERNAZ, Dalva. *Dalva Albernaz: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (40 min).

ALGEMENE MUZIEK-ENCYCLOPEDIE Antwerpen: Zuid Nederlandse Uitgeverij, 1979, Vol. II, p. 345.

AMORIM, Wanda Fleury. *Wanda Fleury Amorim: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (35 min).

ASSUNÇÃO, Maria Clara. *Catálogo de documentos musicais escritos: uma abordagem à luz da evolução normativa*. Évora: Universidade de Évora, 2005.

BARRETO, Marília Laboissière Paes. *Marília Laboissiere Paes Barreto: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (20 min).

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *O processo da descrição: instrumentos de pesquisa in Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

BERQUÓ, Jenner. *Jenner Berquó: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (110 min).

BORGES, Gilson. *Teatro Goiânia: histórias e estórias de Goiânia*. Goiânia: UCG, 2007.

BORGES, Maria Helena Jayme. *A música e o piano na sociedade goiana (1805-1972)*. Goiânia: Funape, 1998.

BRUNNER, José Joaquín. *Cartografias de la modernidad*. Santiago Chile: Dolmen Ediciones, 1991.

CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas*. São Paulo, Edusp, 1998.

_____ *Cultura y comunicación: entre lo global e lo local*. La Plata: Ediciones de Periodismo y Comunicación - Universidad Nacional de La Plata, 1997.

_____ *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2005.

_____ *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006

_____ *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Wando Ferreira de Castro: entrevista [2008].
Goiânia, 2008. MP3 (120min).

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense. 1982.

CORBET, A; PAAP, WOUTER. *Jean Douliez* in *Algemene Muziek - Encyclopedie*.
Antwerpen: Zuid ó Nederlandse Uitgeverij, 1979. Vol. II, página 345.

COTTA, André Guerra. *O Tratamento de informação em acervos de manuscritos musicais
brasileiros*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2000. (dissertação.
Mestrado em Ciência da Informação).

CRUZ, Maria Luisa Póvoa. *Maria Luisa Póvoa Cruz: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M.
Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (50 min).

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. São Paulo: EDUSC, 1999

CUNHA, Estércio Marquez. *Estércio Marquez Cunha: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M.
Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (90 min).

FERREIRA, Bráulio Vinícius. *O ensino do Desenho Técnico no Curso de Arquitetura e
Urbanismo: limites e possibilidades*. Mestrado em Educação. Universidade Católica de Goiás
Goiânia: 2004.

FILHO, Edilberto da Veiga Jardim. *Edilberto da Veiga Jardim Filho: entrevista* [2008].
Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (65 min).

FREIRE, Vanda Lima Bellard. *Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão
aplicada ao ensino superior de música*. Série Teses 1. Rio de Janeiro: Abem, 1992.

_____ *Música e Pesquisa: novas abordagens*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico*. Porto Alegre:
ABNT, 2004.

GOMES, Modesto. *Estudo de História de Goiás*. Goiânia: Gráfica do Livro Goiano Ltda.,
1974, p.130. Apud Souza, Ana Guiomar Rêgo. *Paixões em Cena: A Semana Santa na Cidade
de Goiás (Século XIX)*. Tese de Doutorado defendida em 31 de agosto de 2007. Brasília, UnB
/ Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, p. 15.

GUIMARÃES, Valéria Lima. *História e Biografias*. X Encontro Regional de História -
ANPUH-RJ. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

GUINCHAT, Claire, MENOU, Michael. *Introdução geral às ciências e técnicas da
informação e documentação*. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. td. Tomaz Tadeu da Silva - 7ª
edição. São Paulo: Editora DP&A, 2002

_____. *Identidade Cultural e Diáspora*. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996, p. 68-75.

_____. *Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

HISGAIL, Fani. *Biografia Sintoma da Cultura*. ISBN 8586179086. São Paulo: Hacker Editores, 1997.

JARDIM, Heloisa Barra. FILHO, Heloisa Barra Jardim: entrevista [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (45 min).

JAYME, Joaquim. *Joaquim Jayme*: entrevista [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (20 min).

JAYME, Jesus de Aquino. *Jesus de Aquino Jayme*: entrevista [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (100 min).

KAPLAN, Bonnie; DUCHON, Dennis. *Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study*. London: MIS Quarterly, 1988, v. 12, n. 4, p. 571-586.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru: EDUSC, 2001.

LEGOFF, Jacques. *A história Nova*. São Paulo. Martins Fontes, 1990.

LIMA, Heloisa Helena de Velasco. *Heloisa Helena de Velasco Lima*: entrevista [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (30 min).

LARRAIN, Jorge. *El concepto de identidad*. Porto Alegre: Faneccos, 2003.

MANSO, Celina F. Almeida. Org. *Goiânia Art Déco: Acervo Arquitetônico e Urbanístico - Dossiê de Tombamento. Vol II - Iconografia*. Goiânia: SEPLAM, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

_____. *Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Loyola, 2005

MENDONÇA, Belkiss Carneiro de. *A Música em Goiás*. 2ª ed. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1981.

MOREYRA, Yara. *Yara Moreyra*: entrevista [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (100 min).

Paulo Moreyra: entrevista [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (120 min).

MEY, Eliane Serrão Alves. *Introdução à catalogação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

NORA, Pierre. O retorno do fato in LE GOFF. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1988.

OLIVEIRA, Glacy Antunes de Oliveira. *Glacy Antunes de Oliveira: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (110 min).

OLIVEIRA, Manoel Jesus de. *Manoel Jesus de Oliveira: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (15 min).

PEROTTO, Mirza. *Mirza Perotto: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (70 min).

PINA FILHO, Braz Wilson Pompeu de. *Conservatório de Música da UFG: 16 anos*. Goiânia: Gráfica do Livro Goiano, 1971.

_____. *Jean Douliez: 1953 a 1963, uma nova era musical* in Revista Goiana de Artes, Goiânia, v.8/9, nº1, 57-81, jan/dez 1987/1988.

_____. *Memória musical de Goiânia*. Goiânia: Kelps, 2002.

RESENDE, Helena Craveiro Carvalho. *Helena Craveiro Carvalho Resende: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (25min).

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. Primeiros Passos, n.110. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 1998.

SCHELLENBERG, Theodore R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

SILVA, Maria Ludovico de Almeida e. *Maria Ludovico de Almeida e Silva: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (55 min).

SIQUEIRA, Jacy. *Jacy Siqueira: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (80 min).

SOUZA, Ana Guiomar Rêgo. *Paixões em Cena: A Semana Santa na Cidade de Goiás (Século XIX)*. Tese de Doutorado defendida em 31 de agosto de 2007. Brasília, UnB / Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, p. 270.

TEIXEIRA, Maria Lucy Veiga. *Maria Lucy Veiga Teixeira: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (85 min).

...vista realizada na Escola de Música e Artes Cênicas da
...).

TELES, José Mendonça. *José Emndonça Teles: entrevista* [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (30 min).

ULMANN, R. A. *Antropologia: o homem e a cultura*. Petrópolis: Vozes, 1991. UNESCO. Informe mundial sobre a cultura 2000. Diversidade cultural, conflito e pluralismo. São Paulo: Moderna, 2004.

WELLEK, René; Warren Austin. *Teoria da Literatura*. Lisboa: Publicações Europa-América, Mem Martins, 1971.

ZNAMENSKY, Dimitry. Dimitry Znamensky: entrevista [2008]. Entrevistadora: M. Bittencourt. Goiânia, 2008. MP3 (90 min).

REFERÊNCIAS SONORAS

Coro de Câmara da Universidade Federal de Goiás. Douliez, Jean François. *Missa in Honorem B. Mariae Virginis*. Direção Musical Norton Morozowicz in *Música Sacra Brasileira*. São Paulo: Paulus, 1995. Um CD (16 min. 11 seg.). DDD 11214-3. 1995.

Coral da Universidade Federal de Goiás. Regência de Maria Lucy Veiga Teixeira. Douliez, Jean François. Arranjo de *õO Carreteiroö*. Lodders, 2004.

Madrigal Renascentista. Regência de Afrânio Lacerda. Douliez, Jean François. Arranjo de *õO Carreteiroö*. Belo Horizonte: Pyramid, 1979. LP 79303 B.

REFERÊNCIAS DIGITAIS

ASSUNÇÃO, Maria Clara; SEQUEIRA, Sílvia. 10ª jornadas PORBASE - *normalização /bibliográfica*. ISBD (PM). Biblioteca Nacional. Disponível in <http://purl.pt/6393/1/> Acesso em 13/10/2007.

GALLI, Ubirajara. *A História do Batismo Cultural de Goiânia*. Disponível in <https://literaturadobrasil.websiteseuro.com/livro.php?livro=52&pg=4>. Acesso em 22/07/2008.

BIBLIOGRAFIA

- ALGEMENE MUZIEK-ENCYCLOPEDIË Antwerpen: Zuid Nederlandse Uitgeverij, 1979, Vol. II, p. 345.
- ASSUNÇÃO, Maria Clara. *Catálogo de documentos musicais escritos: uma abordagem à luz da evolução normativa*. Évora: Universidade de Évora, 2005.
- ARIZPE, Lourdes (org.). *As dimensões culturais da transformação global*. Brasília: Unesco, 2001.
- BARBALHO, Alexandre. *Relações entre Estado e Cultura no Brasil*. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.
- BARBOSA, Lúcia; BARROS, Maria do Rosário; BIZERRA, Maria da Conceição (orgs.). *Ação cultural: Idéias e conceitos*. Recife: Editora Massangana, 2002.
- BARKER, Chris. *Television, globalization and cultural identities*. Filadélfia: Open University Press, 1999.
- BELL, Daniel. *Las contradicciones culturales del capitalismo*. Madri: Alianza, 1989.
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *O processo da descrição: instrumentos de pesquisa in Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.
- BOSI, Alfredo (org.) *Cultura Brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 1992.
- BORGES, Gilson. *Teatro Goiânia: histórias e estórias de Goiânia*. Goiânia: UCG, 2007.
- BORGES, Maria Helena Jayme. *A música e o piano na sociedade goiana (1805-1972)*. Goiânia: Funape, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Coleção estudos. São Paulo: Perspectiva, 1974
- BRANT, Leonardo (org.) *Políticas culturais*. Barueri: Manole, 2003.
- BRUNNER, José Joaquín. *Cartografias de la modernidad*. Santiago: Dolmen Ediciones, 1991.
- CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas*. São Paulo, Edusp, 1998.
- _____ *Cultura y comunicación: entre lo global e lo local*. La Plata: Ediciones de Periodismo y Comunicación - Universidad Nacional de La Plata, 1997.
- _____ *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2005.

ntes, desiguais e desconectados: mapas da
UFRJ, 2006.

_____ *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.* São Paulo:
Edusp, 1997

CANEVACCI, Massimo. *Sincretismos: Uma exploração das hibridações culturais.* São Paulo:
Studio Nobel, 1996.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade.* Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São
Paulo: Paz e Terra, 2000.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense. 1982.

CESNIK, Fábio e BELTRAME, Priscila. *Globalização da Cultura.* São Paulo: Manole, 2004.
COLI, Agustí Nicolau. Propostas para uma diversidade cultural intercultural na era da
globalização. São Paulo: Polis, 2002.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e sociedade no Brasil.* Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CORBET, A; PAAP, WOUTER. Jean Douliez in *Algemene Muziek ó Encyclopedie.*
Antwerpen : Zuid ó Nederlandse Uitgeverij, 1979. Vol II, página 345.

COTTA, André Guerra. *O Tratamento de informação em acervos de manuscritos musicais
brasileiros.* Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2000. (dissertação.
Mestrado em Ciência da Informação).

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais.* São Paulo: EDUSC, 1999

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. *Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-
americana.* Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2001.

FARIA, Hamilton e GARCIA, Pedro. *Arte e identidade cultural na construção de um mundo
solidário.* São Paulo: Polis, 2003.

FEATHERSTONE, Mike. *O desmanche da cultura: Globalização, pós-modernismo e
identidade.* São Paulo: Studio Nobel, 1997.

FERREIRA, Bráulio Vinícius. *O ensino do Desenho Técnico no Curso de Arquitetura e
Urbanismo: limites e possibilidades.* Mestrado em Educação. Universidade Católica de Goiás
Goiânia: 2004.

FISCHER, Ernest. *Arte e capitalismo.* In: A necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Editora
Guanabara Koogan, 1987. 9 ed. (p. 59-132).

FREIRE, Vanda Lima Bellard. *Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão
aplicada ao ensino superior de música. Série Teses 1.* Rio de Janeiro: Abem, 1992.

_____ *Música e Pesquisa: novas abordagens.* Belo Horizonte: UFMG, 2007.

as técnicas para o trabalho científico. Porto Alegre:

- GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GOMES, Modesto. *Estudo de História de Goiás*. Goiânia: Gráfica do Livro Goiano Ltda., 1974, p.130. Apud Souza, Ana Guiomar Rêgo. *Paixões em Cena: A Semana Santa na Cidade de Goiás (Século XIX)*. Tese de Doutorado defendida em 31 de agosto de 2007. Brasília, UnB / Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, p. 15.
- GUIMARÃES, Valéria Lima. *História e Biografias*. X Encontro Regional de História - ANPUH-RJ. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.
- GUINCHAT, Claire, MENOUE, Michael. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. td. Tomaz Tadeu da Silva - 7ª edição. São Paulo: Editora DP&A, 2002
- _____. *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG / Unesco, 2003.
- _____. *Identidade Cultural e Diáspora*. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996, p. 68-75.
- _____. *Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- HILLMAN, James. *O Código do Ser*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- HISGAIL, Fani. *Biografia Sintoma da Cultura*. ISBN 8586179086. São Paulo: Hacker Editores, 1997.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 207.
- JELÍN, Elizabeth. *Cultura e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Funarte, 2000.
- KAPLAN, Bonnie; DUCHON, Dennis. *Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study*. London: MIS Quarterly, 1988, v. 12, n. 4, p. 571-586.
- KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru: EDUSC, 2001.
- LARRAIN, Jorge. *El concepto de identidad*. Porto Alegre: Faneccos, 2003.
- LACARRIEU, Mônica; ÁLVAREZ, Marcelo (orgs.) *La (indi)gestión cultural: una cartografía de los procesos culturales contemporáneos*. Buenos Aires: Ciccus La Crujía, 2002.

individus. Paris: La Découverte, 2004.

LEGOFF, Jacques. *A história Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LEITÃO, Claudia (org.) *Gestão cultural*. Significados e dilemas na contemporaneidade. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2003.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MANNHEIM, Karl. *Sociologia da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MANSO, Celina F. Almeida. Org. *Goiânia Art Déco: Acervo Arquitetônico e Urbanístico - Dossiê de Tombamento. Vol II - Iconografia*. Goiânia: SEPLAM, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

_____. *Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Loyola, 2005

MENDONÇA, Belkiss Carneiro de. *A Música em Goiás*. 2ª ed. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1981.

MEY, Eliane Serrão Alves. *Introdução à catalogação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

NORA, Pierre. *O retorno do fato* in LE GOFF. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1988.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira & identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PENA, Felipe. *Teoria da Biografia sem Fim*. ISBN 8574781320. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira & identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PENA, Felipe. *Teoria da Biografia sem Fim*. ISBN 8574781320. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

PINA FILHO, Braz Wilson Pompeu de. *Conservatório de Música da UFG: 16 anos*. Goiânia: Gráfica do Livro Goiano, 1971.

_____. *Jean Douliez: 1953 a 1963, uma nova era musical* in Revista Goiana de Artes, Goiânia, v.8/9, nº1, 57-81, jan/dez 1987/1988.

_____. *Memória musical de Goiânia*. Goiânia: Kelps, 2002.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria Ribeiro. *Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação, informação*. Campinas: Átomo, 2003.

cultura. Primeiros Passos, n.110. São Paulo: Editora

SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 1998.

SCHELLENBERG, Theodore R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

SOUZA, Ana Guiomar Rêgo. *Paixões em Cena: A Semana Santa na Cidade de Goiás (Século XIX)*. Tese de Doutorado defendida em 31 de agosto de 2007. Brasília, UnB / Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, p. 270.

_____. *O mecenato: uma abordagem histórica*. Goiânia: 1990.

TELES, Gilberto Mendonça. *Sociologia Goiana*. Goiânia: Agepel, 2001.

ULMANN, R. A. *Antropologia: o homem e a cultura*. Petrópolis: Vozes, 1991. UNESCO. Informe mundial sobre a cultura 2000. Diversidade cultural, conflito e pluralismo. São Paulo: Moderna, 2004.

WARNIER, Jean-Pierre. *A mundialização da cultura*. Bauru: Edusc, 2000.

Wellek, René; Warren Austin. *Teoria da Literatura*. Lisboa: Publicações Europa-América, Mem Martins, 1971.

WERNECK, Maria Helena. *O homem encadernado*. Rio de Janeiro: UERJ, 1996.

VILAS BOAS, Sergio. *Páginas da Vida - A arte Biográfica e Perfis*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2001.

Coro de Câmara da Universidade Federal de Goiás. *Missa in Honorem B. Mariae Virginis*. Direção Musical Norton Morozowicz in Música Sacra Brasileira. São Paulo: Paulus, 1995. Um CD (16 min. 11 seg.). DDD 11214-3. 1995.

Coral da Universidade Federal de Goiás. Regência de Maria Lucy Veiga Teixeira. Jean François Douliez. Arranjo de *õO Carreteiroö*. Porto Alegre: Lodders, 2004.

Madrigal Renascentista. Regência de Afrânio Lacerda. Jean François Douliez. Arranjo de *õO Carreteiroö*. Belo Horizonte: Pyramid, 1979. LP 79303 B.

ASSUNÇÃO, Maria Clara; SEQUEIRA, Sílvia. 10ª jornadas PORBASE - *normalização bibliográfica*. ISBD (PM). Biblioteca Nacional. Disponível em; <http://purl.pt/6393/1/isbd-pm.html>. Acesso em 13/10/2006.

GALLI, Ubirajara. *A História do Batismo Cultural de Goiânia*. Disponível em <https://literaturadoBrasil.websiteseguro.com/livro.php?livro=52&pg=4>. acesso em 22/07/2008

http://www.eselx.ipl.pt/curso_bibliotecas/documentaisII/tema4.htm. Acesso em 10/10/2006.

org.br/Biblioteca/ArteEIdentidadeCulturalNaConstrucaoDe/02/2008

<http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/B/biografia.htm>

<http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Identidade+cultural>

<http://www.cchla.ufpb.br/caos/04-cultglo.html> 03/02/2008 18:58 Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira 2006. Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da USP

e-Dicionário de Termos Literários <http://www.biografia.at/> INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Salvador/BA - 1 a 5 Set 2002 - 1º Trabalho apresentado no NP02 ó Núcleo de Pesquisa Jornalismo, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05 de Setembro de 2002. Prof. Felipe Pena (UNESA - PUCRJ).

<http://www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=594&article=295&mode=pdf>03/02/2008 18:58 - *Arte e Identidade Cultural na Construção de um Mundo Solidário*. Hamilton José Barreto de Faria, Pedro Garcia.

http://www.guilhermedarosa.com/pesquisa/identidade_conceito.pdf - *A discussão do conceito de identidade nos estudos culturais* - Guilherme Carvalho da Rosa - Mestrando em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

<http://www.altiplano.com.br/index.html>. *Revista do Cerrado*. Goiânia, 2008. Acesso em 13/09/2008.